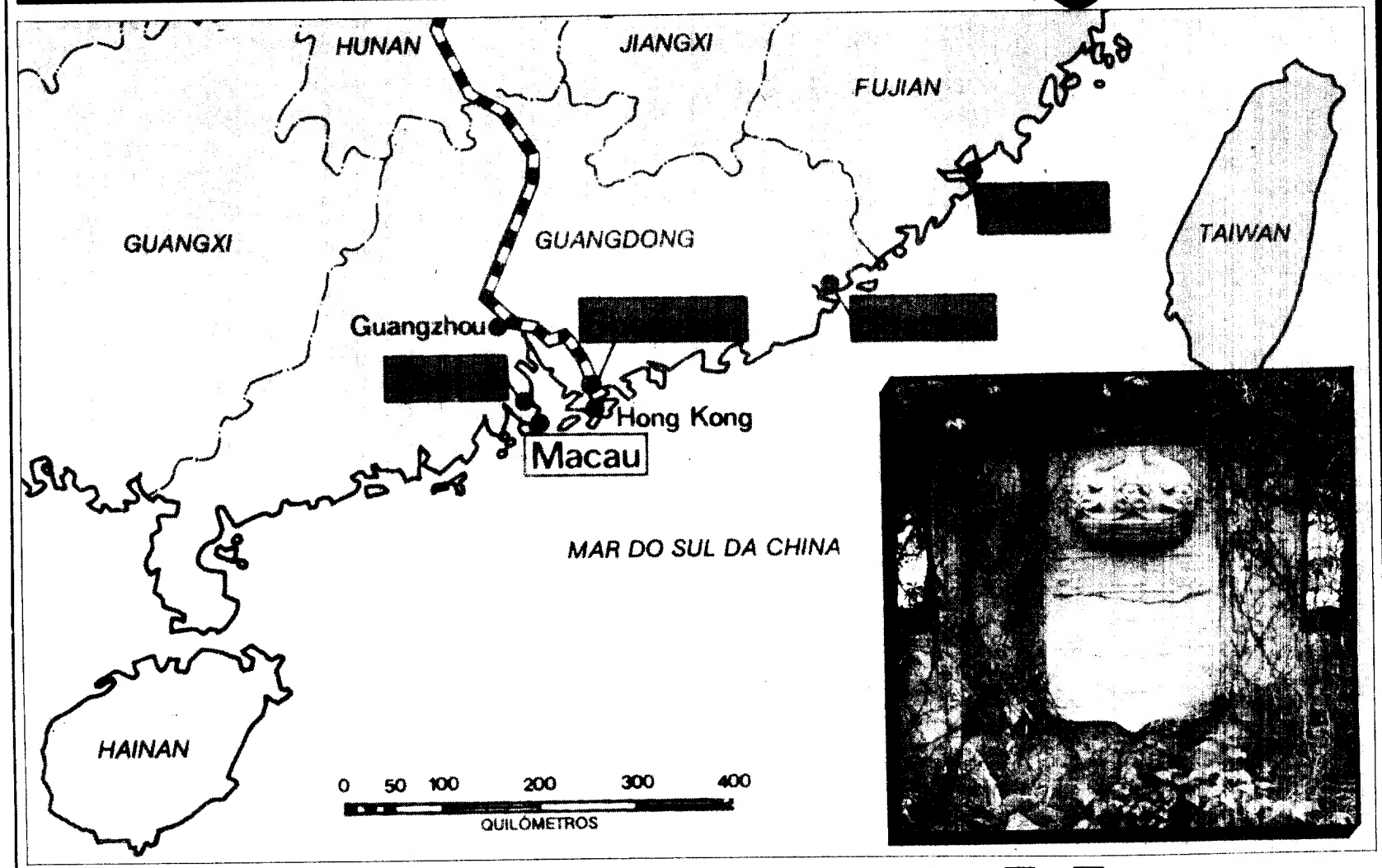
Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 320 Segunda-feira, 23 de Março de 1987 Preço 40$00

Enfermeiros: Sida semeia alerta e medo
Pág. 32

ACORDO EM PEQUIM



Portugal entrega Macau a 20 de Dezembro de 99

Uma declaração conjunta, emitida a meio da manhã em Lisboa e em Pequim, assinalou o acordo entre Portugal e a China sobre a transferência de Macau. Será a 20 de Dezembro de 1999 e um acordo nesse sentido será rubricado ainda esta semana em Pequim pelo embaixador Rui Medina e pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Zhou Nan.

Pág. 5

"Golpe de teatro" na corrupção da PJ?

Maria da Graça: libertação pode estar para breve

Pág. 8

Manifestações em Lisboa

Alunos de Letras passam amanhã Dia do Estudante sem terem saída

Pág. 12

Chaves a "sete chaves" travou Benfica na Luz

Com um esquema táctico que aglutinou os benfiquistas e confundiu a «artilharia» da casa, o Desportivo de Chaves conseguiu proeza inédita na corrente temporada futebolística: dividir os pontos equacionados no palco da «águia», porporcionando ao colega nortenho das Antas subir um degrau no caminho do «trono».

Págs 15 a 20

ASSISTÊNCIA TÉCNICA A NÍVEL NACIONAL

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

20 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º – LISBOA

GRANDE LISBOA

Para quando a organização do caos? (1)

Bárbara Lopes

Seis dias levou o Criador a organizar o Caos primitivo. Bem sei que o seu poder nada tem que ver com o dos pobres mortais que somos nós. Em todo o caso, grandes terão sido os dias de Jeovah, se compararmos a tamanha organização conseguida com as dificuldades que representa o pôr um pouco de ordem nesta nica do Universo que é Lisboa. Decerto que a grande razão desta dificuldade reside no facto, só aparentemente simples, de agora haver os homens, dificuldade que Ele não conhecia, ao tempo.

Vem isto a propósito de como as actuações dos homens criaram, elas, o caos urbanístico, esta barafunda que dá pelo nome de Grande Lisboa. Mas, comecemos pelo princípio.

No seu processo de crescimento que a levou à situação actual de cabeça desmesurada dum pequeno País desertificado, Lisboa começou, desde cedo, a organizar as suas periferias em função das suas necessidades crescentes, para cuja satisfação retirava o necessário, desses territórios confinantes. Das hortas saloias vinham, diariamente, centenas de carros que lhe traziam os frescos, o leite e a carne. O peixe chegava-lhe pelo rio. Pelo rio lhe vinham igualmente os contributos da Margem Sul que, entre outras coisas, lhe assegurou, por muito tempo, uma parte importante do mato e da lenha, fonte de energia indispensável à vid e actividades dos seus habitantes. A farinha, moendada nos numerosos moinhos, de maré e de vento, dos arredores, muitos dos quais se vêem ainda, era transportada quer em burros quer por barco. (I)

Para melhor compreendermos até que ponto a capital se serviu das suas periferias, bastará referir que se chegou à proibição de instalação de fornos de indústria num raio de sete léguas, na zona de extracção de mato e lenha para Lisboa, para que, a esta, não faltasse a preciosa fonte energética. Ou, ainda, o facto de o sal extraído nas margens do estuário, ser tributado para a realização de obras públicas na Capital, para despesas da Corte e para as «ocasiões de maior aperto». De resto, e dum modo geral, a comercialização do sal retirado do estuário do Tejo sempre dependeu do consumo de Lisboa e da exportação que ela sempre dominou, o que determinou que nenhuma vila ribeirinha desenvolvesse a sua economia com base na extracção do sal nelas praticada.

A nosso ver, estes dois exemplos ilustram as relações de exploração colonizadora da cidade sobre a sua periferia, que se torna suburbana no sentido próprio do termo, enquanto aquela se vai definindo como metrópole, também no sentido forte deste conceito. As solicitações da Capital e do seu porto exportador determinaram, desde há muito, as actividades dominantes das suas periferias produtoras. A sua força organizadora fez-se sentir fortemente ao nível das estruturas e dos modos de cultivo da terra. Esta, conforme as exigências do mercado, assegura-lhe a produção dos vinhos que, exportados, muito agradam aos «senhores e homens mimosos da Flandres» e «sempre são os preferidos dos ingleses», o sal que constitue, desde o séc. XIII, um dos principais produtos de exportação, ou os produtos pecuários, agrícolas e frutícolas que, na segunda metade do século passado, se escoavam, principalmente para a Grã-Bretanha. A predominância das duas primeiras produções citadas é assim referida num texto antigo: «(...) o concelho (Ribatejo) não há outromantijmento senã de vinhos e de sal.» E, já que estamos em maré de textos, aqui fica a síntese triunfal de Luís Mendes de Vasconcelos que, referindo-se, no séc. XVII, à periferia do sul, exclamava: «E assim, esta maravilhosa terra da charneca foi criada para a grandeza de Lisboa.» De Lisboa, a quem tudo é devido, sem discussão. Neste contexto, quase tem força de alegoria o facto de os lixos, vindos, diariamente, da Capital, terem transformado as areias da Margem Sul nas terras produtivas que passaram a enviar-lhe legumes, frutos e leite.

As solicitações económicas de Lisboa sobre os territórios vizinhos foram, naturalmente, correspondendo à evolução da sua economia, pelo que estiveram presentes, desde cedo, no que se refere às práticas transformadoras. Esta dinâmica teve muito peso na zona ribeirinha da Margem Sul a que a tecnologia dos transportes dava grande acessibilidade, visto que os transportes terrestres permaneceram mais incipientes até mais tarde. Pensa-se que pelo século XIV ou XV, se poderão ter estabelecido actividades de apoio logístico aos descobrimentos marítimos. Na Telha e Azinheira Velha, parece terem funcionado estaleiros navais da Coroa, onde se teriam construído algumas das embarcações que demandaram as costas de África. Em Vale de Zebro, nos Fornos d'El-Rey, fabricava-se o biscoito, para alimento dos contingentes que partiam. Em documento dos princípios do século passado, ainda há notícia de três baterias de nove fornos cada, produzindo-se aí o pão necessário aos aquartelamentos militares de Lisboa. Em frente mesmo de Vale de Zebro, na Mata da Machada, encontraram-se, recentemente, vestígios de cerâmica que levam os especialistas a pensarem na fabricação de peças destinadas à preparação do açúcar. Se atentarmos ainda nas diversas indústrias estabelecidas à volta do estuário, como os estaleiros navais de Vila Franca, as fábricas de vidro de Coina e Alcochete, a de tecidos da Arrentela, ou a de pólvora de Oeiras, concluímos por uma persistência de actividades transformadoras à volta de Lisboa que, de certo modo, preparam a sua Cintura Industrial.

Após o surto desenvolvimentista da política pombalina, é a instalação dos Caminhos de Ferro que, nos finais do século XIX, vem permitir o desenvolvimento de algumas grandes indústrias — cimenteiras, moagem, química —, em correlação com as instalações portuárias. Esta fase do processo continua a ser comandada por Lisboa, quer como mercado quer como centro exportador de matérias-primas e de produtos da terra e importador de máquinas e de bens de consumo. A este movimento de actividades correspondeu um processo de concentração de mão-de-obra, que veio sempre crescendo até aos nossos dias. Nos tempos das fomes e carências de toda a ordem, consequência de políticas que nunca permitiram a concretização de uma reforma agrária, as massas produtoras acorrem aonde surjem algumas hipóteses de trabalho e de melhoria de vida.

Desde os finais do século passado, Lisboa conhece um surto demográfico, **em consequência da debilidade da economia rural e, paralelamente, do início do processo de formação do modo de produção capitalista com base na produção industrial,** processo que tem o seu primeiro grande quadro na periferia de Lisboa. Porque tudo foi acontecendo, em termos sociais como em termos espaciais, segundo os princípios liberalistas da época, esta concentração não controlada de homens e de actividades, sempre mais intensificada, conduziu à criação das condições gravosas de vida de que dispõe, hoje, a grande maioria dos dois milhões de habitantes da chamada Grande Lisboa.

(I) Segundo Cabeça Padrão, em «Um olhar sobre o Barreiro» n.º 3, só os moinhos ainda existentes, hoje, no Barreiro, poderão ter fornecido, à Capital, cerca de dez toneladas diárias de farinha.

As eleições e os eleitos

DAS fileiras das oposições, entre argumentos e doestos, é frequente erguerem-se vozes que acusam o Governo PSD-Cavaco Silva de se comportar como um «comité eleitoral». Mesmo atenuada a ameaça de recorrer ao eleitorado para sancionar a política que a Assembleia da República critica, bloqueia ou reprova, é comum atribuir ao Primeiro-Ministro e presidente do PSD a decisão de estar preparado para eventuais — há quem diga que são inevitáveis —, eleições gerais antecipadas. Não admira, portanto, que o tema se apresente como de grande actualidade. São responsáveis políticos, são especialistas de ciência política, politólogos em rodagem e sociolgos em aprendizagem, que debitam palpites sobre as eleições e formulam projectos de legislação eleitoral. Afirma-se que: «É tempo de mudanças!» Na «Acção Socialista» um militante antifascista, Igrejas Caeiro, vem defender que entre as mudanças que o tempo exige, se encontra a mudança relativa à designação dos candidatos a deputados.

O problema que o texto aborda não diz respeito, como é óbvio, só ao Partido Socialista. Nas críticas ao sistema eleitoral em vigor há que distinguir duas principais vertentes: *a)* as que visam a substituição do sistema de proporcionalidade por um sistema maioritário com duas voltas de modo a operar a alternativa no poder de dois partidos; *b)* as que visam criar condições de maior aproximação entre os deputados e o corpo eleitoral, dando aos eleitores não só um verídico papel na escolha dos candidatos, como a possibilidade de efectivamente controlarem a actuação concreta dos seus representantes.

A necessidade de um mais estreito relacionamento entre os representantes eleitos e os cidadãos eleitores, não é contestada. O princípio é, de um modo geral, defendido. Mas, salvo raras excepções, não tem correspondência na prática. E para que o representante eleito não se sinta obrigado a manter com os seus eleitores a obrigação política de lhes prestar contas do modo como exerce o mandato que lhe foi conferido nas urnas, avulta o facto reconhecido do deputado depender mais, para o ser, dos directórios partidários do que dos eleitores.

O problema não é exclusivo das eleições legislativas. Coloca-se, também, em relação às eleições para as autarquias. Mas, apesar de factos que constituem experiências negativas, é muito mais difícil impor, para as eleições autárquicas, escolhas divorciadas do sentir das populações. São casos de curta duração. Não assim, nos casos das eleições para a Assembleia da República. Deputados sem qualquer ligação com os círculos por que foram eleitos, vêem, por obra e graça dos aparelhos políticos, e à revelia das populações, os seus mandatos sucessivamente renovados.

Levantando a questão na oportunidade, apenas adiada, acaso inevitável, de eleições gerais antecipadas, Igrejas Caeiro defende que para evitar «a tradicional negociação de corredores, o jogo de grupos de pressão, o tráfico de influências», sejam os próprios candidatos, os cidadãos, os militantes, que se consideram capazes e competentes para exercer um mandato parlamentar ou autárquico que, uma vez definido, politicamente, o respectivo perfil, se apresentem como eventuais candidatos e publicamente defendam a sua propositura. Em público, sem segredo, sem «negociação de corredores», sem «jogo de grupos de pressão», sem «tráfico de influências», protecções, compadrios, logo na primeira instância, logo nos organismos de base do partido em que militam. Estas proposituras públicas, apreciadas e discutidas, nas bases partidárias e/ou sociais, seriam como que umas eleições primárias.

O representante proposto à eleição do corpo eleitoral — em eleições autárquicas ou nacionais — teria já sido escolhido numa primária eleição no seu partido, na área da sua residência, no local de trabalho, no centro de vida social onde se encontra inserido. Não seria lançado de pára-quedas sobre um passivo e aquiescente eleitorado. Seria indicado por uma base social, por um eleitorado, às direcções nacionais.

O processo é democrático. Suficiente para renovar a metodologia da escolha dos eleitos para o exercício de funções autárquicas ou parlamentares? Só uma experiência permitirá tirar a conclusão de se será esta a via para revitalizar, sob este aspecto, a nossa Democracia. Ela, exactamente porque é jovem, admite e solicita correcções.

Mas não é ilegítimo avançar que com a escolha através de um processo público e objecto de informação aberta e de debate, dos candidatos às eleições legislativas e às eleições autárquicas, os próprios partidos ganhariam. Esse seria um método adequado, descomprometido, pertinente, de verificarem a aceitação e o prestígio dos seus filiados junto dos meios profissionais e sociais a que estão ligados ou dos quais se consideram representativos.

Estamos perante um alvitre que merece ser considerado e que nos é apresentado como um «exercício democraticamente didáctico». Não se esqueça, porém, que «democracia é demopedia», que democracia é educação do povo. Pregou-o, com a sua admirável persistências, o democrata que foi António Sérgio, esse grande defensor de uma democracia que não tivesse os vícios e não repetisse os erros da nossa República Parlamentar. Dela foi Sérgio crítico, como Proença, como a generalidade dos «seareiros». E a nossa tarefa de hoje, a dos democratas que reivindicam os heróis cívicos que se chamaram António Sérgio e Raul Proença, é a de se empenharem na correcção e no aperfeiçoamento das instituições democráticas. Dessas correcções, desses aperfeiçoamentos, destaquemos, e valorizemos, as sugestões, alvitres, propostas que robusteçam e enriqueçam a ligação entre os representados e os representantes, entre os eleitores e os autarcas e os deputados.

Neste terreno se poderá perder ou ganhar a Democracia.

O capitão Valadas

Vasco da Gama Fernandes

Este nome nada dirá aos homens das últimas gerações. Estava esquecido e mesmo os que tinham o dever de o conhecer breve também o esqueceram.

Eu nunca o esqueci, a despeito do nosso afastamento face à minha impossibilidade de profissionalmente o poder servir e ele pela sua inconformidade de que um dia se lhe faria justiça.

Enganou-se o capitão Valadas. Foi a enterrar há dias e só hoje, tardiamente o soube.

Dolorosamente alinho esta nota de emoção à memória do grande português, do militar que nunca se deixou vergar, e do Amigo que já constitui mais uma cruz branca no cemitério da minha saudade.

Mas tenho o dever de contar aos meus leitores esta história dramática e inacreditável.

Certo dia, ainda em Leiria, recebi um telefonema de um senhor chamado capitão Valadas, preso no presídio da Trafaria, que pedia a minha comparência.

Já ouvira falar vagamente do caso Valadas. Estávamos em plena euforia do fascismo.

A pessoa que me falara do capitão Valadas fora António Sérgio, e vim a saber então que foi esse querido e saudoso quem indicara o meu nome para defender a causa, então pendente no tribunal de St.ª Clara. Parti imediatamente para Lisboa e, quando cheguei à Trafaria, deparou-se-me um homem desempenado que eu, afinal, já conhecia de vista, dos seus tempos da Escola de Guerra. Eu embirrava com ele sobretudo pelo monóculo preso a uma fitinha amarrada à botoeira . . .

Fiquei espantado. Era ele mesmo.

Valadas narrou-me a sua odisseia e solicitou o meu patrocínio. Aceitei de imediato.

Jorge Faro Valadas, capitão de Artilharia, com o curso de Estado-Maior, fora mobilizado, por alturas de 1944, então em plena guerra, para comandar uma unidade na ilha Terceira.

Uma vez no comando insurgiu-se contra irregularidades praticadas por um seu superior e por alguns dos seus cúmplices donde resultou uma ordem de procedimento contra o acusador.

O brigadeiro Ferreira de Paços, esquecendo o valor militar e a integridade moral do seu subordinado, puniu-o com cinco dias de prisão disciplinar quando na mesma altura o capitão Valadas, já em S. Miguel, fora louvado pelos serviços prestados na 1.ª Bateria expedicionária na defesa da costa.

Em face da injustiça o capitão Valadas reclamou para o Ministério da Guerra e nem sequer foi ouvido, o que o obrigou, em 16 de Setembro de 1946, a pedir a sua demissão de oficial do Exército. O Conselho de Ministros nomearia um inquiridor, o general Santos Correia, que reconheceria a inocência de Valadas e proferia a punição de vários culpados.

O então ministro Santos Costa desconheceu o resultado do inquérito, e acabou por remeter o processo para o conselho disciplinar passando por cima da documentação organizada por Valadas e culminou pela invenção de uma insubordinação e de uma caricatural deserção, pois Valadas apresentara-se intempestivamente no Quartel-General de Lisboa, onde não foi ouvido, o que obrigou o perseguido a apresentar-se fardado na Presidência do Conselho.

De nada valeu ao capitão Valadas, que seria depois notificado do ingresso no 2.º Tribunal Militar de Lisboa de um processo-crime, que uma vez examinado pelo juiz auditor, dr. Alberto Toscano, este despachou o seu arquivamento por falta de provas.

O ministro Santos Costa, desesperado com o decidido, ordenou a dissolução do tribunal, e seguidamente a remessa do processo para o 1.º Tribunal.

O julgamento terminou com a condenação de Valadas a seis anos e quarenta e três dias de prisão militar, mais tarde agravados para sete anos e meio, decisão confirmada em 8 de Julho de 1949 pelo Supremo Tribunal.

Não contente, o ministro congeminou um conselho de disciplina em ordem a alcançar uma outra decisão por incapacidade moral.

Preso na Trafaria, incomunicável, jamais foi ouvido e aqui começa a tragédia com a retirada de quaisquer vencimentos.

Já no Forte de Elvas, entre várias aventuras, esteve para ser assassinado a tiro dentro de uma casamata. Sempre inconformado acabou por cumprir a pena em condições detestáveis e, uma vez recuperada a liberdade, o capitão Valadas prosseguiu na sua tenaz luta, tendo-me, então, já a seu lado.

2 — Foram alguns anos de reclamações por mim subscritas para todas as instâncias, sem qualquer resultado.

Restabelecidas as liberdades públicas, em 25 de Abril de 1974, entreguei, dias depois, ao primeiro-ministro, professor Palma Carlos, mais uma reclamação que foi remetida para o Ministério do Exército, novamente sem qualquer resultado, num jogo de empurra que nunca compreendi, convencido que teria chegado a hora de ser feita justiça àquele que, certa vez, chamei o meu Dreyfuss. Tudo debalde, inacreditavelmente.

Valadas, que se recusara sempre a receber os vencimentos que não eram aqueles a que tinha direito, persistiu e longe do desânimo socorreu-se da Assembleia da República, também inutilmente, embora me conste que ultimamente se estava em vias de, só agora, lhe reconhecer as suas razões dramáticas.

E foi nesta fase que há dias foi enterrado o capitão Jorge Faro Valadas, vítima de um erro judiciário, embora oficiais superiores, como o então general António Spínola, terem reconhecido que Valadas fora vítima de uma perseguição política, pois outra coisa não era senão atitude política, para os seus algozes, o desassombro e a coragem de um homem que ousara acusar superiores que considerava passíveis de punição.

É esta história curta que me é possível reconstituir face à monstruosidade das decisões que inutilizaram para a vida militar um oficial do Exército, de valor e inteligência, triturado pela máquina de uma justiça inclassificável.

E morreu sem que lhe sucedesse o mesmo que sucedera a Dreyfuss reabilitado por uma outra justiça que soube honrar a direitura moral do Exército francês.

Comovida e amarguradamente reconheço que nada pude fazer, e o capitão Valadas passará à história como uma das vítimas do mais detestável dos arbítrios.

NR — O «Diário de Lisboa», no ano de 1983, publicou, sobre o caso do capitão Valadas, dois artigos da autoria do coronel João Varela Gomes, respectivamente nas edições de 4 de Junho e de 10 de Setembro.

Visita ao Brasil com comitiva alargada

SOARES QUER PROJECTAR NOVA IMAGEM DE PORTUGAL

Uma centena de personalidades de vários domínios — arte, ciência, empresariado, desporto e outros — acompanham Mário Soares na visita que amanhã inícia ao Brasil — a primeira efectuada por um Presidente da República civil desde que, em 1922, António José de Almeida se deslocou oficialmente aquele país. Soares pretende, agora, «dar a ver ao Brasil uma imagem moderna de Portugal»: «Chegou o momento de mostrar que somos um país pluralista, aberto, inovador, pertencente à CEE, um dos pólos de desenvolvimento mais importantes a nível mundial», disse há dias o Presidente da República, durante um encontro com jornalistas que o acompanham.

Para além da comitiva restrita da Presidência, acompanham também Mário Soares os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Industria, os secretários de Estado da Cultura e da Investigação Cientifica, dois conselheiros de Estado, os presidentes das Assembleias Regionais dos Açores e da Madeira e sete deputados da Assembleia da República.

O leque de personalidades das artas engloba nomes como o cineasta António Pedro de Vasconcelos, os escultor Lagoa Henriques, os pintores Júlio Pomar e Júlio Resende, o guitarrista Carlos Paredes, os escritores Alçada Baptista, José Saramago e Fernando Dacosta e os actores Raúl Solnado e Herman José.

Cientistas de diversos sectores acompanham igualmente o Presidente, com destque para a saúde, com investigadores como Odette Ferreira, que contribuiu para a descoberta do segundo virus da SIDA, além de especialistas em Medicina Tropical. Técnicos de Engenharia Civil e tecnologia laser e especialisyas nas doenças do café e em biotecnologia integram igualmente a comitiva.

A nível empresarial, um grupo de 19 empresários representando vários sectores da industria portuguesa, 10 representantes de instituições privadas, os presidentes das associações patronais e o presidente do Instituto Português do Comércio Externo acompanham também Soares, juntamente com os dirigentes das duas centrais sindicais — UGT e CGTP — Torres Couto e José Luís Judas.

É com este conjunto de personalidades, e contando com o seu carisma pessoal, que o Presidente Soares pretende, desta vez, ultrapassar a imagem que os brasileiros têm de Portugal: «Muito carinho e ternura, mas também a displicência com que se olha para um avozinho distante e envelhecido», segundo as suas próprias palavras.

Portugal pode ajudar

Em entrevista divulgada no passado fim de semana pelo jornal «Correia Braziliense» Mário Soares afirma que Portugal «pode ajudar o país [o Brasil] junto da CEE».

Questionado sobre a ajuda de Portugal ao Brasil junta da Comunidade Europeia, Soares respondeu : «Naturalmente que pode. Portugal é uma voz e um voto sempre ao lado do Brasil na Comunidade Europeia. Portanto, Portugal pode ajudar o Brasuil e quer ajudar o Brasil — se o Brasil também quiser, é óbvio».

Numa extensa entrevista de página inteira, o Presidente português fala ainda do seu mandato e da política portuguesa. Confessa que se relaciona «muito bem com todas as correntes políticas em Portugal, com todos os grupos sociais , sindicatos e associações aptronais» e acrescenta: «Procuro ser o Presidente de todos os portugueses e portanto tenho que falar com todos. No dia em que me elegeram Presidente da República desvinculei–me do Partidos Socialista, visto que não faço política partidária e sim política nacional».

Acerca do sistema de governo português afirma: «Não o acho ideal, mas acho que para nós tem funcionado nestes 14 anos de democracia. Tem funcionado relativamente bem. Fizemos uma primeira revisão constitucional em 1982 e agora, em Outubro de 87, a Assembleia assume de novo os poderes constituintes».

Soares recorda ainda que «Portugal foi um país que viveu uma longa ditadura, maior que a brasileira e uma ditadura de que saimos através de uma fase complexa de transição e agora adquirimos o nosso ponto de estabilidade económica, social e política. E eu penso que no Brasil vai ocorrer o mesmo».

Uma nova imagem de Portugal no Brasil

Uma convidada em destaque

Uma cientista portuguesa sobressai na comitica presidencial: Odette Ferreira, cuja actividade como investigadora contribuiu para o isolamento do segundo virus da SIDA. O Brasil é o terceiro país mundial que regista maior número de casos de SIDA.

No Brasil, Odette Ferreira fará uma comunicação sobre «O LAV-2, um segundo retro–virus associado à Sindroma da Imunodefiência Adquirida» durante um painél sobre « Cooperação teconologica e cientifica luso–brasileira no campo da Saúde».

A cientista portuguesa irá certamente ter um público atento: o Brasil tem cerca de mil casos de SIDA registados oficialmente e a Organização Mundial de Saúde advertiu recentemente que o país tem «o potencial para uma epidemia de estilo africano».

A última edição do Carnaval ilustrou a preocupação das autoridades brasileiras com o virus mortal, que, entre outros meios, se transmite por via sexual. Uma campanha de informação sem precedentes foi lançada nessa época, considerada de «alto risco», arrefecendo os ardores dos foliões.

Odette Ferreira, investigadora da Faculdade de Farmácia de Lisboa, contribuiu para a descoberta, reivindicada o ano passado por especialistas franceses do Instituto Pasteur, do segundo virus da SIDA, uma variedade de origem africana baptizada «LAV-2».

CARTAS MULTADAS
Todas as segundas-feiras neste local

Sobre viagens

O Suave Milagre volta a atacar

NA última Carta Multada («DL» de 16/3, pág. 4), vi a expressão *aurea mediocritas* transubstanciada em *áurea mediocriticas*. Um caso de Suave Milagre. A primeira, sempre a tive por honesta frase latina designando, na história das letras portuguesas, uma utopia passadista de fusão entre o *social* e o *natural*. A segunda — admiti questionando-me perante o prodígio — por certo será mais um neologismo soprado na oficina de proto-linguagens onde se exaurem, com resultados imprevísiveis, ideólogos pós-terceira vaga.

Após um instante de *stress*, decidi que entendia: quem compôs e reviu o que eu escrevera quis prezar-me, arrumando-me entre aquele punhado de inventores. Fica visto que com imerecimento meu. Aconselhei-me e pensara – contas do Porto — desculpar-me hoje do tropeço, ou maravilha. Mais vale não: nisto de gralhas, pior servido é quem mais se queixa. Adiante pois e sem pedra no sapato — antes a quero pôr sobre o assunto e *alea jacta est*.

Todavia quem te avisa teu amigo é: adiante mas cientes, leitores e eu, de que em qualquer momento um delírio ortográfico poderá lançar-nos, inocentes, para uma incursão na *twilight zone*, lá onde ao viajante se deparam *coisas verdadeiramente estranhas*.

Ganhem com isto as Cartas em enredo e engodo, eis o que de melhor posso desejar, Amen! E que nos valha Belzebu nesta allição, já que São Guttemberg sem galhardia nos dá as costas.

Um Suave Milagre diferente

ESCREVEMOS estas linhas a poucas horas do momento em que embarcará para os Brasis a maior embaixada oficial desde que em 1807, com os franceses a caminho de Lisboa, a própria Corte assentava em barcos a fim de instalar no Rio a sede de um efémero Império Luso-Brasileiro. Águas passadas. Pouco depois, a questão sucessória ia devolver à coroa a paixão pelas sete colinas, e feita a paz com a França, e abertos os portos brasileiros ao comércio de todo o mundo (entenda-se, aos ingleses em primeiro lugar), a Corte voltava a casa e ouvia soar o grito da independência brasileira.

Sobre esses primeiros anos do Brasil independente quase nada se fala, e mais valera que o fizéssemos, porque saber em que condições por lá ficaram os portugueses que se queriam manter ligados a Lisboa traria nova luz sobre a recente descolonização e o «bazamento» massivo que nela se inscreveu. A coisa foi tida como inevitável e merecendo o olvido, tanto mais que por volta de 1850 já os Brasis iam tornar-se exílio para massas de trabalhadores de novo idos daqui, mas não em reconquista: para lá poderem ganhar a vida que aqui perdiam.

Amanhã, o desembarque de Soares na terra irmã (ou neta), seguido da sua numerosíssima embaixada, tem por detrás de si outras realidades: precisa de lembrar-se de que o Brasil — como ainda há dias dizia Vernon Walters em Lisboa — é uma grande potência do futuro; que não precisou de Portugal para multiplicar as suas entradas na Europa e na África de expressão portuguesa. Que há incomparavelmente mais portugueses a trabalhar no Brasil do que brasileiros em Portugal; que somos nós que compramos as telenovelas deles, e não eles quem compra os nossos filmes. Que os seus artistas vêm exibir-se cá na proporção de seis ou sete contra um. Que talvez um jovem português cite facilmente nomes de quatro cançonetistas e outros tantos escritores brasileiros, enquanto um jovem do Rio terá talvez ouvido falar de Camões e de Amália. E que, finalmente, somos nós quem compa no Pão de Açuar, e não eles no Chiado.

Que é sobretudo um gesto de amizade, dir-se-á. Que com a amizade entre Presidentes está também a soma de meios para dar corpo a um novo relacionamento. Que tal relacionamento nos conviria muito se tomasse a forma de ponte que oferecemos á expansão brasileira de hoje e amanhã. Belém vai tarde ao Brasil, embora mais valha tarde do que nunca. O futuro dirá se as pontes que Belém julga oferecer não estão já feitas, sobre as nossas cabeças.

João Mendes

Acordo obtido hoje em Pequim

PORTUGAL ENTREGA MACAU A 20 DE DEZEMBRO DE 1999

Um breve comunicado com cerca de 100 palavras assinala que Portugal e a China chegaram hoje a acordo sobre a transferência da soberania de Macau, cinco dias antes do último Natal do século XX. Desaparece assim, a 20 de Dezembro de 1999, a última parcela do que em tempo foi o vasto império colonial português.

Às primeiras horas da manhã de hoje, despachos de Pequim anunciavam que, após duas horas e meia de reunião em Diaoyutai, as delegações dos dois países tinham estabelecido os termos do comunicado final, o qual seria tornado público poucas horas mais tarde, simultâneamente em Lisboa e na capital chinesa.

O chefe dos negociadores portugueses, Rui Medina, quebrava qualquer expectativa, logo à saída da reunião de hoje, anunciando aos jornalistas que se chegara a bom termo, deixando Portugal de ter qualquer responsabilidade sobre Macau no último ano do século.

Rui Medina estava optimista e declarou que não haveria mais reuniões formais entre as duas delegações, embora se saiba já que grupos de trabalho portugueses e chineses vão continuar a encontrar-se até à assinatura do acordo, prevista para quinta-feira, dia 26.

O embaixador Rui Medina e o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Zhou Nan, firmarão o acordo, no Palácio do Povo, sede do Governo da China.

Conselho de Estado

O encontro de hoje destinou-se apenas à verificação dos termos do comunicado final, já que desde sábado que esta quarta e última ronda de conversações luso-chinesas podia considerar-se como concluída.

Foi a mais longa da série e culminou, pelo lado português, com a reunião, sábado passado, em Lisboa, do Conselho de Estado.

Desde sexta-feira estava em Lisboa um membro da delegação portuguesa, Henrique de Jesus, que trouxeram consigo o o projecto final do acordo, que seria facultado a todos os conselheiros.

Coube ao primeiro-ministro Cavaco Silva informar o Conselho de Estado sobre as conversações. Foi a mais longa intervenção registada, tendo ocupado a maior parte das três horas que durou a reunião.

Depois, os 13 conselheiros presentes — quatro faltaram: os chefes dos governos regionais açoriano e madeirense, o socialista António Macedo e o social-democrata Amândio de Azevedo — emitiram as suas opiniões sobre o futuro de Macau, à luz das negociações com a China.

A questão da nacionalidade dos cidadãos nascidos em Macau — o ponto mais dificil desta quarta ronda de conversações — foi focado por diversos conselheiros, tendo Álvaro Cunhal defendido posição diferente de a da maioria. Recorde-se que, na véspera, o PCP entregara no Parlamento um projecto sobre a lei da nacionalidade, o qual, nos seus termos gerais, põe em causa a solução encontrada para os cidadãos macaenses.

A reinião terminaria, no entanto, por forma a permitir ao Presidente da República dar luz verde à conclusão das negociações.

Três questões estiveram em debate nesta fase final: a gestão, após a transferência da administração portuguesa, do Fundo de Pensões, a política da actual Administração relativamente à concessão de terras e a nacionalidade dos cidadãos nascidos em Macau.

Foi sobre este tema que surgiram as maiores divergências, tendo-se chegado a uma solução de compromisso que não exclui que os cidadãos macaenses possam ter, em determinadas condições, a nacionalidade portuguesa.

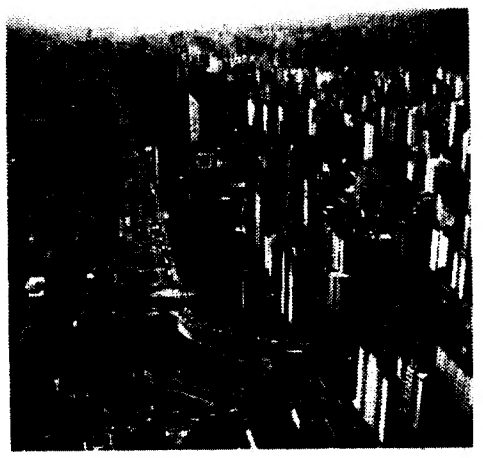
Rui Medina e Zhou Nan

O texto do comunicado

E o seguinte o texto do comunicado final hoje publicado em Lisboa e Pequim:

«A delegação governamental da República Portuguesa e a delegação governamental da República Popular da China realizaram dos dias 18 a 23 de Março de 1987, em Pequim, a quarta fase das conversações sobre a questão de Macau. As conversações decorreram em ambiente de harmonia e cordialidade. Ambas as partes examinaram os textos dos projectos dos acordos, tendo concordado sobre o seu conteúdo. As partes decidiram que a declaração conjunta do Governo da República Portuguesa e do Governo da República Popular da China sobre a questão de Macau seja rubricada em Pequim no dia 26 de Março de 1987 pelos chefes das duas delegações governamentais de Portugal e da China».

O BRASIL ESPERA VOCÊ DE BRAÇOS ABERTOS.

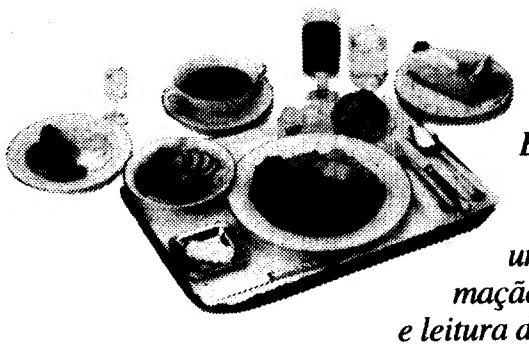


São Paulo

Rio de Janeiro

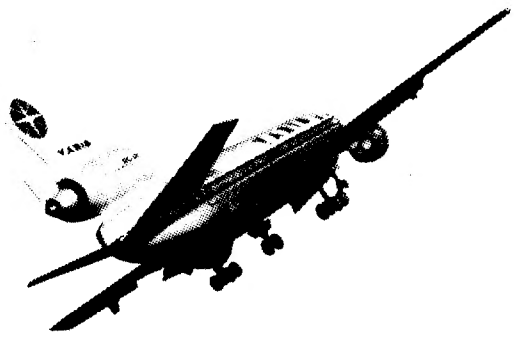
Recife

O Brasil é fruto de um dos mais inspirados momentos da Natureza. Seu clima é gostoso e sua vegetação é exuberante; sua fauna, uma exótica coleção de raridades. E seus 8.000 quilômetros de ensolaradas praias, um irresistível convite ao mar e à preguiça. O Brasil não é um país para ser contado. O Brasil precisa ser vivido, em todas as suas atrações e emoções. Você começa a desfrutar essa terra amiga no instante em que escolhe a Varig como companhia de viagem. Entre os deliciosos drinques, almoço de categoria internacional, chá da tarde e jantar, você ainda tem uma agradável programação de vídeo, música e leitura de bordo e dois filmes longa-metragem em lançamento internacional. Os vôos da Varig são diurnos. Assim você pode desfrutar sua viagem por inteiro. Inclusive a experiência e a simpatia da tripulação. Programe o Brasil como sua próxima viagem. E saiba porque o Brasil é o país de eternos braços abertos. Procure seu Agente de Viagens ou a nossa loja.



Rio de Janeiro

VARIG
1927-1987
Linhas Aéreas Brasileiras



PS RECLAMA DEMISSÃO DE PIRES DE MIRANDA

O Partido Socialista reclamou ontem a demissão do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, cuja intervenção na visita parlamentar à União Soviética classificou de «lastimável».

«Num país europeu moderno não é tolerável que tamanha incapacidade seja ocultada com o afastamento de um qualquer funcionário diplomático. A dignidade nacional exige a demissão do verdadeiro responsável: o próprio Ministro dos Negócios Estrangeiros», afirma o comunicado distribuido no final da Comissão Nacional daquele partido, que se reuniu durante o fim de semana, em Viseu.

Para os socialistas, a «desastrada intervenção» do Governo no caso da Estónia serviu para confirmar o seu «isolamento político», congregou a «crítica unânime de todos os partidos políticos, à excepção do PSD» e mereceu «o claro repúdio da generalidade da opinião pública».

Constâncio desafia Cavaco

Entretanto, o orgão máximo dos socialistas, que analisou a actual situação política, atacou duramente o Governo que acusou de ser «incapaz de aproveitar as excepcionais condições económicas favoráveis a Portugal para lançar as indispensáveis reformas de fundo a para resolver os problemas do país».

E porque «quem não deve não teme», Vitor Constâncio desafia novamente Cavaco para um debate público, na Televisão, «sobre todos os aspectos da vida nacional».

Na conferência de Imprensa que se seguiu aos trabalhos da Comissão Nacional, o secretário–geral do PS afirmou que o seu partido «está preparado para a possibilidade de eleições antecipadas», acrescentando ter dados que lhe permitem afirmar que o Partido Socialista «está a registar uma subida muito significativa».

Mas já a propósito do «timing» eleitoral, o líder socialista afirmou que «o PS não vai a reboque de nenhum partido, temos o nosso calendário e estratégia própria e escolheremos o momento que entendermos oportuno para provocar uma clarificação política».

Para os socialistas, «os acontecimentos mais recentes da vida política nacional comprovam que o PS tem razão na condenação clara da política do Governo Cavaco Silva».

Interesse na regionalização

O facto da reunião daquele orgão partidário se ter realizado em Viseu foi sublinhado por Constâncio como uma «inequívoca afirmação do empenhamento do partido na criação das regiões administrativas e na profunda descentralização dos recursos e competências do poder central, em benefício das populações, em particular as do interior».

Eleições na secção de Faro

Uma lista única concorre hoje para a secção de Faro do Partido Socialista.

De acordo com o secretário–coordenador daquela concelhia, Martins Correia, trata–se de uma lista de «consenso»» encabeçada por Carvalho Afonso para a coordenação e Fernando Sanches para a Assembleia Geral.

A lista inclui ainda nomes como Paulo Amorim, Carlos Alberto, José Faísca, Álvaro Correia e o próprio Correia Martins.

Vítor Constâncio

Pires de Miranda

É um secretário de Estado quem diz

Conflitos Governo-Parlamento são mais aparentes que reais

O secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares dessdramatizou no sábado as relações entre o Governo e a Assembleia da República dizendo que «alguns conflitos são mais aparentes do que reais». Correia de Jesus, que falava aos microfones da Antena Um, no programa, «Nem meis nem menos», precisou que «os conflitos reais existem quando o Parlamento interfere na esfera de competências do Governo».

Este membro do Governo, que tem sido apontado como responsável por alguns desses conflitos — recorde–se que o seu nome foi várias vezes referido no «caso da Estónia» e o PRD, pela voz de José Carlos de Vasconcelos, chegou mesmo a pedir, algumas semanas atrás, a sua demissão a propósito de declarações que proferiu a um orgão de Comunicação Social da Madeira — deu exemplos de algumas das matérias que, em seu entender, têm provocado esses atritos. Assim, entre outras, referiu, iniciativas legislativas em matéria orçamental, a imposição da forma de decreto–lei para actos administrativos do Governo para assim «os poder controlar pela via da ratificação», ou quando o Parlamento «interfere em matéria de integração económica europeia ou em questões de política externa, como no caso da recente deslocação parlamentar à URSS».

Sobre os poderes da Assembleia da República, Correia de Jesus criticou o facto de este orgão de soberania abdicar da «sua função mais nobre que é a legislativa», optando pelo acentuar do seu poder fiscalizador que tem «sobrevalorizado» através de interpelações, sessões de perguntas ao Governo e convocações de membros do Executivo

Oposição impotente

Quanto aos partidos da Oposição, aquele membro do Governo afirmou que «não levam a sua acção opositora até às últimas consequências porque são impotentes para o fazer». Precisando o seu pensamento, Correia de Jesus afirmou que «é preciso ter mais que o poder nominal, é preciso ter o poder político. O que se tem verificado é que à maioria numérica da Oposição não tem correspondido o poder efectivo de derrubar o Governo». Ainda no mesmo tema, este responsável governamental adiantou que «as oposições são diversificadas na sua acção — no modo e no tempo. Há alturas em que é protagonizado por um ou uns partidos e épocas em que o é por outro ou outros».

Uma referência especial mereceu o ex–parceiro do PSD na Aliança Democrática: «Ultimamente o CDS tem estado numa oposição muito aguerrida ao Governo».

Ainda a questão da Estónia

Sobre a questão da ida da delegação parlamentar à Estónia, o secretário de Estado afirmou que vê no problema «dois momentos». «Enquanto a questão se situou ao nível de Estado, tinhamos de um lado o PSD, o PS e o CDS e, por outro, o PRD, PCP e MDP». Mas depois, «quando a Oposição descobriu que a questão poderia ser tranformada numa matéria política interna para atacar o Governo, o PS e o CDS juntaram–se à outra oposição».

Correia de Jesus defendeu ainda a actuação do Governo em matéria de cumprimento do estatuto da Oposição e rejeitou o entendimento de que as reformas estruturais de que falava Mota Pinto possam ser levadas à prática da mesma forma agora. Em seu entender, «a reforma estrutural pode cumprir–se através de um conjunto de reformas conjunturais e, nesse entendimento, o Governo tem–nas feito».

A 30 de Março, no Funchal

Jardim e Amaral discutem revisão constitucional

A revisão constitucional será um dos principais temas a debater na cimeira de 30 de Março, que reunirá no Funchal os presidentes dos governos Regionais da Madeira e dos Açores.

Alberto João Jardim, em declarações à «Lusa», considerou entretanto que a actual composição da Assembleia da República «não cria grandes oportunidades às autonomias na próxima revisão constitucional».

«Para que o nosso projecto tenha força, precisamos de um acordo de base entre as duas regiões autónomas», acrescentou Jardim para concluir que «só depois disso é que o PSD poderá apresentar os seus pontos de vista em relação à próxima revisão constitucional e falar coerentemente com as minorias».

A delegação do Governo regional dos Açores será predidida por Mota Amaral e integra quatro secretários regionais — Transportes e Turismo, Comércio e Industria, Finanças e Agricultura e Pescas. Desconhece–se ainda a composição da delegação madeirense.

O encontro do Funchal, que decorrerá até ao dia 2 de Abril, insere–se numa série de contactos bilateriais iniciados em 1977 em Ponta Delgada. A última cimeira realizou–se nos Açores em Novembro de 1984.

Corsino na capital portuguesa

Cabo Verde pede a Lisboa reforço de quadros

O ministro caboverdiano da Educação, Corsino Tolentino, chega na próxima quarta–feira a Lisboa para uma visita oficial de trabalho, durante a qual tentará obter o reforço do apoio de Lisboa à formação de quadros e assistência técnica. Durante a sua visita de dez dias, efectuda a convite de João de Deus Pinheiro, Corsino Tolentino manterá conversações com entidades governamentais, universitárias e também privadas.

O ministro, que foi embaixador de Cabo Verde em Lisboa entre 1981 e 1984, tentará obter do Governo um aumento de 70 para 100 o número de bolsas anualmente concedido a estudantes caboverdeanos, além de fazer uma avaliação do processo de formação de quadros. «A cooperação na área sociocultural, especificamente na da Educação, é a cooperação mais significativa, mais constante e de maior interesse que existe entre Cabo Verde e Portugal», disse à «Lusa» Corsino Tolentino, depois de revelar que estudam actualmente em Portugal cerca de 350 caboverdeanos.

Constituem também objectivos da visita a obtenção de apoios para vários projectos, nomeadamente sobre português fundamental, elaboração de manuais escolares, recuperação de edifícios escolares representativos da arquitectura escolar portuguesa, para além do aprofundamento da cooperação já existente entre Cabo Verde e entidades privadas em Portugal.

Num gesto de retaliação

Timorenses destroem viatura de um general indonésio

Um grupo de timorenses destruiu a viatura cívil do comandante militar indonésio em Timor, general Yunus, como forma de retaliação por este haver ordenado a destruição da imagem de Nossa Senhora, que se encontrava no externato São José, em Dili.

Esta arriscada operação ocorreu no passdo dia 16 de Março e coincidiu com a partida do general Yunus e da mulher, a timorense Antónia Ricardo, para Jacarta, onde deverão receber as últimas instruções relativas às instruções relativas às eleições gerais no próximo mês.

De acordo com fontes em Timor, o número de batalhões indonésios estacionados no território deve rondar os 30, metade dos quais na zona leste de Baucau e los Palos. Sabe–se também que se intensificaram as rusgas policiais ao mercado municipal de Dili, perto do antigo Palácio do Governo, onde diariamente são detidos todos os timorenses que ainda não trocaram os seus documentos por um bilhete de identidade indonésio. De acordo com as mesmas fontes, aqueles timorenses são detidos e obrigados a trabalhos forçados até que as suas famílias saibam da detenção e possam tentar obter a sua libertação.

Relativamente à situação dos quatro estudantes timorenses que desde o dia 22 de Outubro do ano passado aguardam a possibilidade de sairem do país, estiveram esta semana na embaixada holandesa.

O respectivo embaixador, apesar da recente decisão portuguesa de tentar a resolução do problema em conversações entre os embaixadores de Portugal e da Indonésia nas Nações Unidas, garantiu que, se houvesse necessidade, aqueles estudantes poderiam obter abrigo diplomático naquela missão até à sua saída.

Ria Formosa

MORADORES ATACAM CARLOS PIMENTA E PEDEM SUSPENSÃO DE DEMOLIÇÕES

Os moradores da Ria Formosa cujas casas estão ameaçadas de demolição no quadro da recuperação e ordenamento da zona, apelaram ontem ao Governo para que suspenda a decisão de iniciar já em Abril o plano de demolições previsto num edital recentemente publicado e que o presidente da Câmara Municipal de Faro se recusou a assinar.

A Comissão de Moradores da Ria Formosa aconselha ao Governo «tempo e reflexão» para os complexos problemas daquela zona, considerando que as demolições anunciadas constituem «um atentado ao poder autárquico e a outras entidades que se pronunciaram contra tal forma de acção».

Após uma assembleia geral, na qual foi aprovada uma posição de fundo de que dá conta o comunicado que vimos a transcrever, a Comissão de Moradores da Ria Formosa sublinha no documento que receia pelas consequências de «uma decisão precipitada», dado o «mal-estar e intranquilidade de milhares de pessoas residentes na zona».

O edital, assinado por responsáveis de direcções do Ambiente e comandos dos Portos e Marinha, determina a demolição de mais de trezentas habitações ilegais nas ilhas de Faro e Deserta, no âmbito do Plano de Recuperação da Ria Formosa, onde existem mais de duas mil casas clandestinas.

A Comissão Coordenadora de Moradores diz não aceitar «a posição assumida pelo secretário de Estado do Ambiente», o qual — acrescenta — «ultrapassa o poder autárquico democraticamente instituído, ofende as deliberações camarárias e, contra tudo e contra todos, mete mão à obra, através do edital recentemente publicado».

Esse edital contradiz — em sua opinião — todo o processo até hoje elaborado, nomeadamente o Plano de Ordenamento concebido pelo Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, o qual «considera a execução de um Plano de Pormenor de Ordenamento e Reestruturação das áreas em causa como zonas a melhorar».

De acordo com a mesma Comissão Coordenadora de Moradores, a renaturalização das ilhas à custa da demolição das casas existentes na área do domínio público marítimo «é uma falsa justificação», uma vez que já em Novembro de 1983 fora proposto em Conselho de Ministros que «as ilhas aliviadas das estruturas residenciais assumiriam a sua vocação de zonas balneares de alto nível no contexto europeu», intenção denunciada pela C.C.M. da Ria Formosa com a exibição de documentos comprovativos do interesse das multinacionais nas áreas a desocupar.

Quatro anos depois — nota aquela Comissão de Moradores — sendo novamente responsável pela Secretaria de Estado do Ambiente, o eng.º Carlos Pimenta mandata três organismos públicos (Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Direcção-Geral da Marinha e Direcção-Geral de Portos) para «confrontar o Poder Local nas suas posições em defesa das populações, tomadas por unanimidade pelas Câmaras, Assembleias Municipais e Distrital afectas à Ria Formosa», acrescenta.

Ria Formosa: a polémica é velha e algumas casas já foram derrubadas

Transplantações de medula previstas para Outubro em Oncologia do Porto

As primeiras transplantações da medula a efectuar em Portugal deverão realizar-se em Outubro no Porto, a cargo de uma equipa de especialistas do Instituto Português de Oncologia — disse o director daquele instituto.

Guimarães dos Santos acrescentou que aquele tipo de intervenção cirúrgica, que será realizada em doentes portadores de doenças malignas, implica a interacção de várias especialidades e serviços.

O director do IPO sublinhou que as transplantações deverão ser possíveis ainda este ano, quer no Instituto Português de Oncologia do Porto, que no de Lisboa, que está também a ser equipado.

«Toda a tecnologia, que é simples, está a ser implementada, tendo-se também já realizado estágios em Londres, Washington e Paris de pessoal médico e paramédico» — acrescentou o director do Instituto Português de Oncologia.

«A unidade de fluxo laminar, onde os doentes ficarão internados, está praticamente concluída assim como o Serviço de Radioterapia, faltando agora acabar de equipar outros departamentos de apoio» — disse.

Mensalmente serão realizadas uma ou duas transplantações de medula, quer em pacientes com leucemias, quer em portadores de tumores sólidos, doentes que sendo tratados através de radiações ficam com a medula destruída o que obriga ao transplante.

O QUE É O OTJ?
O programa OCUPAÇÃO TEMPORÁRIA DE JOVENS (OTJ) é uma iniciativa do Ministério do Trabalho e Segurança Social, através do Instituto do Emprego e Formação Profissional, e da Secretaria de Estado da Juventude que conta com o apoio do Fundo Social Europeu.
Os projectos que podem ser apoiados pelo programa OTJ terão que ser apresentados por instituições públicas ou privadas, sem fins lucrativos, nas áreas da protecção do património cultural e ambiental, animação cultural, apoio social e comunitário, turismo e actividade agrícola.

QUEM PODE PARTICIPAR? Todos os jovens com idade igual ou superior a 18 anos e inferior a 25, à data do início de actividade, e que não estejam a receber subsídio de desemprego.
QUAIS AS CONDIÇÕES? Os jovens que participam em projectos OTJ receberão um subsídio correspondente a 75% do salário mínimo nacional para a indústria, por um período de ocupação de 36 horas semanais.
A participação de um jovem em projectos OTJ, no seu conjunto, não poderá exceder um ano, de acordo com as normas do Fundo Social Europeu.
No 3.º fase terão prioridade na selecção todos os jovens que participaram no programa OTJ/86.

OCUPAÇÃO TEMPORÁRIA DE JOVENS/87

3ª fase: 1 de Junho a 18 de Dezembro (29 semanas). Inscrições de 2 de Abril a 24 de Abril nos Serviços Regionais da **Secretaria de Estado da Juventude/Delegações do FAOJ** e nos Centros de Emprego do **Instituto do Emprego e Formação Profissional**

À vista novo "golpe de teatro" depois do caso Regadas

JUIZ DE INSTRUÇÃO PREPARA LIBERDADE PARA MARIA DA GRAÇA?

Manuel Geraldo

A falsa economista Maria da Graça Correia Bastos Lopes, que despoletou o processo de alegada corrupção na Directoria da Polícia Judiciária do Porto, poderá vir a ser libertada nos próximos dias da cadeia de Custóias, onde se encontra detida desde Dezembro último.

A confirmar-se esta informação recolhida pelo «DL» junto de meios forenses e policiais da capital nortenha, estaremos perante mais um «golpe-de-teatro» do juiz de instrução do processo, dr. António Tavares, que ainda a semana passada surpreendeu a opinião pública, os investigadores da PJ e o próprio Ministério Público, que actualmente procede a um inquérito àquela Directoria, ao suspender o mandado de captura contra Júlio Regadas, internado no Hospital de S. João, onde foi operado a um tumor ao cérebro, de origem ainda não revelada pela equipa médica que o assiste.

Mas se a ordem de soltura de Júlio Regadas ainda poderá ser interpretada, em última instância, como um «acto humanitário» para quem se diz sofrer de um tumor maligno, de cura impossível, ou como a suspensão de um acto jurídico sem efeitos práticos (o estado clínico de Júlio Regadas não permitia que fosse ouvido pelo magistrado), já a libertação de Maria da Graça, a acontecer, terá foros de verdadeiro escândalo.

De acordo com os dados que recolhemos, Maria da Graça poderá vir a ser caucionada por elevada quantia (fala-se em 2500 contos), não se sabendo se estará em condições de pagá-la, dadas as dívidas que possui, embora tenha ganho recentemente um processo movido pela família do antigo cônsul da Áustria no Porto, José Guimarães, com quem viveu maritalmente, recuperando a propriedade de cerca de 100 mil contos em acções da empresa ENEDA legadas pelo falecido diplomata.

De registar que o processo conhecido por «Sãobentogate», apesar dos 14 arguidos já referenciados, ainda está na fase de instrução contraditória, com a audição em curso de diversas pessoas, entre suspeitos e simples declarantes. Tendo algumas das acareações, ao que apurámos, sido adiadas a semana passada por invocada doença de Maria da Graça.

A ser assim haverá que admitir a hipótese da libertação de Maria da Graça poder vir a passar, tal como a de Júlio Regadas, por uma questão do foro «humanitário», ou por uma decisão «sem pés nem cabeça», devida a «altas influências», como foi definida pelo próprio advogado de Júlio Regadas, dr. João Miranda, ao comentar a suspensão do mandado de captura que pesava sobre o seu constituinte!...

Maria da Graça quando, em Janeiro deste ano, entrava no TIC do Porto a fim de prestar declarações

Dois mortos e dois feridos em despiste de automóvel

Dois mortos e dois feridos foi o balanço de um acidente de viação ocorrido, na madrugada de sábado, com um veículo ligeiro na estrada que liga o Barreiro à Moita. De acordo com a Brigada de Trânsito da GNR, o automóvel despistou-se e embateu numa árvore causando a morte imediata a José Luís da Paz Nobre, de 29 anos, que conduzia, e ferimentos graves a Fernando Henrique Pereira Rebelo, de 29 anos, que viria a falecer no Hospital de São José, em Lisboa.

Um dos feridos, Abel Fernandes da Paz Nobre, de 31 anos, ficou internado naquele estabelecimento hospitalar, enquanto o outro, António Fernandes Costas, da mesma idade, regressou a casa após ter recebido tratamento no Hospital do Barreiro.

Iraniano tentou suicidar-se no aeroporto da Portela

Três iranianos que há dias foram detectados num cargueiro filipino fundeado no Tejo, onde viajavam clandestinamente, recusaram-se ontem a ser repatriados para o seu país, tendo um deles, Abdul Jacab, de 21 anos, atentado contra vida ao golpear-se com um lâmina. O jovem regressou aos calabouços da Guarda Fiscal, para junto dos seus companheiros, após ter sido tratado no Hospital de Santa Maria, desconhecendo-se por enquanto qual o destino que irá ser dado aos súbditos de Komeiny.

Dois camiões TIR assaltados na Mealhada

Dois camiões dos Transportes Internacionais (TIR) foram assaltados na noite de anteontem, em Santa Lúzia, Mealhada. Um dos veículos, que transportava tecidos, tinha como destino a Holanda e a Alemanha Federal. O outro, que levava toalhas, dirigia-se para Espanha. Os camiões foram conduzidos para a Figueira da Foz, em cuja Alfândega serão abertos ainda hoje a fim de ser determinado o valor do furto.

Receitas revertem a favor das CERCI's

Solidariedade em espectáculos do "Pirilampo Mágico"

Amanhã é dia de solidariedade no Teatro de S. Luís. Um concerto pela pela Associação Internacional de Músicos de Lisboa e pelo Quinteto de Sopro da RDP continua a campanha do «Pirilampo Mágico». A 26, no âmbito da mesma iniciativa, há uma festa no «Loucuras» e no dia 31 é o encerramento da campanha.

É o nome de uma canção, que todos já devem ter ouvido. Mas é também assim que se chama uma campanha a nível nacional de apoio às crianças deficientes. «Pirilampo Mágico» está a ser, entre portugueses, a redescoberta desse valor que um pouco por todo o mundo se torna a valorizar: a solidariedade.

«Nos países mais desenvolvidos, sobretudo nos países mais organizados — diz a escritora Lídia Jorge, um dos patronos desta iniciativa da Antena 1 —, não é necessário apelar constantemente à solidariedade humana para se acompanhar estes casos. Mas entre nós, neste campo como em muitos outros, as estruturas não estão aptas a responder aos problemas que se levantam em torno das crianças inadaptadas. A escassez e má gestão dos nossos recursos não chega efectivamente lá.»

Sete mil crianças deficientes são assistidas em todo o País pelas chamadas CERCI's, Cooperativas de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas, organizadas por pais e técnicos, sem fins lucrativos. Mas os apoios do Estado são insuficientes e as CERCI's passam no momento graves dificuldades financeiras.

Claro que durante a implantação e multiplicação destas cooperativas o Estado acordou em subsidiar o seu financiamento. O Ministério da Educação apoiou-as, inclusivamente destancado professores vários para essas instituições de reabilitação. Surgiu um subsídio de alimentação para as crianças, e a Segurança Social garantiu um subsídio de educação especial, calculado com base nos rendimentos familiares.

Desde há três anos, porém, que o valor das mensalidades deste subsídio especial não é revisto, mantendo-se nos 8 400$00. O subsídio de alimentação, concedido pelo IASE, que no ano lectivo de 84/85 era de 75$00 por aluno e por dia, não só não foi actualizado como se viu reduzido para os 25$00.

Sensibilização pública

Assim, e como afirma Lídia Jorge, «quando as instituições competentes não funcionam», a alternativa viável nos tempos que correm, querendo evitar-se o antipático peditório, é a campanha de sensibilização pública.

Uma canção, participado alguns dos cantores mais conhecidos do público, como são Lena D'Água, Adelaide Ferreira, Paulo de Carvalho e Rui Veloso, pode ser a chave de toda a dinamização. José Niza é o autor da música e Maria Alberta Meneres da letra. Pensa-se deste modo desde o «We Are The World», de solidariedade com os necessitados da Etiópia.

Os discos vendem-se, são simbólicos e utilitários, mas falta algo que diga mais respeito ao universo infantil: um bonco de peluche. Conhecido também como o «Pirilampo Mágico», este boneco encontra-se à venda em todo o País com um preço fixo. E porque é ele «mágico»? Porque se transforma em dinheiro, dizem-nos da Antena 1 da Radiodifusão Portuguesa, e é dele que as crianças deficientes precisam.

Certa noite um dirigente da FENACERCI, federação das 34 CERCI's existentes, deu uma entrevista à Antena 1, sendo ele próprio pai de um deficiente. Surge daí a ideia daquela estação de rádio abraçar a causa. A Imprensa e a Televisão deram o seu apoio, nomeadamente com a iclusão de anúncios completamente gratuitos e a passagem do vídeo «Pirilampo Mágico» no pequeno ecrã.

MUNDO DE FUTEBOL ARTE

Mário Castrim

Deus de misericórdia, faz de mim um patinador. Um patinador sobre o gelo. Igual a estes que vejo pelo segundo canal, em Serajevo. Assim, ao som da música suave, na pista branca e puríssima, felizes de sonho e trajes de luces.
Deus, faz de mim um patinador.
Houve já tempo em que desejei ser bombeiro. Lembras-te, claro, pois, como os Bourbons, não esqueces nem aprendes nada. O desejo passou com a varicela e quando vi certa ocasião os bombeiros subindo aos telhados. Sofro de vertigens, Senhor.
Também houve tempo em que me quis poeta. Vi-me com tão pouco talento que me rendi ao prazer de usufruir o talento dos outros. Nos tempos que correm, já não é nada mau!
Também sonhei ser chofer, aviador, artista de cinema (época romântica) e outras coisas muitas.
Nunca me ouviste, Senhor. Pelos sonhos que não me realizaste, obrigadinho. Mas hoje te peço, meu Deus, faz-me patinador.
Ah, aquela forma de ter asas por dentro! Partir, como quem vai para longe; pairar em círculos, coo o planador, sobre as nuvens; abrir os braços, abraçar todo o mundo, esse gesto que nos ficou de pássaros frustrados...
Patinador, Senhor, faz-me patinador.
Eu sei que há o problema da neve, mas não me digas que isso para ti é obstáculo. Tens tirado do chapéu coelhos muito maiores. Quem do nada fez a Terra, com todos os pertences, vai recuar diante de um rinquezito?
Deus, patinador é que me quero!
Olha, e se acaso não for pedir com exagero (os pobres abusam, tu sabes...) peço-te só mais uma coisinha de nada: dá-me um par jeitoso, uma mulher feita, simultaneamente, de carne e de fumo, qualquer coisa que seguramos com firmeza em todos os dedos das mãos e logo a seguir arremessamos, sopramos, perdemos na infinita distância do pequeno rinque...
Faz-me patinador, Senhor, pelo amor de Ti próprio. E já agora, se não te importas, faz-me patinador americano, a ver se a televisão me mostra no primeiro canal...

FEIRA POPULAR INVESTIU SETE MIL CONTOS

A Feira Popular de Lisboa, que abre as suas portas no próximo dia 27 pela 45ª vez, investiu este ano cerca de sete mil contos com o objectivo de atrair mais visitantes.

Segundo o director das Relações Públicas daquele parque de diversões, nos últimos três anos tem-se verificado um decréscimo no número de visitantes, daí a necessidade de um esforço en renovar a imagem da Feira.

De acordo com António Tabuada, este ano a Feira Popular de Lisboa abrirá com uma acentuada melhoria da fachada principal e uma decoração fiérica mais atractiva.

O visitante, para além dos restaurantes e dos atractivos da própria Feira terá todos os fins-de-semana um espectáculo de variedades, estando igualmente prevista uma prova de atletismo dentro do recinto e uma de bicicleta, desde a Colónia Balnear Infantil de «O Século», em S. Pedro do Estoril, até Entrecampos.

Nova cidade tem um passado

Páginas de História da Amadora

A nova cidade de Amadora tem uma velha história e a Câmara Municipal da Amadora entende que as novas gerações, e os novos moradores da cidade-dormitório, ganharão interesse pelos problemas locais, criarão laços de solidariedade e formas de convívio, se conhecerem a História Local. Daí que o vereador do Pelouro da Cultura, Fernando Teixeira Pereira, e as suas colaboradoras, tenham aproveitado o lançamento do livro «Páginas da História da Amadora», da autoria de Vasco Callixto, para promover um debate público sobre o tema: «A Imprensa como fonte de História Local».

Uma interessante pesquisa de Dulce Dias, finalista do Curso de Comunicação Social da Universidade Nova de Lisboa, introduziu o debate que foi muito participado e que concluiu com o voto de que a Câmara Municipal da Amadora incentivasse os estudos de História Local e estabelecesse uma comissão de coordenação que levassem à redacção, como trabalho colectivo, de uma História da Amadora.

O livro de Vasco Callixto, «Páginas da História da Amadora», foi justamente considerado como uma valiosa contribuição para essa futura obra de síntese histórico-cultural. O volume, prefaciado pelo responsável camarário da Cultura, reúne quase uma centena de artigos sobre figuras e factos da Amadora publicados ao longo de quarenta anos. Natural da Amadora, Vasco Callixto tem dado uma contribuição apreciável para o conhecimento histórico de um século de vida da pequena povoação suburbana que se converteu numa grande cidade.

Na medida em que a grande maioria da massa populacional é de fixação recente, uma obra como «Páginas da História da Amadora», além do interesse informativo, representa um passo positivo para a memória do núcleo urbano e para a cultura local. Outras edições da Câmara Municipal da Amadora têm correspondido a um critério valorativo do passado histórico e das tradições locais. Assim, os estudos de M. Lemos Peixoto, «Homens e Aviões na História da Amadora»; de Artur Martinho Simões, «O Concelho da Amadora, pequena história de uma longa caminhada que chega ao fim»; e os «Subsídios para a História da Amadora» de António dos Santos Coelho.

OBRIGAÇÕES EDP

12ª EMISSÃO

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA, NÃO SUJEITA A RATEIO, DE 20 000 000 DE OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1 000$00 CADA,

DE 25 A 31 DE MARÇO DE 1987

OS DOIS PRIMEIROS DIAS SÃO RESERVADOS A SUBSCRIÇÕES DE VALOR NÃO SUPERIOR A 500 MIL ESCUDOS

DURAÇÃO DO EMPRÉSTIMO — 10 ANOS

JURO NOMINAL — Correspondente à taxa de referência para as Obrigações, fixada por aviso do Banco de Portugal, em vigor no primeiro dia de cada período de vencimento de juros, deduzida de 1%.

JUROS SEMESTRAIS — Datas de vencimento: 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano. Pagamento do 1.º cupão: 1 de Outubro de 1987.

TAXA DE JURO DO 1.º CUPÃO: 16%

RENDIMENTO NOMINAL ANUAL (líquido de deduções fiscais)

16%

TAXA EFECTIVA ANUAL EQUIVALENTE (pressupondo capitalização, com idêntico rendimento, dos juros pagos semestralmente — 1.º ano)

16,551%

REPRESENTAÇÃO DAS OBRIGAÇÕES — Em títulos ao portador de 5, 10, 20 e 50 Obrigações, os quais serão agrupados em 3 séries, sendo as séries A e B de 6 500 000 de Obrigações cada e a série C de 7 000 000 de Obrigações.

AMORTIZAÇÃO — A amortização é efectuada ao par, em 3 anuidades, em 1 de Abril de 1995, 1 de Abril de 1996 e 1 de Abril de 1997.
Cada série será integralmente reembolsada numa das datas acima referidas sendo a ordem de reembolso de cada uma definida por sorteios a realizar antes de 1 de Abril de 1995 e 1 de Abril de 1996, respectivamente.

REGIME FISCAL — Os juros das Obrigações beneficiarão de isenção do imposto complementar, imposto de capitais e imposto sobre sucessões e doações.

COTAÇÃO nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto após a entrega dos títulos definitivos.

EMISSÃO LIDERADA PELO BANCO PORTUGUÊS DE INVESTIMENTO E TOMADA FIRME PELAS SEGUINTES ENTIDADES:

Banco Borges & Irmão, Banco Comercial dos Açores, Banco Comercial Português, Banco de Comércio e Indústria, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco de Fomento Nacional, Banco Fonsecas & Burnay, Banco Internacional de Crédito, Banco Nacional Ultramarino, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Totta & Açores, Banque Nationale de Paris, Barclays Bank, Caixa Económica do Funchal, Caixa Geral de Depósitos, The Chase Manhattan Bank, CISF - Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros, Citibank, Crédit Franco-Portugais, Crédito Predial Português, Euro Financeira - Sociedade de Investimentos, Espírito Santo - Sociedade de Investimento, Generale Bank, Geofinança, Lloyds Bank, M.D.M. - Sociedade de Investimentos, Manufacturers Hanover Trust Company, Montepio Comercial e Industrial, Montepio Geral, União de Bancos Portugueses.

PEÇA PROSPECTO ELUCIDATIVO E *SUBSCREVA* EM QUALQUER DAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E FINANCEIRAS ACIMA REFERIDAS

Boletim 412/87

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

CINCO MUNICÍPIOS ASSOCIAM-SE PARA TRATAR DO LIXO

Cinco Municipios da Grande Lisboa decidiram criar uma Associação para o estudo da problemática dos lixos na zona Norte da Área Metropolitana de Lisboa.

«Temos que ter um horizonte largo», declarou a propósito da constituição da Associação o presidente da Câmara Municipal de Almada, um dos Municípios que, conjuntamente com os de Lisboa, Loures, Vila Franca de Xira e Cascais se reuniu para estudar a problemática do destino dos resíduos sólidos.

Na reunião em que participaram o responsável da Câmara de Almada, Orlando de Almeida, que lançou a idéia, e vereadores e técnicos dos Municípios interessados, ficou decidido marcar para o próximo mês de Abril a assinatura da escritura constitutiva da Associação.

No decorrer dos trabalhos –destinados fundamentálmente a preparar a primeira reunião da Associação que terá lugar aquando da assinatura da escritura–foi revelado que a Câmara de Sintra ainda não decidiu se adere ou não, que o Município de Oeiras pretende assinar um protocolo de acordo e que o de Mafra recusou tal iniciativa.

Recorda–se, a propósito, que as Câmaras de Cascais, Sintra, Oeiras, Amadora e Mafra estiveram reunidas numa Associação que visava o estudo e implantação de um aterro sanitário a norte do concelho de Cascais, numa área confinante com Sintra, projecto, ao que parece, entretanto abandonado.

Duas soluções à vista

Por outro lado, o concelho de Mafra não sente, com a mesma acuidade, o problema do destino final dos resíduos sólidos, dispondo de um local a que se socorreu a Câmara de Lisboa, há cerca de dois anos, aquando do encerramento da lixeira da Bôba, na Amadora, e depois da população de Trajouce, em Cascais, ter pressionado a edilidade então dirigida por Helena Roseta, para a não utilização daquela lixeira por parte dos camiões da Câmara de Lisboa.

Em relação à capital, e depois de em reunião camarária, o executivo ter decidido proceder à construção do aterro sanitário do Vale do Forno, devido à sobrecarga das polémicas valas sanitárias de Beirolas, o «DL» apurou que tal «processo é irreversível».

Oeiras, Lisboa, Vila Franca de Xira, Cascais e Loures: cinco presidentes à procura de uma solução para o lixo

Segundo uma fonte da Câmara, a constituição da futura Associação de Municipios não inviabiliza aquela solução, uma vez que ela se afigura de extrema urgência.«Aliás», prosseguiu aquele informador, «dentro em breve será aberto o concurso público para as obras de adaptação».

Os trabalhos dos técnicos dos cinco Municípios envolvidos terá expressão final, dentro de um ano, na apresentação de um estudo, tendo em vista o destino dos resíduos sólidos, a médio e longo prazo, de uma área altamente industrializada e urbanizada que concentra perto de dois milhões de habitantes.

O estudo permitirá ainda concluir qual a solução a ser adoptada, se a da criação de aterros sanitários, com solo impermeabilizado onde os lixos são depositados e cobertos diáriamente por terras, ou de estações de tratamento, solução mais onerosa, que permite em contrapartida o aproveitamento das matérias que não se decompoem e a transformação das matérias orgânicas para fertilizantes agrícolas.

Clube Português de Imprensa

Prémios de Jornalismo/86

Prémio de Reportagem — **valor 300 000$00**

Prémios de Foto-Reportagem — **valor 150 000$00**

Apoios — **EPNC, PRESSELIVRE, RENASCENÇA GRÁFICA, SOJORNAL, PROJORNAL, EMPRESA DO JORNAL NOTÍCIAS SARL, INTERPRESS, VASP, IMPRENOVA, SELECÇÕES DO READER'S DIGEST, DIRECÇÃO-GERAL DA COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Prémio Europa — **valor 500 000$00**
1 viagem a Bruxelas com visita à sede da CEE
Edição em livro do trabalho premiado
(Texto original sobre a adesão de Portugal às Comunidades, com o mínimo de 120 páginas dactilografadas)

Apoios — **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS E COMUNIDADES EUROPEIAS**

Prazo de entrega — **31 de Março**

Prémio Ensaio — **valor 250 000$00**
(Destinado exclusivamente a estudantes de Comunicação Social. Trabalho original sobre os «media», com o máximo de 40 páginas dactilografadas)

Apoio — **PRESSELIVRE**

Prazo de entrega — **31 de Março**

Municípios de Setúbal entregaram Plano de Desenvolvimento na AR

Tal plano, ainda em preparação por aquela Associação de Municípios, foi adjudicado a um consórcio de empresas e é o resultado do empenhamento dos eleitos autárquicos representados na Associação dos Municipios do distrito de Setúbal, abarcando todos os concelhos, á excepção do Montijo.

O plano, que envolverá a formulação de propostas com base em projectos em apreciação na Assembleia da República, bem como a preparação de propostas de cooperação e investimentos inter–municipais, constituirá «um elemento fundamental» de um futuro Plano Regional da Área Distrital de Setúbal, segundo afirma um documento daquela Associação.

No quadro da primeira fase do Plano, serão analisadas e sistematizadas as «atribuições, competências e meios dos diversos intervenientes no processo de planeamento e de concretização dos projectos no distrito de Setúbal, em especial os Municípios do distrito e a sua Associação». Esta fase abrange, ainda, os sistemas bio–físico, fisico–económico, institucional e de informação, o que permitirá um diagnóstico e a definição preliminar dos objectivos.

A esta fase, seguir–se–ão outras duas, correspondendo à segunda um aprofundamento, completo diagnóstico e definição do modelo de desenvolvimento e ordenamento, e à terceira a formulação de propostas.

De acordo com declarações à Lusa de um dos responsáveis da Associação de Municípios, «contamos que o Plano venha a ser financiado em 50 por cento pela Comunidade Económica Europeia».

Representantes da Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal apresentaram o Plano Integrado de Desenvolvimento para aquele distrito à Comissão Parlamentar de Administração Interna e Poder Local.

Guarda e Setúbal contra estatuto dos eleitos locais

O projecto de estatuto do eleito local proposto pela Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP) foi repudiado pela Assembleia Municipal da Guarda na sua última reunião por constitur «tão só um caderno reivindicativo de privilégios escandalosos».

Uma moção proposta pelo Partido Renovador Democrático, e aprovada por maioria, afirma que «o projecto de estatuto do eleito local não visa nem contempla qualquer reforma do Poder Local» e que é «tão só um caderno reivindicativo de privilégios escandalosos e inaceitáveis para os presidentes de Câmaras e vereadores em regime de permanência».

O projecto, em poder da Assembleia da República, onde já sofreu alterações, foi considerado por aquele orgão autárquico como «uma afronta a todos os outros eleitos locais que exercem o seu mandato com abnegação e entrega total ao interesse comum da população».

O texto aprovado, a enviar ao Presidente da República, da Assembleia da República e Grupos Parlamentares, sugere a reprovação parlamentar do projecto da Associação.

Também a Assembleia Municipal de Setúbal considerou o projecto «manifestamente discriminatório em relação aos eleitos para as Assembleias Municipais», ficando–se pela «protecção e promoção, aliás excessiva, dos presidentes de Câmara».

Por isso, as Assembleias Municipais do distrito de Setúbal, «para fazer face a esta situação», reunem–se no fim do mês com o objectivo de debater o papel institucional, as atribuições, competências e prática das Assembleias Municipais e a projecção do estatuto do eleito local.

"ESCOLAS CULTURAIS" COMEÇAM A FUNCIONAR NO PRÓXIMO ANO LECTIVO

No próximo ano lectivo serão iniciadas experiências no âmbito da escola cultural, anunciou ontem, em Évora, o presidente do Instituto de Inovação Pedagógica.

Manuel Ferreira Patrício falava à agência Lusa no final de um seminário subordinado ao tema «Da escola curricular à escola cultural», que durante dois dias de correu naquela cidade, numa iniciativa da Comissão de Reforma do Sistema Educativo.

Segundo o mesmo professor, no ano lectivo de 1987/88 haverá em todas as Direcções Regionais de Educação um certo número de escolas envolvidas na experiência de lançamento da escola cultural.

«Só mediante a aplicação de experiências será possível clarificar o próprio conceito de escola cultural e aperfeiçoá-lo», afirmou aquele membro da Comissão de Reforma do Sistema Educativo.

Manuel Petrício considerou o seminário, que teve a participação de 500 professores dos diversos graus de ensino de todo o País, «absolutamente indispensável, em termos de reflexão e de amplo debate sobre o conceito da nova escola».

O seminário de Évora surgiu no âmbito do empenhamento da Comissão de Reforma do Sistema Educativo de «transformar qualitativamente a escola portuguesa».

Deslocação especial só para docentes efectivos

Apenas os docentes efectivos de nomeação definitiva do ensino não superior podem beneficiar de colocação em regime especial, segundo um despacho do Ministério da Educação ontem publicado.

Os professores provisórios com habilitação própria poderão beneficiar de colocação equiparada à do regime especial em circunstâncias excepcionais, devidamente fundamentadas e reconhecidas caso a caso por despacho ministerial.

As colocações em regime especial revestirão exclusivamente as formas de destacamento, para serviços centrais e regionais do Ministério, experiências pedagógicas, educação e ensino especial e apoio a actividades dos ensinos básico e secundário, de requisição e comissão transitória de serviço.

As propostas de colocação em regime especial deverão ser apresentadas à Direcção-Geral de Administração e Pessoal do Ministério até ao dia 30 de Abril de cada ano.

Departamento de Electrotécnica de Coimbra não encerra

O Departamento de Engenharia Electrotécnica da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Coimbra, apesar dos graves problemas de instalações, não vai encerrar — disse o presidente do Conselho Directivo.

Dias Urbano disse que o Departamento se debate com graves dificuldades, «mas as aulas devem continuar, porque há boas perspectivas de resolver o problema» e salientou que as aulas deverão passar a ser ministradas na Faculdade de Medicina e em parte do antigo Hospital Central da cidade.

Devido a problemas de instalações, o encerramento do Departamento estava previsto para o próximo dia 22. Há algumas semanas, um assistente foi atingido com um pedaço de estuque do tecto pelo que teve de receber assistência no hospital.

O Departamento de Engenharia Electotécnica tem cerca de 550 alunos.

Escola Primária de Benfica em funcionamento mais três anos

A Escola Primária de Benfica ficará em funcionamento por mais três anos, segundo informou o Ministério da Educação que alterou assim a decisão de proceder à sua extinção no final do ano lectivo.

A decisão inicial tinha encontrado a oposição dos pais das crianças que frequentam aquela escola, que argumentavam com os prejuizos pedagógicos que originariam a integração das crianças em outras escolas.

A sua extinção, agora adiada por três anos para os alunos poderem ali terminar o ensino primário, é devida ao facto de o estabelecimento se encontrar em pavilhões da Escola do Magistério Primário, alegadamente necessários à futura Escola Superior de Educação que ali vai funcionar.

Numa reunião efectuada quinta-feira à noite, em que participaram representantes do Ministério, da Câmara Municipal de Lisboa e da Junta de Freguesia, foi acordado manter aquela escola primária no actual local por mais três anos.

Manuais escolares: esclarecimento

A data - limite para a adopção dos manuais escolares é o dia 30 de Junho, e não de Julho, como por lapso saiu numa notícia do «DL».

A correcção deve-se a uma carta da Porto Editora que acrescenta as vantagens deste calendário: «Se os editores escolares tomarem conhecimento, com cerca de dois meses e meio de antecedência, dos manuais escolares a adoptar no ano lectivo de 87/88, que se iniciará a 21 de Setembro, poderão preparar os seus «stocks» de modo a que, na abertura das aulas, os livros estejam à disposição dos alunos».

As Obrigações do TESOURO FIP/87 gozam da GARANTIA de o juro e o reembolso do dinheiro investido ser pago nas datas estabelecidas, por força das receitas do ESTADO.
O valor de aquisição de cada Obrigação é de 10 000$00.
As Obrigações do TESOURO FIP/87 apresentam-se em títulos de cupão de 1, 5 ou 20 obrigações ou em Certificados de Dívida Inscrita representativos de qualquer quantidade de Títulos.
A taxa de juro anual está indexada à taxa de referência aplicável às obrigações deduzida de 2,25%. Primeiros juros pagos à taxa de 14,5%.
Os FIP/87 podem ser subscritos nos balcões ou por correspondência remetida para a JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO (Lisboa e Porto) ou ainda em qualquer Instituição de Crédito.

Os FIP/87 TERÃO JUROS PAGOS SEMESTRALMENTE SENDO OS PRIMEIROS PAGÁVEIS EM 20.01.88.
• AMORTIZAÇÕES PROPORCIONAIS – – 20% EM CADA ANO E POR CADA OBRIGAÇÃO A PARTIR DE 1995
• ISENÇÃO TOTAL DE IMPOSTOS
• ADMISSÃO À COTAÇÃO NA BOLSA
• FIP/87 – AS OBRIGAÇÕES QUE TÊM SEMPRE UM RENDIMENTO ACTUALIZADO.

1.º JURO GARANTIDO A MAIS DE 6 MESES

Subscrevo ____ OBRIGAÇÕES DO TESOURO FIP/87 no valor de 10 000$00 cada o que perfaz o capital de _____

Nome _____
Endereço _____
N.º Cheque_____Banco _____
N.º Vale Postal _____

O cupão, devidamente preenchido, deverá ser enviado a: JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO – Praça do Comércio, 1194 LISBOA CODEX

Amanhã são as manifestações do Dia do Estudante. Ainda há pouco tempo, estudantes de Letras tinham feito um cordão em volta do Ministério

Amanhã, Dia Nacional do Estudante

MANIFESTAÇÃO DE LETRAS EM LISBOA CONTRA POSIÇÕES DO ME

Amanhã, Dia Nacional do Estudante, efectua-se em Lisboa, com representações do Porto e de Coimbra, uma manifestação de universitários de Letras, num itinerário compreendido entre a Reitoria da Universidade Clássica (14 horas) e o Ministério da Educação (15 horas), como forma de protesto pela política do MEC em relação aos discentes que, conforme tem vindo a ser noticiado, se consideram lesados com a reestruturação avançada a nível do Executivo — este um dos pontos mais salientes esta manhã apresentado, em conferência de Imprensa, pela Direcção da Associação Académica da FLL, representada pelos dirigentes Luís Silva, José Moreira e Leonel Nunes.

Relativamente à posição ontem assumida pelo ministro João de Deus Pinheiro, através da RTP, segundo a qual não haverá qualquer **numerus clausus** para o quinto ano do Curso de Letras, é opinião da AE que «tal afirmação não é líquida». Essa posição seria límpida caso o ministro assinasse o acordo estabelecido entre os estudantes e os Conselhos Científicos. «Até agora — foi dito — a assinatura do ministro ainda não surgiu...»

O facto de João de Deus Pinheiro ter ontem, domingo, reunido com os estudantes de Letras da Universidade do Porto, foi considerado «uma tentativa de dividir para reinar».

De acordo com a Direcção da AE da FLL, «os estudantes querem reunir com o titular da pasta da Educação conjuntamente».

«A autonomia universitária — salientaram os dirigentesd da AE — só é usada para não ceder às reivindicações dos estudantes.»

Discutir o mercado de trabalho

Impõe-se uma reunião conjunta dos estudantes com João de Deus Pinheiro, através da coordenadora nacional, pelo simples facto de o ministério estar a descurar a necessária relação que obviamente terá de existir entre as Faculdades de Letras e o mercado de trabalho.

«Basta que se diga que, presentemente, existem dez mil estudantes de Letras em pleno desemprego» — acentuaram os dirigentes da AE.

Para que este problema seja solucionado, é imprescindível que o assunto em questão «seja discutido conjuntamente».

Foi também abordado o problema das Universidades privadas, uma das quais procede à licenciatura de mais alunos do que qualquer das Universidades estatais.

Grave também o facto de um recente decreto-lei (21/86) instituir mais três Universidades privadas.

A coordenadora nacional entende que instâncias superiores deveriam proceder a um inquérito sobre os processos de licenciamento desses estabelecimentos (privados) do ensino superior.

Perfil dos reitores e papel da RTP

Foi também revelado aos órgãos de Comunicação Social presentes à conferência de Imprensa como têm actuado os reitores das Universidades do Porto, Coimbra e Lisboa face à contestação dos estudantes.

Assim, o do Porto, «tem sido excepcional nos seus esforços para sanar e clarificar a situação». Defendeu, por exemplo, outras saídas profissionais para os estudantes de Letras, através de 13 propostas diferentes «já custeadas pelo Fundo Social Europeu para os próximos dois anos», o que, como é claro, traria desafogo ao MEC.

Relativamente à Universidade de Coimbra e à Universidade Nova de Lisboa não tem havido, praticamente, contactos dos reitores com os estudantes.

O reitor da Universidade Clássica de Lisboa «tem manifestado interesse pelo que se está a passar».

Já no final da conferência de Imprensa, foi declarado que a audiência concedida à Coordenadora pelo Presidente da República foi positiva, mostrando-se Belém a par da situação. Positiva também a audiência tida com a Subcomissão Parlamentar de Educação, estando já outra reunião agendada para data oportuna. Naquela Subcomissão Parlamentar compareceram representantes de todos os partidos excepção feita ao CDS. Positivos igualmente os contactos até agora havidos com a Fenprof.

Quanto aos órgãos de Comunicação Social, o mais criticado foi a RTP «que só passa reportagens ou entrevistas com os estudantes em dias em que o ministro da Educação também aparece no pequeno ecrã». Palavras dos dirigentes da AE de Letras de Lisboa: «João de Deus Pinheiro aparece como que utilizando um estratégico direito de respeito às nossas reivindicações...» Aponte-se ainda o facto de a RTP não ter exibido cerca de oito reportagens e entrevistas feitas a propósito e com os estudantes, nomeadamente os dirigentes das Associações Académicas.

Finalmente, a AE de Letras de Lisboa sublinhou que está confiante que a manifestação de amanhã «será concorrida», servindo para alertar o público do que, efectivamente, se está a passar no Ensino Superior, tendo sido mencionados a propósito o ISEF, a Faculdade de Farmácia, a Escola Superior de Belas-Artes, etc.

Combate à influência francesa

Lições de Português na Rádio de Bissau com o apoio da RDP

A Radiodifusão da Guiné-Bissau começou a transmitir uma série de 50 lições de Português pela Rádio, intituladas «Ouvir e Falar». As lições foram fornecidas à RDN através do Centro Cultural Português da RDP que as elaborou em colaboração com o Instituto Português do Ensino à Distância (IPED). Os programas são transmitidos três vezes por semana (quintas, sextas e sábados) às 17 horas e repetidas às 22, num total de 15 semanas.

A Rádio Nacional da Guiné-Bissau transmitia apenas lições de Francês, com programas feitos no Centro Cultural Francês em Bissau.

Entretanto, saiu o primeiro número de um boletim trimestral editado pelo Centro Cultural Português naquela capital.

Numa peça intitulada «apresentação», afirma-se que «o objectivo desta folha informativa é dar a conhecer, em primeiro lugar, o trabalho que está a ser efectuado pelo Centro Cultural no domínio da expansão da língua e da cultura portuguesas, e depois, sempre que houver espaço, as notícias mais relevantes do que em Portugal for sucedendo, sempre no campo cultural.

Neste contexto, o boletim «Informação» indica que os cursos de Português, a decorrerem pelo oitavo ano no Centro Cultural, contam este ano com 210 alunos seleccionados entre 525 candidatos, repartidos por sete turmas e quatro níveis: elementar (uma turma), intermédio (três), intermédio/superior (duas) e superior (uma).

O boletim informa, por outro lado, que a biblioteca do Centro foi frequentada em 1986 por mais de 43 000 leitores, «cujos interesses principais se repartiram pela literatura juvenil e infantil e pelos jornais».

Em 1986, foi criado um sistema de empréstimo de livros para leitura domiciliária, método pelo qual foram requisitados cerca de 3500 livros.

A partir de Janeiro, foi instituído um «Cartão de Leitor» e estabelecido um novo regulamento para a leitura domiciliária.

Por último, o boletim informa que a Embaixada de Portugal ofereceu ao Instituto Guineense para o Desenvolvimento da Educação (INDE) cerca de 70 volumes, na sua maior parte obras de carácter didáctico, destinadas à biblioteca daquela instituição.

Reunidos no Porto em encontro distrital

Trabalhadores-estudantes querem que estatuto seja cumprido

Trabalhadores-estudantes do distrito do Porto aprovaram um novo caderno reivindicativo onde exigem o cumprimento do seu estatuto.

Reunidos no seu III Encontro Distrital, no Porto, os trabalhadores-estudantes (T-ES) retendem que «aos contratados a prazo, com trabalho precário e aos jovens à procura de primeiro emprego seja facilitada a possibilidade de poder usufruir dos direitos do estatuto, sem terem que apresentar documento comprovativoda sua condição de trabalhador passado pela Previdência».

Oa trabalhadores-estudantes preconizaram a actualização de programas adequados à sua experiência profissional e aos condicionalismos do horário escolar nocturno.

No cadern reivindicativo aprovado dizem «não à selectividade» e defendem «o fim dos 'numerus clausus' e o alargamento e reforço do movimento associativo dos estudantes nocturnos».

«Há que defender a adopção de mecanismos que obriguem o patronato não só a reconhecer os conhecimentos adquiridos pelos trabalhadores-estudantes, como a garantir acessos e promoções no campo profissional de acordo com as habilitações obtidas» — afirmam no programa de acção aprovado.

No III Encontro Distrital do Porto participaram mais de 650 delegados representando todas as escolas da região do Porto, à excepção de Ermesinde e Matosinhos.

No encontro foi eleito o novo secretariado que irá implementar o programa de acção dos trabalhadores-estudantes nos estabelecimentos de ensino.

Sobredotados carecem de educação especial

A criação de programas de educação especial para crianças sobredotadas foi defendida no Porto, no encerramento da II Conferência Nacional Sobre Crianças Sobredotadas.

A escolha do modelo de atendimento das crianças sobredotadas mais adequado a Portugal foi o objectivo do encontro de três dias de cerca de duas centenas de participantes, organizado pela Associação Portuguesa das Crianças Sobredotadas (APCS) e que ontem terminou.

As crianças que apresentem capacidades artísticas, musicais ou desportivas invulgares necessitam de cuidados educativos apropriados — declararam os participantes na conferência.

O Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação vai editar um manual destinado aos professores portugueses, o qual incluirá um capítulo dedicado aos aspectos da sobredotação, anunciou Luís Nazaré, presidente da APCS.

Árvore e ambiente lembrados em todo o País

ECONOMIA FLORESTAL NÃO ESTÁ BEM MAS VAMOS TER "POLUIDOR-PAGADOR"

UMA forma de no passado sábado se comemorar o Dia da Árvore foi plantá-la um pouco por todo o País. O simbolismo ora foi cerimonial ora teve características algo singulares, como aconteceu na Beirã, uma pequena aldeia do concelho de Marvão, no Alto Alentejo.

No dia 9 de Fevereiro a aldeia acordou com os seus dois imponentes lódãos de 70 anos, orgulho da povoação, deitados por terra. Em Assembleia de Freguesia decidiu-se então que dez árvores da mesma espécie fossem plantadas no local. E mais foi resolvido: que uma lápide em granito lembra-se ali o criminoso acontecimento.

O dia 21 de março, data ambém do início formal do Ano Europeu do Ambiente, foi pretexto ainda para outras formas de sensibilização de populações locais para a defesa cnservação do património natural. Fizeram-no em Alcácer do Sal os Serviços Socioculturais da sua edilidade, com uma 1.ª Jornada sobre Defesa do Meio Ambiente.

Uma campanha de arborização foi organizada no Barreiro, após ter sido elaborado um levantamento de necessidades nas Juntas de Freguesia. Numerosas crianças participaram na iniciativa camarária, tendo-se apelado às escolas do município co o lema «plantando árvores construímos o futuro».

No Seixal o entusiasmo foi particular, não só porque ali se realizou a abertura oficial do Ano uropeu do Ambiente, as também porque no próximo mês de Maio se comemora naquela cidae do distrito de Setúbal o 80.º aniversário da primeira festa da árvore em Portugal.

A Câmara Municipal de Sintra, por sua vez, comemorou o Dia Mundial da Árvore e da Floresta plantando mais de 20 mil árvores. Com o intuíto de sensibiliza os mais pequenos, a Câmara sintrense distribuiu pelas escolas primárias do concelho autocolantes alusivos a uma «Sintra verde, Sintra viva».

Em Lisboa houve sábado uma «corrida par o ambiente», iniciada junto à estação fluvial de Belém. Participaram cerca de 2 mil jovens de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos. Prova semelhante decorreu em Évra, como também noutros locais do País, animando aproximadamente 18 mil pessoas.

Floresta tem saldos negativos

Mas no só de celebrações se sinalizou o dia de sábado. Ou pel menos elas não puderam ofuscar os graves problemas económicos que definem a nossa floresta e o nosso ambiente. E estes estiveram bem marcados no apontar de necessidades e acções em cada concelho.

Assim, se é indesmentível que o saldo da balança florestal de 1986 corresponde a um aumeno de 5,9% em relação ao de 85, e se é um facto que na balança de comércio externo português os produtos lorestais constituem um factor de equilíbrio em relação à nossa dependência no que respeita aos prodtos alimentares, a verdade, porém, é que o valor das importações florestais (35,1%) foi superior ao das exportações (11,4%).

Dados revelados pelo Instituto dos Produtos Florestais revelam que, nos últimos meses, as nossas exportações têm ficado aquém de todas as expectativas. Em relação aos produtos que importámos repara-se mesmo que os preços dos produtos florestais que exportámo têm tido uma evolução que só se pode considerar negativa.

As perspectivas de crescimento nas empresas do sector são muito moderadas, prevendo-se uma estabilização algo preocupante. O principal responsável pela actual situação foi o papel, queao regressar à posição de importador líquido, pela primeira vez desde 1982, registou um saldo negativo.

Vendemos ao estrangeiro, o ano passado, 17,3 milhões de contos em papel, mais 10% que em 85, mas comprámos 19,5 milhões de contos, o que foi nada menos do que 40% em excesso quando comparado ao ano anterior. Responsabilidade maior a do papel para jornal, que subiu 9% face ao acontecido em 1985, tendo representado 16% do valor total do papel importado.

O indicador de confiança da indústria de produtos resinosos apresentou um nível bastante fraco (menos 35%) e prevê-se que para 1987 a produção diminua acentuadamente, sem que aumentem as exportações.

Também a cortiça, produto tradicional das nossas exportações, de tal modo que a sua produção vai em mais de 50% para o exterior, diminuiu para um valor negativo (menos 5%) no quarto trimestre de 86, enquanto a capacidade produtiva foi de 78%.

A pasta de celulose, papel e cartão vai ter os seus preços de venda aumentados nos mercados interno e externo, enquanto se verifica que os preços da matéria-prima desceram acentuadamente. Só os sectores de serração, folheados e contraplacados e os aglomerados de partículas, na indústria de madeira, vão ter em 87 um aumento de produção, no entanto pouco significativo.

Vem aí o «poluidor-pagador»

O Ano Europeu do Ambiente vai trazer implicações no meio industrial que não serão de descurar, caso as autoridades portuguesas tenham, de facto, a eficácia, a capacidade e vontade de asimpor.

Não nos esqueçamos, no folclorismo das comemorações, que um dos grandes objectivos do Ano Europeu do Ambiente é uma melhor integração da política de protecção do ambiente nas políticas económica, industrial, agrícola e social, e isso obriga a efeitos muito concretos.

Não por acaso se fala, a nível europeu, de recuperação de recursos, sistemas rectificadores da poluição e até tecnologias limpas. Pretende-se em Portugal uma caracterização de quais os impactos ecológicos dos sectores económicos, quer a nível da acção directa sobre o meio quer quanto à integração no espaço e na paisagem.

O que irá ser seguido pela celebração de «contratos-programas» que possam fazer diminuir esses impactos recorrendo a medidas correctivas ou substituindo as tecnologias. Mas a primeira medida será o estabelecimento de «taxas de poluição»: quem poluir paga.

Cada empresário português, seja ele público ou privado, poderá ser desigado futuramente de «poluidor-pagador». O princípio é simple, e decorre da teoria económica: os custos sociais externos que acompanham a produção industrial, incluindo os da poluição e outras disfunções ambientais, devem ser integrados nos custos de produção.

É o que diz um livro recentemente editado pela Secretaria de Estado do Ambiente, com o título «Ambiente/87». Aí se lê: «Na medida em que o poluidor está a utilizar e a degradar, em proveito próprio, bens que pertencem a toda a comunidade, deve pagar a esta determinadas quantias em função da poluição.»

Para aquela entidade do Estado «é urgente regulamentar os aspectos mais relevantes» deste princípio, com o objectivo de induzir uma gestão mais rigorosa dos recursosnaturais utilizados pelos agentes económicos e impedir uma injusta transferência de custos para terceiros».

Em Portugal é mais premente tal aplicação no domínio dos recursos hídricos, já que entre nós é grande a mportância da água no desenvolvimento económico e continuar-se na sua degradação é proporcionar um obstáculo a esse mesmo desenvolvimento.

O novo sistema de taxas de poluição incidiria portanto sobre as descargas de efluentes feitas em rios e estuários ou no mar, em função da respectiva carga poluente final. Citamos de «Ambiente/87»: «A principal característica de um sistema de taxas de poluição da água é a de que as receitas cobradas serão utilizadas para financiar programas específicos de investimento em infra-estruturas de disponibilização e de reabilitação da qualidade da água.»

Espera-se, antes de se encetar este sistema, e para além da aprovação no Parlamento da Lei de Bases do Ambiente, a elaboração de toda uma legislação sectorial. «Pretendemos moralizar, racionalizar e rentabilizar a utilização dos recursos naturais por parte das diferentes actividades económicas, enveredando, assim, por um desenvolvimento económico e social equilibrado», adiantou Carlos Pimenta, secretário de Estado do Ambiente, a propósito.

GRUNDIG

TV 51cm
UM ANO DE GARANTIA
5.840$ POR MÊS

M.L. FERREIRA
R.D.Estefânia,48-A-1000 Lisboa

VIAGENS AVIC TURISMO
EXCURSÃO DE LUXO
HOLANDA FLORIDA
17 DIAS — DE 17 ABRIL A 3 MAIO
• 3 NOITES E 2 DIAS COMPLETOS EM PARIS
• CIRCUITO PANORAMICO A CIDADE DE PARIS
• PASSEIO EM BATEAUX MOUCHES EM PARIS
• 3 NOITES E 2 DIAS COMPLETOS EM AMSTERDAM
• VISITA AO CAMPO DE FLORES KEJKENHOF
• CRUZEIRO NO RENO COM ALMOÇO A BORDO
• CRUZEIRO COM ALMOCO NO LAGO LEMAN
• 2 NOITES E 1 DIA COMPLETO EM ANDORRA
• HOTEIS SELECCIONADOS
• AUTOPULLMAN DE LUXO COM WC E VIDEO
• GUIA ALTAMENTE QUALIFICADO NESTA VIAGEM
PREÇOS DESDE 149 000$00
Peça programas e informações na sua agência de viagens ou na
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
LISBOA
TEL. 56 11 16-52 11 17-57 29 70
CONCEDEMOS DESCONTO ESPECIAL
AOS PORTADORES DO CARTAO JOVEM

Central de Cervejas: 20 milhões de vendas em 1986

"SAGRES" PODE SER EM PORTUGAL O MESMO QUE "COCA-COLA" NOS EUA

— admite presidente Marques de Carvalho

A Central de Cervejas registou o ano passado um volume de vendas de vinte milhões de contos e, pela primeira vez nos últimos anos, um exercício positivo de mais de cem mil contos — disse o presidente do Conselho de Gerência da empresa no termo da XXII Reunião de Agentes/Convenção de Marketing, que durante dois dias decorreu no Luso e na qual se admitiu tornar a «Sagres» em Portugal o que a «Coca-Cola» é hoje nos EUA.

Eusébio Marques de Carvalho definiu os objectivos da CC para os próximos tempos e anunciou as várias iniciativas programadas para este ano, entre as quais avulta, em 31 de Maio, uma festa em Paris (a segunda cidade portuguesa quanto a população), na conhecida sala de espectáculos «Zénith», na qual será anunciado o licenciamento de cerveja «Sagres» para venda na Bélgica e no Luxemburgo. Nessa festa actuarão a Banda de Música Ponte de Sor e o trio Romanços, que um destes dias se exibirá no «Pintado de Fresco», em Lisboa e sexta-feira à noite encheu a sala do Grande Hotel do Luso – onde decorreu esta reunião anual de agentes da SCC.

Recuperar o promontório de Sagres, em colaboração com a Câmara Municipal de Vila do Bispo e dar à «Sagres» em Portugal e entre os portugueses no mundo a mesma força que tem a Coca-Cola nos Estados Unidos e em toda a parte, é outro dos objectivos da Central de Cervejas, segundo anunciou o seu presidente em reunião com os jornalistas.

A vertente cultural será privilegiada nesta nova fase da vida da Central de Cervejas, que está atenta à lei do mecenato cultural e acaba de lançar a Fundação Sagres. Daí estar nos seus projectos em período de conversações com a RTP a produção de doze programas reconstituíndo a rota dos nossos navegadores até ao Cabo da Boa Esperança e a realização de uma regata, em Junho, até Sagres. Ao mesmo tempo está patente na Cervejaria Trindade, em Lisboa, uma exposição. Conjuntamente com a Nestlé e Longa Vida, (a Central de Cervejas) traz a Portugal a «Antologia da Zarzuela» que o Teatro Nacional de S. Carlos apresenta amanhã, depois e quinta-feira e cujas actuações terão como placos o Coliseu dos Recreios, em Lisboa, e o «Coliseu», do Porto.

Canadá e Espanha ainda este ano

A Central de Cervejas estará este ano também no Canadá, numa festa destinada à divulgação «Sagres» e de outros dos seus produtos, uma vez que a sua inserção no ramo alimentar é significativa.

Empresa pública criada em 30 de Dezembro de 1977, tem como principal objectivo a produção e comercialização de cervejas, maltes, refrigerantes, águas e bebidas espirituosas. Por objectivo acessório encara a possibilidade de exercer outras actividades complementares ou relacionadas com o seu objectivo principal.

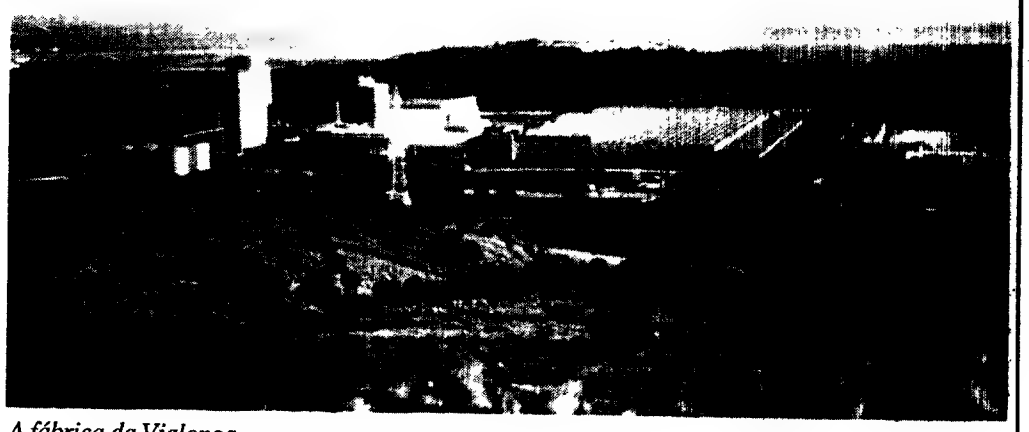
A CC participa,, aliás, no capital financeiro de outras empresas desde as Adegas Camilo Alves à Sociedade de Água do Luso, Plásticos «Sintex», «CIVE» (Companhia Vidreira), Quinta do Grajal, «CICER», «Socaj» e «Urfil».

Imagem, qualidade, custos: foi a partir destas três palavras que entre 1983 e 1986 desenvolveu a sua estratégia. Elas, as palavras — e o estado de espírito — permanecem, mas enriquecidas para os próximos tempos, ainda segundo Eusébio Marques de Carvalho. Ao mesmo tempo, a SCC fará algumas incursões, já este ano, em Espanha, no quadro da CEE. Por várias razões: não ficar subordinado aos outros países do Mercado Comum; associar-se a empresas espanholas para negar espaço ibérico às multinacionais; e articular-se a essas mesmas multinacionais sempre que for aconselhável.

Iniciando este ano um ovo período de desenvolvimento (com a sua modernização administrativa, qualidades e condições de rabalho, competência, reequipamento industrial e comercialização), a Central de Cervejas tem em carteira a consolidação da sua estrutura, a implementação de uma nova filosofia de gestão para manter a liderança da indústria alimentar, apresentar regularmente lucros, internacionalizar as suas potencialidades (especialmente no campo da assistência técnica aos países africanos), diversificar os seus serviços a nível alimentar e equilibrar a sua estrutura financeira adoptando uma óptica de «marketing» atodos os níveis.

Demonstração de resultados previsionais (10³ contos)

	1986		1987		1988	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
1. VENDAS LIQUIDAS	14.005	100,0	15.752	100,0	17.549	100,0
2. CUSTO DAS VENDAS	6.583	47,0	7.403	47,0	8.248	47,0
3. RESULTADOS OPERAC.BRUTOS	7.422	53,0	8.349	53,0	9.301	53,0
4. CUSTOS IND.NÃO INCORP.	2.024	14,5	2.227	14,1	2.427	13,8
5. CUSTO DE DISTRIBUIÇÃO	2.251	16,1	2.499	15,9	2.749	15,7
6. CUSTOS ADMINISTRATIVOS	1 514	10,8	1.666	10,6	1.816	10,3
7. RESULTADOS OPERAC.LIQUIDOS	1.633	11,6	1.957	12,4	2.309	13,2
8. CUSTOS FINANCEIROS	1.681 a)	12,0	1.733 a)	11,0	1.843 a)	10,5
9. OUTROS PROVEITOS/ENCARGOS	146	-	161	-	177	-
10. RESULTADOS LIQUIDOS	98	0,7	385	2,4	643	3,6



A fábrica da Vialonga

Dia Mundial da Meteorologia em 10 mil estações do globo

O «Dia Meteorológico Mundial», subordinado este ano ao tema «A Meteorologia, Um Modelo de Cooperação Internacional», comemora-se hoje em cerca de 10 000 estações de 154 nações do globo.

Quando na Europa é quase meio-dia da hora de Greenwich, na costa do Pacífico, na América, ainda mal raia a madrugada, na Austrália e no Japão cai a noite, e nas Ilhas do Haai está-se em plena noite.

Neste mesmo instante, qualquer que seja a hora local, inicia-se em toda a Terra, um extraordinário bailado.

Por toda a parte, de Tóquio a Tumbuctu, de Bali às Bermudas e ao Ártico, homens muitas vezes isolados, procedem, no mesmo instante, à leitura de instrumentos e à observação do céu, para efectuar cuidadosamente observações meteorológicas.

Trata-se de observadores meteorológicos do mundo inteiro que se activam para executar as suas tarefas quotidianas nas cerca de 10 mil estações de observação espalhadas pelo globo.

Portugal também vai comemorar o «Dia Meteorológico Mundial», com um programa elaborado pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG) com uma exposição alusiva ao tema, conferências e visitas às instalações.

Organizados pela casa de pessoal do INMG terá lugar no dia 26 debates sobre a «Meteorologia: Um Modelo de Cooperação Internacional», seguida de apresentação de comunicações por especialistas de cooperação internacional em diversos domínios e de debates sobre as comunicações apresentadas.

Se bem que em Portugal a previsão meteorológica seja já actividade antiga, por via dos velhos segredos do Borda d'Água e hoje ainda seja considerada por muita gente como uma espécie de adivinhação, digna de pouco crédito, ela é uma autêntica ciência.

As estações de observações meteorológicas espalhadas pelo globo efectuam vários tipos de observações meteorológicas que permitem satisfazer as necessidades das previsões meteorológicas, da climatologia ou da navegação aérea.

Uma observação tipo compreende a observação do tempo presente e do tempo prevalecente no decurso das horas precedentes, a observação da força e direcção do vento, do género, quantidade e altura das nuvens, da visibilidade, da temperatura, da humidade e da pressão atmosférica.

Ao cabo de mais um século de cooperação internacional em meteorologia, a normalização das práticas de observação e respectiva codificação atingiu elevado grau.

Há uma língua meteorelógica

Os observadores na Índia, na China, no Brasil e noutros países, não conseguiriam, provavelmente, comunicar entre si através dos seus diversos idiomas, mas as suas observações meteorológicas, efectuadas segundo critérios deuniformidade e codificadas segundo um método universalmente adoptado, serão compreensivas para todos os que trabalham com essa língua eteorológica.

Enquanto a população mundial está essencialmente interessada nas variações diárias do tempo, há por parte da Organização Meteorológica Mundial (OMM) uma preocupação quanto aos efeitos das mudanças climáticas a longoprazo.

O objectivo do Programa Mundial de Clima (PMC) é o de ajudar os paíss a aplicar as informações climáticas ao seu planeamento egestão, a longo prazo, do comportamento humano.

O Programa Mundial de Clima mantém avisos aos governos sobre o possível aquecimento da atmosfera, a longo prazo, devido ao aumento do dióxido de carbono, produto da combustão de carburante, tais como o carvão, petróleo e gás.

Os serviços meteorológicos do mundo têm de tratar de uma vasta massa de informações que recebe sob a forma de dados de observações resgistadas, digitalizados ou cartas.

As 154 nações e os cinco territórios que são membros da Organização Meteorológica Mundial contribuem para o programa de vigilância meteorológica mundial num esforço imenso de fornecer, regularmente e de modo uniforme, observações, análises e previsões de tempo.

Uma das características dominantes da actual previsão meteorológica é a aplicação intensiva de técnicas modernas, em colaboração com métodos e equipamentos de alta tecnologia.

Assim, a instrução e formação do pessoal dos serviços meteorológicos constituem actividades de grande importância para a Organização Meteorológica Mundial, no seu 40.º ano de existência.

O bailado interpretado por Paulo Futre

JorgeMartins e Fernando Gomes: um choque sem vencedor e depois coube ao dr. Domingos Gomes e ao massagista João Silva cuidarem dos seus «doentes»

ANTAS:

Foi mais susto que outra coisa

Futre: espectáculo travado por entorse

D Desporto

Nacional de futebol

CHAVES A SETE CHAVES PÔS BENFICA EM SENTIDO

Neves de Sousa

Afinal, tudo tem pleno cabimento no futebol: até os desfechos mais tocados pelo inesperado e pelo insólito. Quem era capaz de, em período de eleições presidenciais, adiantar que um eufórico Benfica iria abrir mão, em casa própria, de metade dos pontos equacionados perante Chaves Diríamos (até) que o mais espantoso aconteceu com o emblema flaviens: por duas vezes Radi teve oportunidade de arremessar o escândalo para o topo máximo da ronda, mas em ambas perdeu por deslumbramento. De qualquer modo, boa partida prega Raul Águas (no regresso às rédeas do seu «team») a um areópago que bem o conhece.

Bem: isto aconteceu no pino da catedral. Logo a seguir, e enquanto o solitário tento de Fernando Gomes chegava e sobrava para vergar um Belenenses onde Jorge Martins foi espectador aturdido pelo remate do bibota de ouro, viu-se o Vitória de Guimarães ir ao Bessa e, num palco inesperadamente tomado de assalto por água e assim a modos que transformado em pântano, mostrar que a táctica engendrada por Marinho Peres conseguia dividir o pecúlio com os comandados pelo surpreendido José Torres. Porém (se isso é permitido) o grande destaque da rodada 23 é endereçado ao aplicadísimo Sporting, onde Buckinshaw e Fernando Mendes inocularam o espírito e a ousadia pelo êxito, transportando os homens de Alvalade para um quase passeio em Braga, onde Manuel José (sofrendo rude e duríssimo «uppercutt» na ponta do queixo) terá de adiar para as Kalendas a vingança sobre o patrão que abdicou do seu concurso.

Esperava-se isso mesmo: que o Varzim prosseguisse impecável marcha sem toque na «mouche» (13 espectáculos consecutivos sem mácula de derrota, último desaire a 9 deNovembro, no solar leonino). E aconteceu isso mesmo: talvez grande fatia da ovação tenha de (muito legitimamente) ser endereçada a um Portimonense renascido da fornalha que parecia consumir as próprias cinzas. E, aqui para nós que ninguém nos ouve, também era prevista a alegria funchalense no termo da esgrima com os pardalitos do Choupal, tal como se podia dar certa dose de acerto a quantos prognosticavam vantagem elvense sobre vila-condenses ou (ainda mais dilatado o palpite) aos que apostaram, dobrado contra singelo, na dificuldade farense na recepção a salgueiristas. Tudo acabou por dar certo: uma dúzia de golos a bem patentearem como, a caminho de tombar o pano sobre um bem sofrido campeonato, as turmas envolvidas nas três lutas (trono, Europa, sobrevivência no exército de primeira linhaa), todos os símbolos se preocupam em mais defenderem o nulo que já avança do balneário que no embarque para a aventura do golo na outra margem, sempre condicionado às intempéries de um súbito e contraditório golpe de roleta.

Atingiu-se um recorde negativo; nas anteriores 22 voltas de cartaz nunca a produção dos artilheiros fora tão escassa. Tampouco se registara a progressão de doze símbolos, apenas quatro estaionando: Belenenses, Académica, Rio Ave e Braga. Curiosidade: o quadrunvirato da retaguarda mais saliente não se remete a uma mera figura de retórica. E, lá pela vanguarda, na zona dos safanões no coração dos mais ambiciosos, o sexteto maior averbou colheita. O que bem significa que ninguém está vencido e, paradoxalmente, que talvez ainda não esteja definido o pendão de quem vai caminhar mais directamente para a coroa. Ou rasga afoitamente por essa Europa fora, com o beneplácito e a esperança de todos os portugueses apaixonados pelo jogo-rei de todos os domingos, agora comprimidos (mas sempre sonhadores) perante as 10 horas e meia que estão ainda morando no calendário de um alegre suplício.

No «miolo», mandaram os flavienses

Águas e Nunes tentam o que seria impossível

"Mundial" de crosse

O fracasso dos "renovadores"

Portugal teve um comportamento modesto no mundial de corta-mato em Varsóvia com a selecção masculina a igualar o 6.º lugar do ano passado e José Regalo a ser o melhor elemento obtendo o 15.º lugar.

A selecção masculina averbou 309 pontos e a feminina foi oitava classificada com 159 pontos, sendo Rosa Mota a melhor com o 24.º posto na geral.

O Quénia repetiu os triunfos do ano passado em Neuchatel e John Ngugi, com alguma surpresa, bisou o título de campeão do mundo igualando a proeza do irlandês John Treacy (1978 e 1979) e do norte-americano Craig Virgin (1980 e 1981).

O português Carlos Lopes continua a ser o atleta com o maior número de títulos — três (em 1976, 1984 e 1985) desde que a prova, a partir de 973, passou a designar-se por mundial de corta-mato.

A prova feminina teve uma vencedoraine sperada, a francesa Annette Sergent que s impôs nos últimos metros à escocesa Liz Lynch por dois segundos cabendo aos Estados Unidos o título colectivo.

Ngugi, 25 anos, repetiu a vitória do ano passado em Neuchatel, mas a sua presença só foi confirmada dias antes da prova, constituindo úma surpresa a sua chamada à equipa. Aquele atleta queniano na época de Inverno teve um comportamento muito modesto, esteve algum tempo lesionado e na última prova no Quénia não foi além do 97.º lugar.

José Regalo surpreendeu pela sua conduta táctica: actuou de forma destemida sem recear estar entre os grandes nomes e apesar de no final ter quebrado chegou para entrar em 14.º lugar e ser o melhor ortuguês e o 5.º europeu.

A selecção portuguesa teve uma classificação colectiva igual à do ano passado, um sexto lugar, mas ficou aquém do que se previa com o sexto elemento António Pinto a fechar a equipa além do centésimo lugar (104.º).

Fernando Mamede contribuiu com o 37.º lugar, Joaquim Pinheiro em 51.º, mas de Ezequiel Canário (56.º) e de Dionísio Castro (65.º) era legítimo esperar uma melhor posição.

Nas senhoras, Rosa Mota foi a melhor portuguesa em 24.º posto, mas em relação ao ano passado onde foi 5.ª, as expectativas saíram frustradas, tanto mais que Albertina Machado, 8.ª há um ano, foi 27.ª, Conceição Ferreira foi 51.ª e Aurora Cunha completou a equipa em 57.º lugar, terminando em esforço por ter contraído uma entorse.

Portugal não se fez representar na corrida de juniores que teve como vencedores o Quénia e o seu atleta Danda Kirochi.

Ordem de chegada

Masculinos: 1.º John Ngugi (Quénia), 36,07; 2.º Paul Hipkoech (Quénia), 36,07; 3.º Paul Arpin (França), 36,51; 4.º Abebe Mekonnen (Etiópia), 36,53; 5.º Some Muge (Quénia), 36,54; 6.º Andrew Masai (Quénia), 37,01; 7.º Pat Porter (EUA), 37,04; 8.º Paul McCloy (Canadá), 37,08; 9.º Bruno Le Stum (França), 37,09; 10.º Dave Clarke (Inglaterra), 37,10; 11.º Stephen Moneghetti (Itália), 37,11; 12.º Ed Eyestone (EUA), 37,11; 13.º Francesco Panetta (Itália), 37,12; 14.º José Regalo (Portugal), 37,13; 15.º Pierre Levisse (França), 37,13; 16.º John Halvorsen (Noruega), 37,14; 17.º Haji Bulbula (Etiópia), 37,14; 18.º Moses Tanui (Quénia), 37,17; 19.º Vincent Rosseau (Bélgica), 37,25; 20.º Carl Thamery (Inglaterra), 37,25, (...); 37.º Fernando Mamede (Portugal), (...); 41.º Joaquim Pinheiro (Portugal), (...); 56.º Ezequiel Canário (Portugal), (...); Dionísio Castro (Portugal), (...); 104.º António Pinto (Portugal). Por equipas: 1.º Quénia, 53 pontos; 2.º Inglaterra, 146; 3.º Etiópia, 181; 4.º Itália, 223; 5.º França, 243; 6.º Portugal, 309; 7.º Espanha, 340; 8.º Bélgica, 378; 9.º EUA, 418; 10.º Canadá, 487.

Femininos: 1.ª Annette Sergent (França), 16,46; 2.ª Liz Lynch (Escócia), 16,48; 3.ª Ingrid Kristiansen (Noruega), 16,51; 4.ª Lynn Jennings (EUA), 16,55; 5.ª Lesley Welch (EUA), 16.57; 6.ª Mariana Stanescu (Roménia), 17,04; 7.ª Cornélia Buerki (Suíça), 17,08; 8.ª Krishna Wood (Austrália), 17,11; 9.ª Paula Ivan (Roménia), 17,12; 10.ª Natalia Sorokivskaia (URSS), 17,13; 11.ª Margaret Wairimu (Quénia), 17,14; 12.ª Martine Fays (França), 17,19; 13.ª Olga Bondarenko (URSS), 17,20; 14.ª Mary Knisely (EUA), 17,20; 15.ª Lena Romanova (URSS), 17,23; 16.ª Yvonne Murray (Escócia), 17,24; 17.ª Marina Rochenkova (URSS), 17,25; 18.ª Anne Viallix (França), 17,25; 19.ª Maria Lelut (França), 17,30; 20.ª Christine Benning (Inglaterra), 17,30; (...) 24.ª Rosa Mota (Portugal), 17,32; (...) 27.ª Albertina Machado (Portugal), 17,36; (...) 51.ª Conceição Ferreira (Portugal) e 57.ª Aurora Cunha (Portugal). Por equipas: 1.º Estados Unidos, 46 pontos; 2.º França, 50; 3.º União Soviética, 55; 4.º Roménia, 94; 5.º Quénia, 117; 6.º Noruega, 143; 7.º Inglaterra, 152; 8.º Portugal, 159; 9.º Escócia, 163 e 10.º Canadá, 186.

Juniores: 1.º Danda Kirochi (Quénia), 22,18; 2.º Deneke Bekele (Etiópia), 22,18; 3.º Debebe Demissen (Etiópia), 22,20; 4.º William Kossegi (Quénia), 22,27; 5.º Mathen Rono (Quénia), 22,28; 6.º Aligaz Alemayehu (Etiópia), 22,28; 7.º Simon Mugglestone (Inglaterra), 22,33; 8.º Bedilu Kibret (Etiópia), 22,37; 9.º Ararsa Fuffa (Etiópia), 22,39 e 10.º Thomas Osano (Quénia), 22,55. Por equipas: 1.º Etiópia, 19 pontos; 2.º Quénia, 20; 3.º Japão, 73; 4.º Estados Unidos, 120; 5.º Canadá, 124; 6.º Espanha, 125; 7.ºs Itália e União Soviética, 171; 9.º Inglaterra, 174 e 10.º Marrocos, 177.

José Pinto venceu «GP» da Reboleira

José Pinto, do Belenenses, venceu o Grande Prémio de Marcha Atlética da Reboleira, cobrindo os 10 000 metros do percurso em 39 minutos e 50 segundos.

Em 2.º lugar, ficou o sportinguista Helder Oliveira, cronometrado em 41 35 e o 3.º classificado foi Paulo Santos, do Benfica, com 42 58.

Em juniores, o triunfo pertenceu a João Marçal, do CDUL, seguido de Carlos Paiva (Benfica) e Artur Fernandes (Olivais Sul).

Na competição feminina, a melhor sénior foi a individual Filomena Silva e na categoria de juniores triunfou Eugénia Fernandes, também individual.

Dois mil na "Corrida do Ambiente"

Mais de 2000 mil jovens de ambos os sexos participaram, em Lisboa, na Corrida do Ambiente, que assinalou em Portugal o início formal das celebrções do Ano Internacinal do Ambiente decretado pelo Conselho da Europa.

A Corrida do Ambiente, organizada pela Associação de Atletismo de Lisboa, com o patrocínio da Secretaria de Estado do Ambiente e da Direcção-Geral dos Desportos, compreendeu seis provas, para iniciados, infantis e juvenis de ambos os sexos, com partida e chegada à Estação Fluvial de Belém.

As partidas para as três primeiras corridas foram dadas pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, que se deslocou à Estação Fluvial de Belém acompanhado pelo secretário de Estado do Ambiente, Carlos Pimena, e pelo director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa, entre outras individualidades.

As provas foram dominadas pelo Grupo Desportivo e Recreativo de Alhões, que triunfou em três das seis provas (infantis e juvenis femininos e infantis masculinos), e pelo Alhandra Sport Club, que ganhou nos escalões de iniciados femininos e juvenis masculinos.

Resultados das seis provas: **masculinos — juvenis** (5000 metros): 1.º **Luís Vasconcelos**, Alhandra, 15.18 minutos; 2.º **Manuel Teixeira, GDR Alhões, 15.44 e 3.º José Santos, Casais Novos, 16.02. Iniciados** (3000 metros): 1.º Artur Denominato, Bicesse, 9.34; 2.º Artur Oliveira, Ajax Odivelas, 9.47 e 3.º João Prizal, Galamares, 9.52. **Infantis** (2000 metros): 1.º Armando Monteiro, GDR Alhões, 6.45; 2.º Nuno Borges, COPF, 6.51 e 3.º Marco Cardoso, Alandra, 6.53.

Femininos — Juvenis (4000 metros): 1.ª Teresa Ferreira, GDR Alhões, 15.30; 2.ª Carla Ferreira, CDL Águias, 16.33 e 3.ª Teresa Baptista, Ajax Odivelas, 16.47. **Iniciados** (3000 metros): 1.ª Maria Romão, Alhandra, 11.24; 2.ª Ana Almeida, GDR Alhõe, 11.27 e 3.ª Beatriz Cunha, SFR Amadora, 11.31. **Infantis** (2000 metros): 1.ª Susana Correia, GDR Alhões, 7.10; 2.ª Paula Pinto GDR Ahões, 7.18 e 3.ª Cristina Lopes, Casal Privilégio, 7.23.

SÁBADO DE OUR

Alvalade: portistas ficaram arredados do cesto

Nacional de basquetebol

Verdes-brancos melhores que "dragões" das Antas

Excelente foi o triunfo sportinguista perante o FC do Porto (88-84) no primeiro embate deste fim-de-semana basquetebolístico. Na «Nave central» de Alvalade, sob direcção de Rui Valente (Lisboa) e Armando de Almeida (Setúbal) jogaram:

Sporting: Flávio (22), Artur Leiria (15), Paulo Sevilha (8), Amett (27), Paulo Janeiro (6) e Nuno Branco (10).

FC Porto: Tó Ferreira (12), Rui Pereira (9), Júlio Matos (17), Pedro Miguel, Beto, Van Zeller (2), Steve Rocha (27), Rui Santos e Lee (8).

A ausência do portista Carlão foi decisiva para a equipa das Antas, pois junto às tabelas Steve Rocha esteve muito desacompanhado. Os **«leões»**, entrando de rompante (ganhavam por 10-1 aos três minutos) confiaram as rédeas do jogo a Nuno Branco e Amett, contrapondo os «azuis-brancos» com o belo trabalho de Cardoso, Steve Rocha e Júlio Matos, mas a falência física de Lee e a subida de rendimento de Artur Leiria ditaram o desfecho do duelo.

Mais resultados da ronda de sábado: Benfica, 112-Imortal, 87 e Illiabum, 72-Ovarense, 67. No bloco B: Sanjoanense, 75-Beira-Mar, 83; Sangalhos, 80-Ginásio Figueirense, 92 e Barreirense, 95-Queluz, 100.

Encontros de ontem, no Grupo A: o FC Porto venceu o Illiabum e o Sporting bateu a Ovarense. Resultados: Illiabum - FC Porto, 70-87 e Sporting -Ovarense, 98-57. Classificação: Benfica, 27 jogos/50 pontos; FC Porto, 27/48; Illiabum e Ovarense, 27/44; Sporting, 27/43; Imortal, 27/39.

Para o Grupo B registaram-se os seguintes resultados: Sangalhos - Beira Mar, 67-91 e Sanjoanense - Ginásio, 84-78. Classificação: Queluz, 27/43; Beira Mar, 27/40; Sangalhos, 27/36; Barreirense, 27/35; Sanjoanense, 27/34; Ginásio, 27/30.

Final de iniciados: Spo

"ÁGUIA"

Comandados pelo técnico Carlos Pereira, os «leõezinhos» da turma futebolística de iniciados arrebataram para Alvalade o título lisboeta, batendo na decisão final o Benfica (treinado por Ângelo Martins) por marca concludente e sem reticências: 4-0.

Embate na Tapadinha, dirigido pelo juiz lisboeta Aguinaldo Neves, que esteve auxiliado por Alfredo Alexandre e Francisco Goulão. As equipas:

Sporting: Paulo; Marco, Peres, Augusto e Virgílio; Figo, Peixe (Mera aos 67 minutos), Hélder e Ribas (Fernando, 63); Canana e Sérgio Madeira. Suplentes no banco: Miranda, Branco e Henrique.

Benfica: Coutinho; Jorge, Mário Rui (Cláudio, 35), Paul e António Pereira; Barreiros, João Costa, Domingos e Arlindo; Luís Semiano e Águas (Ricardo, aos 27). Não utilizados: Sérgio, Fafurra e Kennedy.

Golos: Peixe (16), Peres (23), Virgílio (31) e Sérgio Madeira (70). Cartão amarelo para Domingos, Augusto e Marco.

Domínio quase absoluto do Sporting, a rapidamente adiantar-se no marcador perante uma defesa sem gabarito para conter o ataque **verde-branco.** Melhor esquematização táctica, maior volume imaginativo, colectivismo per-

feito
dera
a cer
rior.
N
Ben
até
mas
miú
miti
(incl
vant
U
aleg
«leõ
cebe
dirig
Pera
Clet
estra
na..
o fa
haw
rem
de d
guis
regi
benf
futel
P
Hél
moç
deu
para
ped
que
trist
quis
veis
ven
club
fute

Nacional de andebol

"Leões" ganh

Belo êxito do andebol sportinguista, em casa de um concorrente de respeito: no Restelo, com os «azuis» a baquearem por margem que não sofre controvérsia (18-13). Perante um pavilhão cheio de entusiastas, a turma treinada por Ângelo Pintado deu uma lição de perfeito andebol, chegando a desbaratar a resistência do grupo dirigido por João Prudente.

Ru
neir
não
nha
tane
de
enti
just
cess
um
tem

Taça CERS em hóquei: Sporting, 8-Walsum, 3

Alemães "patinaram"

O hóquei patinado sportinguista avança na Europa: mercê do triunfo sobre os alemães do Walsum (8-3 em Alvalade, a colocar o desfecho da eliminatória em 11-6) está nos quartos-de-final da Taça CERS. SIMULTANEAMENTE, O Sporting de Tomar baqueou perante os espanhóis do Piera, pois não conseguiu melhor que 5-2 para estorvar o 1-8 da 1.ª «mão». «Leões» de Alvalade e espanhóis defrontam-se agora a 4 e 11 (ou 18) de Abril, com o primeiro jogo em Espanha. Na outra eliminatória o confronto será entre os italianos do Lodi e os alemães do Ramstadt.

Em Lisboa, o Sporting e o Walsum jogaram sob direcção do espanhol Torregrosa (que esteve muito bem e também foi optimamente ajudado por Carlos Trindade e Vítor Silva). As equipas e marcadores;

Sporting: Armando; José Carlos (1), Trindade (2), João Pedro (3), Serginho (1), Fernando Pereira (1) e Campelo. Suplentes não solicitados; Serra e Gonzaga.

Walsum: Muller; Bangart (1), Horsken, Zimmermann, Szalek (2), Schoers, Weber e Quednau. Ficaram de fora Mette e Spies.

Cartão amarelo a Trindade, João Pedro, Zimmermann e Bangart. Azul para Serginho e João Pedro. Vermelho para o técnico germânico.

Primeiro tempo de certa violência alemã a que se seguiu um período de soberania sportin-

gui
lek
Liv
vel
«en
to v
ital
lar)
nal
juíz
jo;
ten
linc
Luc

...IRO PARA CLUBE DO LEÃO

Sporting, 4-Benfica, 0

...A" FUGIU DA CERIMÓNIA

feito e poder físico superior deram ao período de abertura a certeza de um Sporting superior.

No tempo complementar, o Benfica ainda tentou chegar até junto da rede contrária mas sem sinal de perigo: os miúdos de Alvalade não permitiram veleidades rubras e (inclusive) até aumentaram a vantagem no «placard».

Uma excelente arbitragem, alegria rija para os pequenos «leões» («capitão» Canana recebendo o troféu das mãos dos dirigentes associativos Vítor Peralta e Joaquim Ferreira Cleto, com o Benfica, muito estranhamente, já na cabina...) e destaque especial para o facto dos técnicos Burkinshaw e Fernando Mendes terem assistido ao jogo, ao lado de diversos dirigentes sportinguistas e, do lado contrário, o registo de total alheamento benfiquista por esta festa do futebol.

Palmas para as exibições de Hélder, Canana e Peres (um moço negro que, a «libero», deu lição de bem jogar) mais para o «tirão» de Virgílio (despedido com o pé esquerdo) que deu soberbo golo. Nota de tristeza pela «fuga» dos benfiquistas (jogadores e responsáveis) na hora da distinção ao vencedor. Uma má lição de clube grande para os meninos futebolistas.

Pequenos «leõezinhos» em hora de legítima euforia

Fernando Mendes, Burkinshaw e o dirigente Lourenço: Sporting atento aos mais jovens

...ol

...nham no Restelo e Benfica perde em casa

Rui Ferreira (tendo como charneira Afonso Cabo) acabou por não poder dar aos «azuis» o sonhado balanço ofensivo. Simultaneamente, a óptima actuação de Carlos Silva e a boa ligação entre Sérgio, Hernâni e Marques justificaram plenamente o sucesso «verde», na esgrima com um «sete» que cedo ficou contemplando a vantagem contrária.

Com arbitragem deficiente da dupla Forentino Pereira - Carlos Ribeiro, actuaram e marcaram:

Belenenses: José António, Nuno Marta (1), Janeiro (3), CALDEIRA (1), Emanuel (3), Rui Ferreira (2), João Manuel (1), Rui Moreira (1), Erik e Pais.

Sporting: Carlos Silva, Miranda (1), Sérgio (4), Afonso Cabo (2), Hernâni (4), Mário Santos (3), Luís Pires (1), Marques (3) e Fróis.

Outros resultados do campeonato nacional: Benfica, 22 - Académico de Braga, 27; e Clube TAP, 17 - Futebol Clube do Porto, 21. A classificação geral, após a 3.ª ronda, está assim ordenada: Académico de Braga e Sporting, 9 pontos; Futebol Clube do Porto, 7; Benfica, 5; e Belenenses e Clube TAP, 3.

Entretanto, o Vitória de Setúbal venceu a Sanjoanense por 26-17, em jogo do grupo «B». O Vitória de Setúbal lidera a classifcação com 3 jogos e 9 pontos, seguido do Boa Hora (2/6) e do Salgueiros, Académico do Porto e Sanjoanense (3/5) sendo último o Académico de S.Mamede (2/2).

...em Alvalade

guista. Óptima exibição de Szalek e Trindade, com o técnico Livramento a confiar ser possível ultrapassar os espanhóis, «embora eles sejam duros e muito velozes».

Em Tomar, com direcção do italiano Aldovieri (que foi modelar) e com Manuel Álvaro e Arnaldo Carrão funcionando como juízes de baliza, actaram;

Sporting de Tomar: Araújo; Mário Rui (1), Vasco (um tento na própria baliza), Capitolino (4), Paulo Zeferino, Lages e Ludovino. Suplentes: Rui Lopes e Rui Costa.

Piera: Martinez; Jorba, Miro, Rue, Raga, Alex Ferrer (1) e Sanchez.

Quando o resultado estava em 2-0 e os tomarenses se encaminhavam muito bem para a rede contrária, aconteceu o autogolo de Vasco e a turma (logicamente) ficou combalida, mas rapidamente prosseguiu no ataque: só que, pela frente, estava um guarda-redes magnífico (Martinez) e, de súbito, o tento de Ferrer deitou para o solo o resto das esperanças portuguesas.

Sportinguistas levaram germânicos na ponta do «stick»

Lá por fora

Nápoles perde em Milão

● *Roma na perseguição directa*

O Nápoles, guia do campeonato italiano de futebol, perdeu pela margem mínima (1-0) com o Inter, em Milão, vendo reduzida para três pontos a sua vantagem sobre o Roma. O golo do Inter surgiu a quatro minutos do final da partida, apontado pelo defesa milanês Giuseppe Bergomi, na sequência de um cruzamento de Marco Tardelli.

Beneficiando da derrota do Nápoles (a 2.ª concedida esta temporada pelo clube de Maradona), o Roma, treinado pelo ex-técnico benfiquista Sven Goran Eriksson, reduziu para três pontos a diferença para o guia, ao vencer em casa (2-1) o Empoli. Os pupilos de Eriksson adiantaram-se no marcador aos 47 minutos (por intermédio de Marco Baroni), mas os visitantes restabeleceram a igualdade três minutos depois, com um golo de Andrea Salvadori. Aos 58 minutos, Paolo Baldieri marcou o tento da vitória dos romanos, fixando o resultado em 2-1.

A Juventus (actual campeão) ganhou, em Turim, ao Como, por escasso 1-0 (golo da autoria de Lionello Manfredonia, aos nove minutos).

Resultados completos da 23.ª jornada: Ascoli - Udinese, 1-0; Atalanta - Verona, 1-0; Avellino - Torino, 0-0; Fiorentina -Ac Milão, 2-2; Inter de Milão -Nápoles, 1-0; Juventus - Como, 1-0; Roma - Empoli, 2-1; Sampdoria - Brescia, 2-0. Classificação: 1.º Nápoles, 34 pontos; 2.º Roma, 31; 3.º Inter e Juventus, 30; 5.º AC Milão, 29; 6.º Sampdoria e Verona, 25; 8.º Avellino, 21; 9.º Como e Torino, 20; 11.º Empoli, Fiorentina e Ascoli, 18; 14.º Bréscia e Atalanta, 16; 16.º Udinese, 8.

Atenção, Porto!

O Dínamo de Kiev, adversário do FC Porto nas meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus», cilindrou o Ararat Yerevan, por 7-0, em jogo atrasado do campeonato soviético. Três dos sete golos da equipa do Dínamo de Kiev foram apontados pelo avançado Alexander Zavarov. No outro jogo em atraso, o Torpedo de Moscovo bateu o Dínamo de Tbilisi, por 1-0.

Espanha: Real consolidado

O Real Madrid consolidou a liderança do campeonato espanhol ao vencer (em casa) o Valladolid (2-1) e beneficiando do empate do Barcelona no campo do Real Sociedad (1-1). Outros resultados da jornada: Las Palmas-Sabadel, 0-0; Español-Atlético de Bilbao, 2-1; Múrcia-Sevilha, 2-1; Gijon-Cádiz, 2-1; Saragoça-Maiorca, 0-0; Bétis-Santander, 2-0 e Osasuna-Atlético de Madrid, 0-2. Classificação: 1.º Real Madrid, 47 pontos; 2.º, Barcelona, 45; 3.º, Español, 42; 4.º, Atlético de Madrid, 35; 5.ºs, Gijon e Maiorca, 34; 7.ºs, Sevilha, Real Sociedad, Saragoça e Bétis, 32; 11.º, Múrcia, 30; 12.ºs, Valladolid e Atlético de Bilbau, 29; 14.º, Las Palmas, 27; 15.º, Osasuna, 25; 16.ºs, Santander e Sabadell, 24; 18.º, Cádiz, 23.

África: Petro eliminado

O Petro de Luanda foi eliminado da «Taça de África dos Clubeões Campeões» ao perder com os zambianos do Nkama Red Devils, por 1-0, em jogo da 2.ª «mão» dos 16 avos da prova. Há quinze dias, na 1.ª «mão», as equipa empataram a um golo.

SEMANA SANTA
FÉRIAS DA PÁSCOA
30 VIAGENS DIFERENTES
NOVOS PROGRAMAS
CONSULTE O N / CATÁLOGO
FEIRA DE SEVILHA
HOLANDA FLORIDA
DE 1 A 16 DE MAIO
FEIRA SANTO ISIDRO
RESERVAS E INFORMAÇÕES
LUSANOVA TURISMO
AV. JOÃO XXI, 9-A – M. MONIZ, 6-A
TELEFS.: 89 43 11 - 89 44 80

VOLEIBOL: a vencer o Sporting por 3-0 o Boavista continua a dominar o «nacional» feminino somando seis triunfos nos seis jogos realizados

Modalidades

Xadrez: zonal europeu

A espanhola Teresa Canelas ganhou o zonal eurpeu de apuramento para o mundial feminino de xadrez, ao somar 6,5 pontos no total das nove partidas efectuadas no torneio disputado na cidade do Porto.

Isabel Santos foi a portuguesa melhor classificada, ao ficar na sexta posição, com 3,5 pontos.

Classificação final: 1.ª Teresa Canelas, Espanha, 6,5 pontos; 2.ª Nieves Garcia, 6; 3.ª Pepita Ferrer, 5; 4.ª Luísa Cuevas, 4,5; 5.ª Aranzazu Diaz, Espanha, 4; 6.ª **Isabel Santos,** Portugal, 3,5; 7.ª Gisella Facchini, Itália, 2,5; 8.ª **Helensa Santos,** Portugal, 2 e 9.ª **Aida Ferreira,** Portugal, 1,5.

Vela: campeonato de Match-Racing

José Dias Pinheiro e Vasco Galvão foram os vencedores da primeira regata do campeonato de Match-Racing da classe Sailmar S.670 disputada ao largo de Belém-Caxias.

Jacinto de Sousa e Jean Fromantin triunfaram segunda regata da competição.

Na terceira e última regata, a vitória pertenceu a Mário Quina e Francisco Moura, tendo a competição contado com um ttal de 24 embarcações.

Esta foi a jornada inaugural do primeiro campeonato de Match-Racing da Zona Centro.

Hóquei em campo: campeonato nacional

O Ramaldense desalojou o Benfica do comando do campeonato nacional de hóquei em campo da primeira divisão, ao vencer no seu reduto a turma encarnada por 5-1. O Ramaldense soma agora 18 pontos, tendo um ponto de avanço sobre o Benfica e três sobre o Viso, que empatou (0-0) frente ao União de Lamas.

Os resultados completos da ronda foram os seguintes: Ramaldense - Benfica, 5-1; Sport Clube do Porto - Belenenses, 1-2; União de Lamas - Viso, 0-0 e Futebol Benfica - FC Porto, 2-2.

Golfe: «Open» de Tróia

Carlos Guerreiro alcançou uma dupla vitória no «Open» de Golfe de Tróia, ao terminar no primeiro lugar das classificações «net» e «gross» daquela competição, disputada na modalidade de «stableford».

Carlos Guerreiro somou 80 pontosna classificação «net», tendo o segundo classificado (António Pires), averbado 70 e o terceiro Batalha Reis, com 69.

Na pontuação «gross», Carlos Guerreiro somou 65, tendo Marcelino Pinto sido segundo, com 58 e Francisco Faustino, terceiro, com 56.

Partiiparam no «Open» um total de 100 jogadores tendo a prova sido disputada em redor d 36 buracos.

Ginástica rítmica

Margarida Carmo (ISEF) ficou em 31.º lugar entre 37 atletas no Torneio Internacional de Ginástica Rítmica Desportiva que terminou em Budapeste. Aquela ginasta portuguesa somou 36.60 pontos, tendo a sua compatriota Sónia Monteiro (Boavista) sido 32.ª na geral da prova, com 36.50 pontos.

Participaram no torneio ginastas de 14 países.

Full Contact: português ganha título europeu

Carlos Ramjanali, do ATLÉTICO Figueirense, conquistou na Figueira da Foz o título europeu de Full Contact, na categoria de 67 quilos, ao vencer aos pontos o belga Roberto Antonioli. Carlos Ramjanali, que era o 5.º do «ranking» europeu na categoria de 67 quilos, revelou-se mais tecnicista e prudente que Altioli, conseguindo com arte suplantar a força do belga.

(Lisboa) ténis: circuito juvenil

Vinte e quatro jogadores garantiram o acesso às meias-finais do «master» regional de Lisboa do circuito juvenil «cenoura», prova organizada pela Associação de Ténis de Lisboa.

A fase final da prova vai decorrer no próximo fim-de-semana nas instalações do Centro de Ténis de Monsanto e decidirá quais os jogadores que irão estar no «master» nacional.

A fase nacional irá decorrer de 13 a 19 de Abril, no Clube de Ténis do Porto.

Os jogadores apurados para as meias-finais são: CADETES: Inês Valadas, Sónia Andrade, Tânia Couto, Maria Rego, Alexandre Vaz Pinto, Vasco Vaz Pinto, Nuno Veiga e José Fernandes.

INICIADOS: Ana Machado, Joana Vaz Pinto, Marta Rego, Ana Rita Alemão, José Vieira Marques, Hugo Almeida, Alexandre Falcão e João Grama.

INFANTIS: Sofia Prazeres, Patrícia Pereira, Inês Rodrigues, Nicole Segundo, Martim Peralta, Emanuel Couto, Nuno Almeida e Rodrigo Mazarra.

Em juniores, os semifinalistas só serão conhecidos no próximo fim-de-semana.

Divisão 2 do nosso futebol

COVILHÃ: PRIMEIRA DERROTA E NOVO TROPEÇÃO DO AMADORA

No 2.º escalão grandes surpresas. Por exemplo: o quarteto de «melões» com que Almeida brindou o Sporting da Covilhã, marcando a primeira derrota serrana em todo o campeonato. Mais: o êxito do Sporting de Espinho que, desde o momento em que ficou entregue ao técnico Quinito, sobe velozmente na tabela e está já isolado na zona Norte. Por último, salienta-se a estreia de Joaquim Meirim a vencer: comandando o Samora Correia, provocou a 4.ª derrota do Estrela da Amadora, colocando a turma do presidente José Gomes novamente a quatro pontos do Vitória de Setúbal.

Nota aborrecida para o que poderá ter acontecido em Lixa: segundo a direcção do Tirsense, houve agressões a adeptos e dirigentes do seu emblema. Um caso para o Conselho de Disciplina federativo analisar cuidadamente.

Zona Norte. Freamunde - Gil Vicente, 2-0; Lourosa - Aves, 3-2; Bragança - Paços de Ferreira, 2-0; Penafiel - Espinho, 0-3; Lixa - Tirsense, 2-0; Felgueiras - Leixões, 0-0; Famalicão - Trofense, 1-1; e Fafe - Vizela, 2-0.

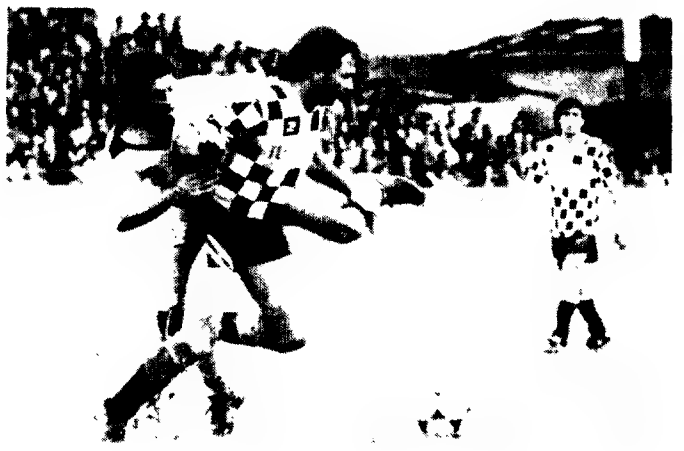
	J	V	E	D	B	P
1.Espinho	23	13	4	3	41-16	30
2.Penafiel	23	9	10	4	31-21	28
3.G.Vicente	23	11	6	6	25-17	28
4.Fafe	23	9	8	6	28-17	26
5.Leixões	23	7	11	5	20-20	25
6.Vizela	23	7	10	6	21-21	24
7.Famalicão	23	7	8	8	20-21	22
8.Freamunde	23	10	2	11	27-27	22
9.Aves	23	8	5	10	29-29	21
10.Tirsense	23	7	7	9	24	2821
11.Felgueiras	23	5	11	7	27-23	21
12.Bragança	23	8	5	9	22-39	21
13.P.Ferreira	23	8	4	11	27-33	20
14.Trofense	23	7	6	11	26-37	20
15.Lixa	23	6	7	10	18-28	19
16.Lourosa	23	6	6	10	19-32	18

Próxima jornada: Aves - Gil Vicente; Paços de Ferreira - Lourosa; Espinho - Bragança; Tirsense - Penafiel; Leixões - Lixa; Trofense - Felgueiras; Vizela - Famalicão; e Fafe - Freamunde.

Zona Centro: Mangualde - Torriense, 3-0; União de Almeirim - Covilhã, 4-0; Mirense - União de Leiria, 1-0; Beira-Mar - Académico de Viseu, 1-0; UNI:O DE Coimbra - Águda, 2-0; Marinhense - Estarreja, 0-2; Guarda - Estrela de Portalegre, 3-1; e Peniche - Feirense, 1-0.

	J	V	E	D	B	P
1.º COVILHÃ	23	14	8	1	31-12	36
2.º Feirense	23	12	5	6	33-23	29
3.º Beira-Mar	23	12	5	6	47-22	29
4.º Águeda	22	10	4	8	35-23	24
5.º Estarreja	23	9	6	8	33-23	24
6.º Torreense	23	6	11	6	26-23	23
7.º U. Coimbra	23	9	5	9	30-30	23
8.º Peniche	23	8	6	9	23-32	22
9.º Mirense	23	9	4	10	28-34	22
10.º Marinhense	23	9	4	10	26-29	22
11.º U. Leiria	23	8	5	10	23-30	21
12.º Ac. Viseu	23	8	5	10	21;22	21
13.º Mangualde	23	7	5	11	27-40	19
14.º U. Almeirim	23	8	3	12	20-38	19
15.º Est. Portalegre	23	7	3	13	27-33	17
16.º Guarda	22	5	5	12	23-39	15

Próxima jornada: Covilhã-Torrense, U. Leira-U. Almeirim, Ac. Viseu-Mirense, Águeda-Beira-Mar, Estarreja-U. Coimbra, E. Portalegre-Marinhense, Feirense-Guarda e Peniche-Mangualde.



Nivaldo esbarra num dique chamado Frederico

Zona Sul: Sacavenense - Barreirense, 1-0; Cova da Piedade - Montijo, 3-1; Atlétic - Lusitânia, 3-1; Esperança de Lagos - Oriental, 1-0; União de Santiago do Cacém - Nacional, 3-3; União da Madeira - Olhanense, 3-0; Vitória de Setúbal - Estoril, 2-0; e Samora Correia - Estrela da Amadora, 3-1.

	J	V	E	D	B	P
1.º V. SETÚBAL	23	15	5	3	40-15	35
2.º E. Amadora	23	12	7	4	32-16	31
3.º Estoril	23	8	10	5	17-15	26
5.º Montijo	23	9	8	6	33-30	26
4.º Esp. Lagos	23	9	8	6	28-23	26
6.º U. Madeira	23	9	7	7	38-26	25
7.º Sacavenense	23	7	11	5	20-21	25
8.º Olhanense	23	5	14	4	28-31	24
9.º Atlético	23	8	8	7	29-27	24
10.º Nacional	23	6	9	8	32-24	21
11.º C. Piedade	23	7	7	9	36-47	21
12.º Barreirense	23	6	7	10	32-33	19
13.º Oriental	23	5	8	10	17-25	18
14.º Lusitânia	23	4	9	10	20-38	17
15.º Sant. Cacém	23	4	9	10	19-38	17
16.º Sam. Correia	23	2	9	12	15-28	13

Próxima jornada: Montijo-Barreirense, Lusitânia-C. Piedade, Oriental-Atlético, Nacional-Esp. Lagos, Olhanense-U. Sant. Cacém, Estoril-U. Madeira, E. Amadora-V. Setúbal e Samora Correia-Sacavenense.

Divisão 3

Prosseguiu também o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. Desfechos na **Série A**: Joane - Merelinense, 0-0; Amares - Vieira, 2-1; Limianos - Ponte da Barca, 4-0; Moreirense - Delães, 2-0; Neves - Vianense, 4-2; Valdevez - Macedo de Cavaleiros, 0-0; Valpaços - Vinhais, 1-2; e Santa Maria - Esposende, 1-0. Líderes: Moreirense e Vianense, 31.

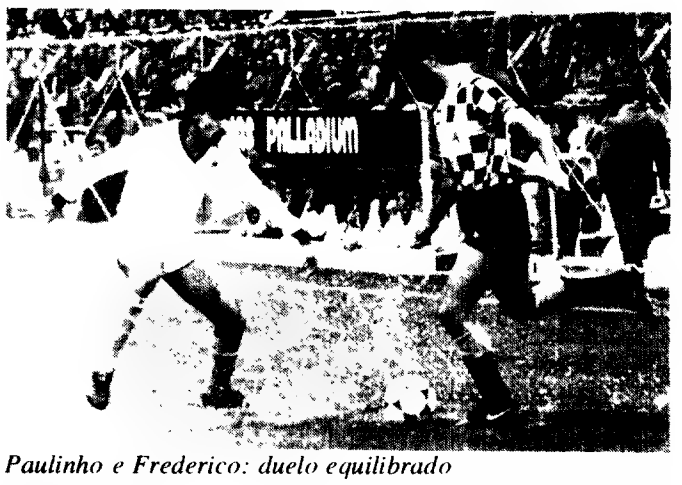
Série B: Infesta - Paivense, 3-2; Cesarense - Valonguense, 1-0; Oliveira do Douro - Pedrouços, 1-2; Ovarense - Amarante, 1-1; Marco - Ermesinde, 1-1; Leça - Paredes, 1-0; Vila Real - Lousada, 2-0; e São Martinho - União de Lamas, 1-1. Líder: Marco, 35.

Série C: Viseu e Benfica - Tondela, 1-1; Tabuense - Naval, 1-1; Oliveirense - Gouveia, 1-1; Luso - Marialvas, 0-0; Oliveira do Bairro - Anadia, 0-0; Seia - Mealhada, 2-1; Belmonte - Oliveirinha, 1-5; e Santacombadense - Oliveira do Hospital, 1-0. Líder: Oliveira do Bairro, 35.

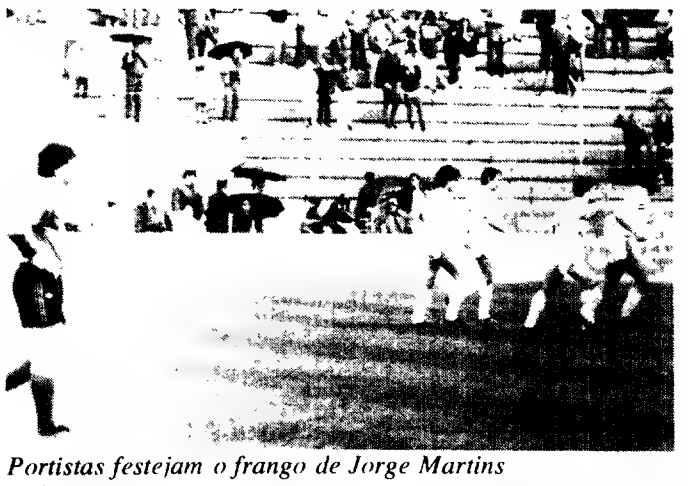
2Série D: Usseira - Bombarralense, 0-0; Ferrel - Alcains, 1-1; Portalegrense - Eléctrico, 2-1; Castelo Branco - Paroquial de Fátima, 2-0; e Guiense - União de Santarém, 1-2. Líderes: União de Santarém e Caldas, 34.

Série E: Vitória - Santa Iria, 3-2; Cartaxo - Vilafranquense, 0-0; Cacém - Santa Clara, 0-1; Pescadores da Caparica - Sintrense, 2-0; Lisboa e Olivais - Olivais e Moscavide, 1-2; Praiense - Fronteirense, 6-1; Vialonga - Campomaiorense, 2-2; e Quimigal - Odivelas, 0-0. Líder: Olivais e Moscavide, 32.

Série F: Imortal - Sesimbra, 3-2; Seixal - Piense, 1-0; Silves - Lusitano, 1-0; Alvorense - Vasco da Gama, 1-1; Campinense - Louletano, 1-1; Juventude - Quarteirense, 5-2; Moura - Reguengos de Monsaraz, 2-0; e Torralta - Amora, 0-0. Líder: Silves, 34.



Paulinho e Frederico: duelo equilibrado



Portistas festejam o frango de Jorge Martins

José António afasta o perigo e Gomes e André apreciam-lhe o estilo

Atenção, Portugal

O jogo entre a Suécia e Malta, do grupo dois de qualificação para o Campeonato da Europa de Futebol, de que Portugal também faz parte, foi transferido de 6 para 24 de Maio, anunciou a Federação sueca. O motivo invocado para o adiamento do jogo é a qualificação do IFK de Gotemburgo para as meias finais da Taça UEFA, e a possibilidade de atingir a final.

PONTA ESQUERDA

O fio das palavras

Negrete, após o encontro do Sporting em Braga:
— **Faltam sete jogos para mudar de equipa.**
(Declaração feita a «O jogo»).

Benfica: trunfo de Cavaleiro

Convidado pela Lista C (liderada por Cavaleiro Madeira) o ponta-de-lança zairense Kabongo (ligado ao Anderlecht) veio até Lisboa para, na companhia de Humberto Coelho (indigitdo como «manager» do clube da Luz, caso a Lista C venç as eleições) assistir ao embate das «águias» com o Desortivo de Chaves. Kabongo tem 25 anos e, ultimamente, não tem alinhado no «team» belga.

"Leões": congresso em Macau

A 7.ª edição do «Congresso Leonino» está prevista para 25 de Julho e deve realizar-se em Macau.

Chuva de moedas "trava" jogo

Centenas de moedas lançadas por adeptos para o interior do recinto de jogo em sinal de protesto para com o árbitro motivaram sábado a interrupção de um importante confronto para a Liga Profissional de Basquetebol de Itália.

O árbitro suspendeu a partida a 22 segundos do fim numa altura em que o Segafredo vencia o Stefanel de Trieste por 83-76 com o campo «inundado» de moedas.

O Segafredo foi declarado vencedor

Golos na Europa

Portugal ficou em penúltimo lugar na lista de golos marcados nos diversos campeonatos dos países europeus, com um total de 12 golos em oito jogos, tendo o campeonato suíço sido o mais concretizador, com 28 tentos em sete partidas.

A lista dos golos por campeonatos é a seguinte:

PAÍS	GOLOS	JOGOS	MÉDIA
Suíça	28	7	4,000
Holanda	25	7	3,572
Hungria	24	7	3,429
Luxemburgo	10	3	3,334
RFA	23	7	3,285
Checoslováquia	23	8	2,875
Turquia	22	9	2,445
Escócia	10	5	2,000
Espanha	18	9	2,000
Inglaterra	21	11	1,909
Bélgica	16	9	1,778
Bulgária	14	8	1,750
Itália	13	8	1,625
PORTUGAL	12	8	1,500
Polónia	6	7	0,857

Argentina: pancadaria a rodos

Os incidentes registados na cidade argentina de Santa Fé após um jogo de futebol causaram 45 feridos e elevados prejuízos ateriais.

Depois do jogo entre o Union de Santa Fé e o Boca Juniors, os adeptos locais envolveram-e à pancadaria com a polícia, de que resultaram pelo menos 30 feridos, 15 dos quais agentes da autoridade, que receberam tratamento hospitalar e feridas com alguma gravidade e intoxicação com gás, tendo ficado destruídos sete veículos, cinco dos quais da polícia.

O comunicado da polícia de Santa Fé acusa os adeptos do Union de começarem os distúrbios, quando um grupo de cerca de 20 pessoas tentou **«fazer justiça com as próprias mãos»** sobre um indivíduo que vestia a camisola do Santa Fé, seu tradicional rival.

Quatro policias **«encurralados pelos furiosos adeptos»** ficaram gravemente feridos, obrigando os reforços a utilizar gás lacrimogéneo para pôr cobro aos distúrbios, acrescenta o comunicado da polícia.

O Conselho da Europa toma medidas contra a violência no desporto

Os Estados membros do Conselho da Europa aprovaram a convenção europeia sobre a violência e os excessos dos espectadores por ocasião das manifestações desportivas e nomeadamente de jogos de futebol, da qual destacamos as seguintes medidas: garantir a mobilização das forças da ordem suficientes para fazer face às manifestações de violência e aos excessos, quer nos estádios quer nas proximidades, e também ao longo das vias de acss utilizadas pelos espectadores; estabelecer uma cooperação estreita e uma troca de informações apropriadas entre as forças da ordm das várias locaidades envolvidas.

À porta de eleições para a gerência

ÁGUIA PERDE PRIMEIRO PONTO NO SEU NINHO

Mlynarczyk: regresso ao seu lugar

Pois foi: apenas se marcaram doze tentos, o que constitui o mais baixo índice de produtividade deste campeonato nacional de futebol da divisão superior. Recordam-se os desfechos: Boavista - Guimarães, 1-1; Marítimo - Académica, 3-1; Benfica - Chaves, 0-0; Varzim -Portimonense, 1-1; Elvas - Rio Ave, 1-0; FC Porto - Belenenses, 1-0; Farense - Salgueiros, 0-0 e Braga - Sporting, 0-2.

Por aqui se nota que o desaire maior ocorreu em casa bracarense, com os novos alunos de Burckinshaw/Fernando Mendes a dominarem completamente os agora pupilos de Manuel José. Ao mesmo tempo, é de aplaudir entusiasticamente a proeza flaviense na Luz (primeira vez que a «águia» perde um ponto no seu terreno, nesta temporada), salientando-se a boa réplica belenense no terreno portista (apenas um «frango» de Jorge Martins permitiu o êxito dos «dragões») e o modo sapiente como Guimarães, Salgueiros e Portimonense trouxeram um ponto da visita a palcos contrários.

Uma das notas mais negativas da ronda esteve a cargo do juiz eborense Veiga Trigo que (aliás) tem estado muito mal nesta época: ontem, no Estádio da Luz, prejudicou as duas equipas, desconhecendo uma dupla falta sobre Radi e uma placagem a Chiquinho, qualquer delas bem dentro da área contrária de extemo rigor. Nota-se que os prolemas da sua vida particular (amplamente divulgados) implicavam que Veiga Trigo estivesse em período de repouso, reflexão ou reciclagem: em lugar disso, provavelmente para se ir entretendo, continua a arbitrar jogos em que estão equacionados altos valores. E sai «desastre», obviamente.

Uma outra arbitragem que deixou a desejar: aos 88 minutos do jogo nas Antas, o bracarense Fortunato de Azevedo deixou passar em claro uma grande penalidade cometida por Paulo Monteiro sobre André. Não alterou o sinal do jogo mas não lhe conferiu a exacta expressão.

Mas, aconteceram mais casos: «sururu» junto do banco algarvio, no Farense - Salgueiros, por culpa de Vítor Capucho. Substituído por ordem do técnico Cláudio Garcia, o futebolista brasileiro começou a discutir com o presidente farense Fernando Barata, provocando (inclusive) outros colegas de equipa. Certo e sabido: a esta hora já está embrulhadonum lógico processo disciplinar.

Goleadores

Fernando Gomes (FC Porto) marcou, nas Antas, o golo do triunfo sobre o Belenenses e aumentou a sua vantagem no topo da lista de melhores marcadores do campeonato de futebol da 1.ª divisão. Após a 23.ª jornada, Gomes soma 20 golos, mais três do que o brasileiro Paulinho Cascavel (Vitória de Guimarães). A seguir estão: Meade (Sporting), 14; Manuel Fernandes (Sporting), 13; Jorge Andrade (Farense), 12; Mapuata (Belenenses), 11; Rui Águas (Benfica), 11; Mladenov (Belenenses), 8; Jorge Silva (Chaves), 8.

Calendário: sorteios

Hoje, às 18 e 30, no anfiteatro do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa (Estádio Universitário) efectua-se o sorteio da 6.ª eliminatória da Taça de Portugal, da 2.ª fase do campeonato nacional de juvenis e do torneio interassociações (sub 15).

Chaves: futuro

Enquanto Benfica e Porto tentam negociar a transferência de Jorge Plácido, o Desportivo de Chaves concretiza para 30 de Abril um jogo particular com o Paris Saint-Germain na capital francesa. Entretanto, o médio Kiki rescindiu o compromisso que o ligava aos flavienses.

Juniores

FC Porto (Zona Norte) e Sporting (Zona Sul) lideram o campeonato nacional de futebol em juniores, cumprida a 6.ª jornada da 2.ª fase do torneio. O Benfica venceu o União de Leiria (3-1), no primeiro encontro da equipa leiriense, depois de ter ganho o processo que afastou os nazarenos desta fase do campeonato.

Resultados da jornada, na Zona Norte: Braga - Boavista, 0-1; Famalicão - União de Coimbra, 1-0 e FC Porto - Beira-Mar, 5-0. Classificação: FC Porto, 12 pontos; Boavista, 8; Braga, 7; Famalicão e União de Coimbra, 4; Beira-Mar, 1.

Zona Sul: Barreirense - Torralta, 1-0; Benfica - União de Leiria, 3-1 e Sporting - Académica, 5-0. Classificação: Sporting, 5 jogos/9 pontos; Benfica, 6/9; Barreirense e Torralta, 6/14; Académica, 5/12; União de Leiria, 1/10.

Distrital lisboeta

Desfechos do campeonato lisboeta, Série «A»: Fanhões -Monte Agraço, 2-1; Malveira -MTBA, 1-0; Pêro Pinheiro -Carregado, 1-0; Loures -Alhandra, 3-1; Ericeirense -Ponte de Frielas, 3-2; Lourinhanense - U. Povoense, 2-0; e Alverca - Livramento, 4-0. Série «B»: Algés - Charneca, 1-0; 1.º de Dezembro -Cascais, 2-0; Futebol Benfica -Camarate, 1-1; Casa Pia - Massamá, 2-1; Cruzeiro - Queluz, 1-3; Operário/«CM» - Palmense, 2-1; e Musgueira - Unidos, 2-0.

SÉRIE A

	J	V	E	D	G	P
1.º ALVERCA	**21**	**14**	**2**	**5**	**31-13**	**30**
2.º Malveira	21	12	6	3	29-17	30
3.º Fanhões	21	10	9	2	33-18	29
4.º Mte. Agraço	21	9	7	5	31-19	25
5.º Ericeirense	21	9	7	5	31-27	25
6.º Pêro Pinheiro	21	8	8	5	22-15	24
7.º Lourinh.	21	8	6	7	31-11	22
8.º Povoense	21	7	8	6	26-25	22
9.º Loures	21	7	7	7	25-21	21
10.º Carregado	21	6	4	11	18-26	16
11.º Alhandra	21	5	5	11	28-36	15
12.º Livramento	21	4	5	12	14-40	13
13.º MTBA	21	4	3	14	12-28	11
14.º Ponte Frielas	21	3	5	13	16-36	11

Série B

	J	V	E	D	G	P
1.º BENFICA	**21**	**14**	**5**	**2**	**55- 9**	**33**
2.º Palmense	21	11	8	2	31-16	30
3.º Casa Pia	21	11	7	3	32-11	29
4.º Operário/CM	21	11	7	3	31-16	29
5.º Queluz	21	7	12	1	29-12	26
6.º Algés	21	9	6	6	30-33	24
7.º Camarate	21	8	6	7	29-24	22
8.º Unidos	21	9	2	10	25-23	20
9.º 1.º Dezembro	21	9	1	11	31-32	19
10.º Musgueira	21	7	4	10	32-35	18
11.º Charneca	21	6	6	9	18-25	18
12.º Massamá	21	6	3	12	25-30	15
13.º L. Cruzeiro	21	3	3	15	14-40	9
14.º Cascais	21	1	0	20	6-67	2

Juniores do Sporting sem problemas: 5-0 aos «estudantes»

Totobola: o "treze"

Benfica-Chaves	x
Porto-Belenenses	1
Boavista-Guimarães	x
Elvas-Rio Ave	1
Farense-Salgueiros	x
Marítimo-Académica	1
Varzim-Portimonense	x
Braga-Sporting	2
Freamunde-Gil Vicente	1
Penafiel-Espinho	2
Fafe-Vizela	1
Almeirim-Covilhã	1
C. Piedade-Montijo	1

Totoloto

9, 22, 25, 26, 31 e 38 + 8

Totobola: a nossa aposta

Portugal-Malta	1
Nápoles-Juventus	1
Torino-Inter	x
Udinese-Roma	2
Brescia-Avelino	x
Fiorentina-Ascoli	x
Como-Atalanta	1
Arsenal-Everton	x
Aston Villa-Coventry	2
Charlton-Chelsea	x
Leicester-Manch. City	1
Luton-Tottenham	1
Manch. United-Notting.	x

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º BENFICA	**23**	**17**	**5**	**1**	**43-19**	**39**
2.º FC Porto	23	15	6	2	53-17	36
3.º Guimarães	23	12	9	2	37-16	33
4.º Sporting	23	12	6	5	39-21	30
5.º Chaves	23	10	5	8	29-32	25
6.º Varzim	23	7	11	5	17-16	25
7.º Belenenses	23	10	3	10	38-28	23
8.º Boavista	23	6	8	9	25-28	20
9.º Académica	23	5	9	9	18-27	19
10.º Marítimo	23	7	5	11	24-33	19
11.º Portimonense	23	6	7	10	19-38	19
12.º Rio Ave	23	5	8	10	23-32	18
13.º Braga	23	7	3	13	22-28	17
14.º Salgueiros	23	4	9	10	16-33	17
15.º Farense	23	4	7	12	23-36	15
16.º «O Elvas»	23	3	7	13	14-36	13

Próxima jornada (5 Abril): Chaves-Guimarães (1-3); Rio Ave-Benfica (1-3); Salgueiros-Elvas (0-0), Académica-Farense (2-1); Portimonense-Marítimo (0-0); Belenenses-Varzim (1-2); Sporting-FC Porto (0-2) e Braga-Boavista (0-1).

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção de Processos do 2.º Juízo deste Tribunal, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado FIRMINO JOSÉ PLÁCIDO MARTINS, solteiro, residente em Lagoa, freguesia de Santo Isidro, concelho e comarca de Mafra, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real, na EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 32/85, movida pela exequente Carlos Bernardes & Filhos, Ld.ª, com sede no Bairro Vila Morena, Torres Vedras.

Torres Vedras, 6 de Fevereiro de 1987

O Juiz de Direito do 2.º Juízo
(ANTÓNIO RIBEIRO MARTINS)
O Escrivão-Adjunto
(JOSÉ MARQUES DE MATOS)

«DL» 23/3/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

O dr. Álvaro Azevedo Soares, juiz de Direito substituto do 4.º Juízo, 2.ª Secção do Tribunal de Trabalho de Lisboa:

FAZ saber que por este Juízo e secção correm seus termos uns Autos de Execução por Quantia Certa — Sumária, registados sob o número de ordem 52/83 em que é Exequente, Guilherme Martins Pinto, residente no Bairro Manuel Dinis, 17 — Bobadela — Sacavém e Executada, Manuel Dinis Júnior, Lda. com sede na Quinta da Parreirinha — Apartado 2 Sacavém — Loures, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias findo o dos éditos a contar da segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos Art.os 864 a seguintes do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente anúncio que será legalmente afixado.

Lisboa, 13 de Março de 1986
O Juiz de Direito, Substituto
Álvaro Azevedo Soares

A Escriturária
(assinatura ilegível)

«DL» — 23/3/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 7431

Por este se faz público que foi distribuída à 2.ª Secção do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, uma Acção Especial de Inabilitação por Anomalia Psíquica, contra MARIA LUÍSA LOPES VARELA, casada, doméstica, residente na Rua Vila Catió, lote 398-8.º, em Lisboa, para o efeito de ser decretada a sua inabilitação por demência senil.

Lisboa, 13 de Março de 1987

O JUIZ DE DIREITO,
Rogério da Silva e Sousa

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Manuel Nascimento

«DL» 23-3-87

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução que REPRESENTAÇÕES CURTICOUROS, LD.ª move contra a Executada ERRENE'S INDUSTRIAL MALAS E CONFECÇÕES, LD.ª, com sede no Casal da Fonte — Porto da Paiã — Odivelas, Proc. n.º 8047-A, 3.ª Secção, corre éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1987

O JUIZ DE DIREITO,
José Norberto de Melo Basto de Queiroz

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Manuel Gonçalves Vilhena

«DL» 23/3/87 — 1.ª pub.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DR.ª MARIA ADELAIDE BELO, LIMITADA, sociedade comercial por quotas, com sede em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, número 21-2.º andar esquerdo, em Lisboa, titular do cartão de pessoa colectiva número 501 352 929, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número 57 724 e com o capital social de 400 000$00.

Certifico que por escritura de 6/2/87 lavrada de folhas 66 verso a folhas 68 verso do livro número 230-E das notas do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, deslocaram a sede da sociedade para a Rua Andrade Corvo, número 50-1.º andar esquerdo, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa. Pela mesma escritura alteraram o corpo do artigo 1.º, o artigo 3.º, o corpo do artigo 6.º e respectivo parágrafo 1.º do pacto nos termos seguintes:

Primeiro — A sociedade continua a girar sob a denominação de LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DR.ª MARIA ADELAIDE BELO, LIMITADA e tem a sua sede na Rua Andrade Corvo, número cinquenta, primeiro andar esquerdo, freguesia de S. Sebastião da Pedreira.

Terceiro — O capital social é de quatrocentos mil escudos, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma quota de cento e oitenta mil escudos de Dr.ª Maria Adelaide Belo Álvares Otero, uma quota de cem mil escudos de Miguel António Belo Álvares Otero, uma quota de cem mil escudos de António José Neves da Conceição Coelho e uma quota de vinte mil escudos de Dr.ª Maria Pedro Varanda Correia de Sampaio Viana.

Parágrafo primeiro — Serão exigíveis prestações suplementares de capital que forem consideradas convenientes, até ao limite daquele, e os sócios poderão fazer os suprimentos que foram deliberados, nas condições constantes da deliberação.

Parágrafo segundo — Enquanto sócios não podem os respectivos titulares das quotas sociais exercer qualquer outra actividade comercial ou industrial concorrente com os interesses da sociedade, sob pena desta e dos restantes sócios se fazerem ressarcir das perdas e danos nos termos gerais de direito e procederem à amortização da quota do sócio faltoso nos termos do parágrafo terceiro do artigo nono dos presentes estatutos sociais.

Sexto — A administração dos negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem aos sócios Dr.ª Maria Adelaide Belo Álvares Otelo, Miguel António Belo Álvares Otero e António José Neves da Conceição Coelho, que desde já ficam constituídos gerentes, com a retribuição que for deliberada em assembleia geral, obrigando-se a sociedade com as assinaturas conjuntas de dois gerentes.

Parágrafo primeiro — As sócias Dr.ª Maria Adelaide Belo Álvares Otelo e Dr.ª Maria Pedro Varanda Correia de Sampaio Viana exercerão as legais funções de Directora Técnica e Subdirectora Técnica, respectivamente.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme ao original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1987.

A Ajudante,
Maria da Ressurreição Pereira Felício Patrício

«DL» 23/3/87

Nacional de futebol de salão

MÁSSIMO FORTE COLOCA FEDERAÇÃO NA VANGUARDA DA DIVULGAÇÃO

Digna de todos os encómios é a actividade da Federação Portuguesa de Futebol de Salão, que, dirigida popr Mássimo Forte e tendo como secretário-geral o antigo «internacional» Manuel Rodrigues (que jogou futebol de onze no Belenenses, e no Desportivo da CUF): acaba de terminar a 1.ª volta do campeonato nacional da 1.ª divisão, em futebol de salão, torneio que conquistou Portugal de lés-a-lés. Eis os desfechos na 18.ª JORNADA: Infante de Sagres, 0 — Europeia, 6; Freixieiro, 2 — Páteo Alfacinha, 2; «Os Académicos», 4 — Marítimo Olhanense, 2; Carvalhido, 6 — Ciclo Clube de Lagos, 1; Santa Eulália, 1 — Palácio, 2; Lasa Desportiva, 2 — Santa Cruz, 2; CRECOR, 0 — Bepaliz, 7; TCR, 2 — Movelmoda, 2; «O Sol Nasce Para Todos», 6 — Ismaelitas, 6 e «os Dragões», 5 — Quintinha, 5. Na 19.ª JORNADA: Infante de Sagres, 1 — Páteo Alfacinha, 4; Freixieiro, 1 — Europeia, 1; «Os Académicos», 7 — Ciclo CLube de Lagos, 0; Carvalhido, 2 — Marítimo Olhanense, 0; Santa Eulália, 5 — Santa Cruz, 3; Lasa Desportiva, 1 — Palácio, 3; CRECOR, 0 — Movelmoda, 9; TCR, 5 — Bepaliz, 2; «O Sol Nasce Para Todos», 1 — Quintinha, 6 e «Os Dragões», 4 — Ismaelitas, 5.

Classificação: «Os Académicos», 32 pontos, 67-35 em golos; Movelmoda, 30, 66-44; Sul: 2.ª e 3.ª Divisões, 28, 81-39; Páteo Alfacinha, 28, 74-42; Bepaliz, 28, 132-56; Palácio, 24, 52-40; Santa Eulália, 23, 57-56; TCR, 20, 42-43; Marítimo Olhanense, 19; 58-64; «Os Dragões», 18, 82-77; Sant Cruz, 17, 45-47; Freixieiro, 16, 55-65; «O Sol Nasce Para Todos», 14, 50-69; Ciclo Clube de Lagos, 14, 30-69; Ismaelitas, 12, 61-78; Carvalhido, 10, 55-78; Infante de Sagres, 9, 34-75; Lasa Desportiva, 5, 33-104; CRECOR, 4, 22-83.

Sul: 2.ª e 3.ª Divisões

Realizou-se a 11.ª jornada do Nacional da 2.ª Divisão (Zona Sul). Os resultados, na Série A: CREA, 1 - Unidos do Cacém, 0; Asteróides 4 - Juventude Vermelha, 2; MARP, 3 - Belomar, 5; «Os Falcões», 1 - Comunidade Islâmica, 5; Cafés Delta «B», 3 - Jolip Team, 4; e Seamen, 0 - Alves & Rui, 1.

Série B: Encarnação, 3 - Túlipas, 4; CPCD, 0 - Cafés Delta «A», 2. O jogo «Correio da Manhã» - Abilheira foi adiado.

Lidera a Série A o Belomar, com 20 pontos, seguido pelo CREA, com 19 e Asteróides, 15; na B, o Cafés Delta «A», com 14, seguido pelo Damaia, 11 e «Correio da Manhã», 10.

A 3.ª Divisão (Zona Sul) também teve a ronda 10.ª. Os resultados, na Série A: Air France, 5 - Auto Ramos, 4; Clérigo, 7 - Set-Mar, 1; Revista «Nova Gente», 0 - Edições Publiano, 5; Mobil, 0 - Malhas Tipiace, 3; Regina Clube - Canarinhos, v-fc; Juventude de São Jorge, 6 - Gonçalves Fonseca, 2; e «Os Amigos», 10 - Freda, 3. Série B: SAAL, 18 - Conticex, 2; Auto Escapes do Areeiro, 3 - IATA, 1; São Francisco, 4 - Milbar, 1; Nirvana, 3 - Altinho, 3; Alfa Bar, 3 - Juventude Alcantarense, 3; Azteca, 0 - Ases do Alto do Pina, 6; Imperial Montejense, 0 - Tucha, 2. Folgou o Externato Ergon.

A Série A é comandada pela Air France, com 15 pontos, «ex-aequo» com as Malhas Tipiace (15), seguidos das Edições Publiano, 14; na B, estão à frente a Tucha, o Imperial Montejense e o SAAL, todos com 16.

Torneio jovem

Iniciou-se também outra realização federativa, numa clara manifestação de incremento para a modalidade de futebol de salão que, dirigida universalmente pela FIFUSA (Federação Internacional de Futebol de Salão) cada dia vai conquistando maior divulgação. Com efeito, iniciou-se a disputa do Torneio Jovem/87, que teve jogos em três blocos. Escalão 10/12 anos: C.P.C.D./St.ª Iria, 2-C.A.R. Encarnação, 1; Escalão 12/14 anos: G.D. Juventude Vermelha, 5-Europeia - Ag.ª Tur.ª, 0; Académico de Paço de Arcos, 8-Nosso Talho/Vialonga, 2; Escalão 14/16 anos: Unidos Caxienses, 2-Europeia/Ag.ª Tur.ª, 2.

Enfim, o futebol de salão com plena carta de alforria e totalmente divorciado do futebol de onze, da FIFA ou da UEFA. Com leis e chefia próprias.

Cartaxo: amanhã à porta

Criada por carta foral concedida por D. Dinis (a 21 de Março de 1312), ganhando honras de vila no reinado de D. João IV (1656), distinguida com o alvará de concelho por D. João VI (10 de Dezembro de 1815) Cartaxo é hoje um concelho de primeira ordem rural, com cerca de 25 mil habitantes numa área de 158 km2.

Cartaxo tem estado na berra: todo o país futebolístico fixou a proeza dos jogadores cartaxenses, obrigando o Benfica a reservar para o parque da Luz a solução da passagem em frente na Taça de Portugal. Por seu lado, dentro do verdadeiro campeonato em que está empenhado, o Sport Lisboa e Cartaxo (filial n.º 11 do emblema da águia) prossegue carreira bonita na 3.ª divisão, colocando na mesa credenciais plenamente justificativas da necessidade urgente de um novo e amplo campo de jogos, dando vida ao projecto de um complexo desportivo que é legítimo desejo de uma população que muito labuta e, por isso mesmo, tem inteiro jus a poder dispor de instalações para tonificar o corpo na prática de desportos.

O projecto do complexo está feito: a realidade irá morar na Quinta das Pratas. Simultaneamente, nos planos da Câmara Municipal do Cartaxo (dirigida pelo dr. Renato Campos) há mais apoio ao desporto: piscina inserida no complexo, circuito de manutenção no salgueiral de Valada, fomento da actividade no Pavilhão do Inatel, organização das estafetas pedestres Rota do Vinho, acções de animação cultural e recreativa junto das comunidades locais e auxílio financeiro aos clubes desportivos mediante a actividade desenvolvida.

Primeira pedra para o novo estádio do Sport Lisboa e Cartaxo está já lançada: acto em que participaram o presidente da edilidade, o principal responsável pelo SL Cartaxo (Amândio Pina) e o chefe do executivo benfiquista (Fernando Martins). O acto foi confirmado pelo professor Cândido de Azevedo (delegado da DGD em Santarém) e por Rui Manso (secretário-geral da Associação de Futebol de Santarém). O estádio vai crescer no sítio do Larau: Amândio Pina (nascido em Trancoso, na freguesia de Vilares, radicado no Cartaxo com um ouriversaria) é um presidente animado e confiante: «**moro aqui há 28 anos e quero ajudar a concretizar o sonho das nossas gentes: temos quase 800 associados, mas esse número iria certamente subir muito se tivéssemos melhores instalações. A primeira fase do novo estádio custará 20 mil contos. Desejamos uma pista de atletismo. E queremos incrementar o ciclismo: não podemos esquecer que o saudoso José Maria Nicolau e Francisco Valada (actualmente treinador do Sporting) deram grande fama ao nosso concelho nessa disciplina**».

Cartaxo: uma verdade que se apreende ao primeiro contacto. A exigir satisfação dos seus desejos.

Microscópio

Pelo Algarve

A prova «Viegas Ramos» (145 quilómetros, entre Boliqueime e Loulé) foi ganha por Alberto Leal e pela sua equipa (Louletano/Vale do Lobo).

Duplo trampolim em Bragança

O primeiro Portugal - Espanha em duplo trampolim vai realizar-se entre 12 e 14 de Junho, em Bragança, revelou o presidente da Federação Portuguesa de Ginástica.

Vargas Cardoso adiantou ainda que está a ser «cuidadosamente preparado» o campeonato europeu de trampolim a disputar na capital nortenha de 4 a 5 de Dezembro.

Por outro lado, o presidente da FPG referiu estar já tratado todo o processo para a vinda a Portugal da treinadora soviética de ginástica rítmica desportiva Heleniana Kubileme, para ministrar cursos, em Lisboa e Porto, de 13 a 28 de Abril.

Goleadas no hóquei sobre o gelo

A Austrália estabeleceu um recorde mundial de golos no hóquei sobre o gelo, ao cilindrar a Nova Zelândia por 58-0 em encontro do grupo D do campeonato mundial, realizado na cidade australiana de Perth.

O anterior recorde pertencia ao Canadá, com 47-1 sobre a Dinamarca, em 1953.

Squash: derrota Lusa

Portugal foi eliminado por 5-0 pela Áustria, em encontro da 1.ª eliminatória do campeonato europeu masculino de Squash, realizado em Viena. Resultados: Christian Wind-Cesário Andrade, 9-5, 9-0, 9-0; Mark Marschall-Paulo Nunes, 9-1, 9-3, 9-2; Steven Vocetti-Miguel Sousa, 9-0, 9-1, 9-1; Michael Haselwanter-Paulo Bordalo, 9-1, 9-0, 9-1; Thomas Meisner-Luís Barbosa, 9-0, 9-3, 9-1.

Máximos

A selecção masculina da Alemanha Federal e a alemã oriental Astrid Strauss estabeleceram duas novas melhores marcas mundiais de natação, no primeiro dia do festival de Bona, que decorre em piscina de 25 metros.

Os alemães federais alcançaram um novo máximo mundial para os 4X100 metros estilos, ao nadar a distância em 3.37,96. O registo retira 28 centésimos de segundo à anterior melhor marca, que pertencia aos Estados Unidos, com 3.38,28.

Astrid Strauss, da RDA, obteve um novo máximo mundial nos 800 metros livres, com 8.15,34, superando a anterior melhor marca mundial (8.17,32), pertença da ua compatriota Petra Schneider, desde 1982.

Entretanto outra romena, Tamara Costache) estabeleceu nova melhor marca mundial na prova de 50 metros livres, no mesmo «meeting».

Cobrindo a distância, na piscina de 25 metros de Bouloghne-Billancourt, em 25,01 segundos.

Por não empossar gestor eleito na Enatur

Federação Sindical da Hotelaria processou o secretário de Estado

A Federação Sindical da Hotelaria e Turismo anunciou ter pocessado o secretário de Estado do Turismo por incumprimento da Lei das Comissões de Trabalhadores, ao recusar empossar o gestor eleito pelos trabalhadores da Enatur.

José Marujo, dirigente da Federação, assinalou que o processo apresentado no Tribunal Judicial de Lisboa invoca, também, o incumprimento do artigo sétimo dos estatutos da Enatur, que prevê que um dos vogais da gerência seja eleito pelos trabalhadores e requer que o Tribunal confira posse ao gestor eleito.

A Federação considera que «o cndidato da UGT predilecto de Licínio Cunha, não foi eleito pelos trabalhadores».

José Marujo precisou que em 18 de Novembro foi eleito Rodrigo Dias Ferreira como representante dos trabalhadores na gestão, sendo os resultados comunicados à Secretaria de Estado.

Licínio Cunha, secretário de Estado do Turismo, afirmou à Lusa que não se recusa a dar posse ao gestor eleito mas que apenas aguarda a decisão do Tribunal Constitucional sobre um pedido de declaração de inconstitucionalidade dos estatutos, feito pela Comissão de Trabalhadores (CT).

Licínio Cunha afirmou que os estatutos foram publicados sem ser pedido parecer à CT e que esta recusou dar parecer posterior, arguindo a inconstitucionalidade dos estatutos.

O secretário de Estado disse que os estatutos estão em vigor e não os considera inconstitucionais, mas considera que não deve conceder a posse antes da decisão, sobre o recurso da CT ao Tribunal Constitucional.

Licínio Cunha sublinhou que «não tinha candidato predilecto» e nem sequer conhece suficientemente os trabalhadores da Enatur.

Greves aumentaram em Janeiro e Fevereiro

O número de greves de empresa em Janeiro e Fevereiro deste ano aumentou 25 por cento em relação a período homólogo de 1986, passando de 48 para 60.

No entanto, segundo estatísticas d Ministério do Trabalho, divulgadas pela agência Lusa, o total de conflitos de empresa, com e sem greves, diminuiu 2,8 por cento, de 250 para 243, entre os dois primeiros meses de 1986 e idêntico período do ano em curso.

Os conflitos de empresa e as greves em Janeiro e Fevereiro de 1987 ficaram, contudo, aquém dos registados nos dois primeiros meses de 1985, em que ocorreram 315 conflitos de empresa, 75 dos quais com greve.

O aumento das greves de empresa em Janeiro/Feveeiro de 1987 foi particularmente sensível nos sectores do comércio, em que passou de quatro para 11, da metalurgia e metalomecânica, em que evoluiu de 14 para 20, dos transportes e armazenagem, em que aumentou de dois para cinco, e nos serviços, em que cresceu de um para quatro.

A diminuição das greves de empresa foi mais visível nas indústrias extractivas (seis em Janeiro/Fevereiro de 1986 nenhuma em igual período deste ano) e nas telecomunicações (de duas para nenhuma este ano).

O estudo dos dados do Ministério do Trabalho revela que nos doisprimeiros meses de 1987 se registou um menor número de conflitos de empresa desencadeados em relação a período homólogo de 1986, mas houve um maior grau de radicalização, tendo em 1986 passado por greve 19,2 por cento dos conflitos e este ano 24,7 por cento.

Exemplo desta situação é o das indústrias metalúrgica e metalomecânica em que a comparação dos dois primeiros meses de 1986 e 1987 revela uma diminuição dos conflitos de empresa de 57 para 45 e um acréscimo de greves de 14 para 2.

Assinaram o acordo de cooperação, pelo Instituto de Engenharia de Computadores, os professores J. Tribolet e L. Vidigal, e pela Siemens, o professor H. Schwaertzel e o administrador delegado em Portugal, W. Buehler

Alta tecnologia motiva acordo Siemens-INESC

Um acordo no domínio da investigação em alta tecnologia foi recentemente assinado entre a Siemens Portuguesa e o Instituto de Engenharia de Sistemas de Computadores, abrangendo as áreas de desenho e produção de «chips», assim como o apoio à instalação de um centro de desenho no INESC.

Com a assinatura deste acordo de cooperação, cientistas portugueses terão acesso ao centro de investigação da Siemens em Munique e ntegrar-se-ão em projectos a desenvolver por aquela empresa alemã-federal.

A Siemens, sgundo comentário divulgado após a assinatura do acordo de cooperação científica com o INESC, pretendeu «reafirmar o interesse sempre manifestado na colaboração com institutos univesitários portugueses, para atingir objectivos comuns no campo da investigação e do desenvolvimento».

Incrementar investimentos brasileiros em Portugal

— desejo de Rocha de Matos

O presidente da Associação Industrial Portuguesa (AIP) anuncia em entrevista concedida ao «Jornal de Brasília» que tenciona, durante a sua visita ao Brasil, incrementar os investimentos brasileiros em Portugal.

«A concretização de uma política de aproximação enre os empresários dos dois países — afirmou Rocha de Matos — deve assentar na óbvia identidade social e cultural e ainda no estatuto jurídico que faz com que o empresário brasileiro em Portugal seja um verdadeiro empresário da CeE».

O presidente da AIP observu que, actualmente, o comércio bilateral é feito sobretudo ao nível dos produtos agrícolas e agrotransformados e que continua «escasso», pouco criativo e pouco significativo para ambas as partes.

«O mesmo — acrescentou — acontece em relação à cooperação industrial, onde o baixo nível dos investimentos recíprocos tanto em Portugal (4,2 milhões de dólares em 1983 e 200 mil dólares em 1984), como no Brasil (802 mil em 1983 e 224 mil em 1984), denuncia o quanto é fraco o relacionamento económico entre os dois países.

Rocha de Matos crê, contudo, que a entrada de Portugal na CEE «abre novas e vastas perspectivas para o relacionamento entre portugueses e brasileiros».

Espírito Santo vai abrir escritório em Madrid

O Banco Pinto e Sotto Mayor obteve um lucro de exercício de 802 mil contos e 1986, o que representa um acréscimo de 15 por cento relativamente ao ano anterior, informou uma fonte do banco.

O «cash-flow» atingiu 5.237 milhões de contos, mais 22,8 por cento que em 1985, enquanto as provisões para riscos diversos aumentaram 37,3 por cento e a percentagem da cobertura do crédito pelas provisões cresceu também 12,5 por cento.

O valor dos capitais próprios e equiparados registou um aumento de 102,4 por cento, atingindo 17,411 milhõesde contos.

A fonte disse que o banco conseguiu «uma extraordinária melhoria» da estrutura de depósitos, passando o peso dos depósitos à ordem de 21,2 por cento para 31,5 por cento, com reflexos positivos na conta de exploração.

Esa situação foi possível devido ao grande aumento do valor dos Bilhetes do Tesouro colocados junto do públco, «domínio em que o banco manteve uma clara posição de liderança do mercado», afirmou a fonte contactada pela agência Lusa.

O acréscimo dos Bilhetes do Tesouro em poder dos clientes do Banco Pinto e Sotto Mayor ultrapassou os 62 milhões de contos.

Circulação de Bilhetes de Tesouro elevada para 700 milhões de contos

Um decreto-lei ontem publicado no «Diário da República» fixa em 700 milhões de contos o montante máximo de Bilhetes do Tesouro em circulação para 1987.

O diploma, que produz efeitos retroactivos a 1 de Janeiro, põe em prática o que se encontra estipulado no Orçamento de Estado para o corrente ano.

No preâmbulo deste decreto-lei afirma-se que a actual conjuntura dos mercados monetário e financeiro e a grande aceitação dos Bilhetes do Tesouro justificam a elevação do limite máximo em circulação, que era de 500 milhões de contos.

Banco Pinto e Sotto Mayor realizou lucros de 800 mil contos em 86

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa acaba de ser autorizado, pelas autoridades monetárias espanholas, a abrir um escritório de representação permanente em Madrid, tornando-se, assim, na primeira instituição de crédito portuguesa com representação no país vizinho.

A autorização agora concedida vem na sequência de idêntica decisão tomada pelo Governo português, relativamente ao pedido então formulado pelo BESCL.

A abertura do escritório madrileno interessa aos clientes do Banco em geral, já que propicia a prestação de um apoio directo à promoção de trocas comerciais entre os dois países ibéricos.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$50	57$50
ALEMANHA FED. (marco)	76$15	77$35
ÁUSTRIA (xelim)	10$80	11$00
BÉLGICA (franco)	3$473	3$723
BRASIL (cruzado)	3$800	6$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106$60	108$10
(notas de 5 a 1000)	107$10	109$10
DINAMARCA (coroa)	20$25	20$65
ESPANHA (peseta)	1$058	1$178
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	139$75	143$25
(notas de 5 a 1000)	140$25	143$75
FINLÂNDIA (marka)	31$05	31$65
FRANÇA (franco)	20$85	23$55
HOLANDA (florim)	67$45	68$55
IRLANDA (libra)	204$55	208$55
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$877	$932
NORUEGA (coroa)	20$15	20$65
REINO UNIDO (libra)	224$30	228$80
SUÉCIA (coroa)	21$80	22$70
SUÍÇA (franco)	90$90	92$40
VENEZUELA (bolívar)	5$55	6$55

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

24 HORAS

Aquino denuncia autores de atentado

A presidente das Filipinas, Corazon Aquino, declarou ontem que soldados leais ao ex–presidente Ferdinand Marcos são suspeitos do atentado registado há quatro dias na Academia Militar de Baguio. Aquino, que domingo visitou a Academia, disse que não receia morrer e reconheceu que os seus esforços tendentes a alcançar a paz no país tinham sofrido uma recusa tando da direita coma da esquerda. No sádbo, o jornall «Malaya» revelava que uma façcão de ultra–direita, em colaboração com militares responsáveis pelo golpe fracassado de 27 de Janeiro, pretendia realizar um novo golpe de Estado.

Jugoslávia: Exército pode intervir

O primeiro–ministro jugoslavo, Branko Mikulic, adverttiu, em resposta à onda de greves e ao aumento do descontentamento político, que o exército intervirá em defesa do sistema político do país. Mikulic fez estas declarações em entrevista concedida a jornalistas alemães–federais e publicada ontem pela agência oficial Tanjug. Mikulic frsiou que se os sistema for ameaçado, as autoridades usariam «todos os meios» em sua defesa.

Damasco envolvido em atentado no Djibuti

O presidente Hassan Gouled Aptidon, da república do Djibuti, revelou hoje que o autor do atentado de quinta–feira passada no Djibuti foi um tunisino, o qual terá sido recrutado em Damsco para realizar a acção terrorista. O presidente identificou o tunisino como Hamouda Hassam de 27 anos, natural de Bizerte, e alegadamente membro da organização terorista «tropas Revolucionárias de Resistência». O atentado provocou 11 mortos e 40 feridos.

"Contras" confirmam ajuda de North

O lider «contra» Alfonso Robelo, em declarações publicadas pelo «Washington Post», reconheceu que o seu partido e outros grupos rebeldes anti–sandinistas receberam mais de 100.000 dólares do tenente–coronel Oliver North. Segundo Robelo, o ex–assessor da Casa Branca organizou o envio mensal de 10.000 dólares para uma conta bancária aberta em seu nome na Costa Rica. Os envios começaram no Outono de 1985 e acabaram cerca de um ano depois, acrescentou.

Exonerações continuam na URSS

A União Soviética está a ser palco de uma onda de exonerações de altos funcionários do Partido Comunista no âmbito da campanha de renovação movida pelo lider Mikhail Gorbachev. O «Pravda» revelava ontem que Viktor Dobrik, um dos membros mais antigos do Comité Central do PCUS, foi destituído do cargo de primeiro secretário da região ucraniana de Lwow. Dobrik é o terceiro secretário ucraniano exonerado nas últimas semanas.

Incêndio mata sete em Nova Iorque

Pelo menos sete pessoas morreram, ontem, num incêndio registado num arranha–céus nova–iorquino, três das quais depois de terem saltado mais de 30 andares para fugirem às chamas. Fontes dos bombeiros informaram que pelo menos outras oito pessoas ficaram feridas no incêndio, ocorrido nos últimos três andares de um edifício de apartamentos de 35 pisos.

Acção Directa e a bomba de neutrões

O grupo de extrema esquerda francesa «Acção Directa» planeou raptar um alto funcionário do sector da energia nuclear para o forçar a revelar pormenores da tecnologia da bomba de neutrões. informava ontem o semanário «Le Point». A revista diz que os membros da «Acção Directa» Jean–Marc Rouillam e Nathalie Menigon foram detidos apenas 48 horas antes de levaram a cabo o rapto. O jornal acrescenta que a eventual vítima era um alto funcionário da Comissão de Energia Atómica.

"CONTRAS": CRISE OU MUDANÇA NA ESTRATÉGIA DOS EUA?

Lusa

A demissão do lider «contra» Arturo Cruz do directório político da União Nicaraguense Opositora (UNO), recentemente anunciada, confirma e aprofunda a crise instalada no seio da oposição ao regime sandinista de Manágua. Mais que um êxito dos «comandantes» da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), no poder, e apesar dos bons reultdos obtidos pelas forças governamentais no terreno militar, as crescentes dificuldades dos «contras» parecem significar uma mudança de estratégia das várias partes envolvidas no conflito centro–americano.

Numa entrevista concedida em Fevereiro à revista espanhola .«Cambio 16», Eden Pastora, o ex- «comandante zero» da Frente Sandinista, fundador da ARDE (Alianca Revolucionária Democrática) e da guerrilha instalada na fronteira sul da Nicarágua, criticava duramente a política seguida pelos Estados Unidos e os governos ocidentais na região.

Talvez para se justificar de ter abandonado a luta para fundar, na Costa Rica, uma empresa familiar de pescas, Eden Pastora afirmava que os democratas nicaraguenses tinham sido «traídos» e que Washington e Moscovo haviam chegado a um acordo secreto acerca da Nicarágua.

Segundo Pastora, os Estados Unidos estariam dispostos a «tolerar» a permanência dos sandinistas no poder, em troca da não instalação de bases miliatres capazes de ameaçar a segurança nacional norte–americana e do fim das tentativas de desestabilização dos países vizinhos.

Para o ex–lider guerrilheiro, uma Nicarágua comunista «albanizada» teria para Washington a vantagem de servir de «mau exemplo» permanente para as nações latino–americanas tentadas a sacudir a tutela do «grande irmão» do Norte.

Pastora acrescentava que, ao apoiar a Frente Democrática Nicaraguense (FDN), a Casa Branca tinha, de início, escolhido o «cavalo errado». Explicitava que, identificados política e militarmente com a antiga Guarda Nacional somozista, os «contras» nunca conseguiriam o apoio popular imprescindível para uma luta «libertadora» contra o regime sandinista, e, longe de «ajudarem» a evidente ingerência dos EUA no assunto, só contribuiam para unir giverno e povo nicaraguense na resistência à agressão exterior.

À margem do evidente intuito auto–justificativo, as declarações de Pastora à «Cambio-16» foram proféticas em cários aspectos.

As condições de Washington

Notícias posteriores sobre o recomeço dos contactos directos entre representantes do governo de Washington e Manágua, no México, não foram confirmadas. O mesmo não aconteceu com as informações acerca de contactos regulares e de entendimentos tácitos entre militares hondurenhos e dirigentes sandinistas.

Os pirmeiros não escondem que estão «fartos» dos lideres dos «contras», a quem acusam de incompetência e corrupção, e afirmam agora que as Honduras não têm nada a ganhar, mas muito a perder, se permitirem a permanência de milhares de anti–sandinistas armados no seu território.

Os políticos civis de Tegucigalpa, há muito convencidos, só esperavam esta «luz verde» para distanciar–se dos «problemas internos» dos vizinhos nicaraguenses e convidar os «contras» a irem fazer a guerra contra os sandinistas no seu próprio país.

Na recente cimeira doos chefes de Estado centro–americanos, em São José da Costa Rica, o presidente hondurenho apoiou os esforços do guatemalteco Vinicio Cerezo a favor do estabelecimento do diálogo político com Manágua.

A administração de Ronald Reagan tem feito sucessivos apelos para qie o escândalo suscitado nos Estados Unidos pelas inicativas do tenente–coronel Oliver North, que «tombou» com o seu patrão, o ex–conselheiro nacional de segurança norte–amerivano, John Poindexter, não sirva de pretexto para a suspensão da ajuda norte–americana aos «contras».

Mas o escândalo dos desvios clandestinos de fundos para os rebeldes anti–sandinistas aperece cada vez mais como um resultado das divergências existentes nos Estados Unidos acerca da estratégia a seguir na Anérica Central do que como causa das actuais dificuldades dos «combatentes da liberdade» na Nicarágua.

A unificacão no seio da UNO de todas as forças, armadas ou não, de oposição ao regime sandinista, bem como a criação de uma direcção política de três membros, foram impostas pelos EUA, com muitas dificuldades, como condição prévia à aprovação pelo Congresso norte–americado de uma intervenção aberta em favor do derrube do regime de Managua.

Aquela direcção política incluía, além dos dirigentes «contras» Adolfo Calero, mais radical e mais identificado com o regime somozista, e Alfonso Robelo, o «civil» Arturo Cruz, ex–embaixador sandinista em Washington.

Significava a aceitação, pela oposição democrática, da tese segundo a qual o fim político- o derrube do regime sandinista- justificava os nmeis empregues para conseguir umna vitória miliatr, incluindo a aliança com os nostálgicos da ditadura somozista.

Tese que seria rejeitada por Eden Pastora e que Arturo Ctuz abraçou com reservas, exigindo mudanças nas orientações e métodos de acção da FDN e dos amigos de Adolfo Calero.

Perda de um interlocutor

O afastamento de Calero, há quatro semanas, coincidiu com notícias acerca de negociações, apoiadas por congressitas norte–americanos, para um cessar–fogo na Nicarágua e a abertura do diálogo entre a Frente Sandinista e as forças políticas da oposição nicaraguense.

Calero anunciou então que «retomava a sua liberdade» para conduzir à sua maneira a luta dos grupos armados da FDN contra o exército sandinista e o regime apoiado por soviéticos e cubanos.

O recente anúncio da nomeação para comandante militar supremo da NATO na Europa, em substituição do general Bernard Rogers, do até aqui chefe do comando militar sul dos Estados Unidos, com sede no Panamá significa para os «contras» a perda de um importante interlocutor e pode confirmar uma mudança na estratégia militar norte–americana para a América Central.

O general John Galvin tinha sob as suas ordens as tropas norte–anericans que participam regiularmente em «manobras conjuntas» com os Exércitos dos países latino–americanos, bem como o centro de treino de contra–guerrilha do Panamá.

Galvin foi, nos últimos anos, o intermediário privilegiado entre o Pentágono e os estados–maiores militares dos países aliados de Washington na região.

Numa conferência que realizou em Lisboa, o general Vernon Walters, embaixador dos EUA junto da Nações Unidas, confessava–se menos preocupado com uma eventual ameaça miliatr soviética do que com a situação no México. País- sublinhava- «onde o Partido Revolucionário Institucional já estava no poder quando nasci» e onde as crianças são ensinadas, desde a escola primária, a ver nos Estados Unidos o inimigo histórico da nação mexicana.

O embaixador Walters queixou–se também da dificuldada, para os alidos europeus, em se aperceberm da extrema importância que para os Estados Unidos, a América Latina tem em termos políticos, económicos e de segurança, tendo-a comparado à importância do Maghreb para a Europa Ocidental.

A prioridade atribuída por Washington, desde os tempos da «doutrina Monroe», à defesa dos interesses dos Estados Unidos no continente americano, juntou–se, nas últimas décadas, um factor de crescente importância interna. Trata–se do desenvolvimento, em termos numéricos- e de influência política, social e cultural- da comunidade de origem hispânica, que alguns sectores mais conservadores e tradicionalistas consideram já como uma ameaça para a actual matriz anglo–saxónica da sociedade norte–americana.

Arturo Cruz e Alfonso Robelo quando anunciavam a criação da União Nicaraguense Opositora, que se encontra agora em crise profunda na sequência demissão de dois dos seus dirigentes

A polícia sul-coreana prende um pastor protestante durante uma manifestação anti-governamental que exigia a demissão do presidente Chun Doo !Iwan. Na manifestação, foram presos mais nove clérigos

O Brasil tem possibilidades de fabricar a bomba atómica em 1989, afirmou domingo o secretário da Ciência e Tecnologia do Exército, general Haroldo Erichsen da Fonseca. O general acrescentou que apesar do Brasil ter os conhecimentos e tecnologia suficientes para o fabrico da bomba atómica, «o seu país não procura o fabrico do engenho porque actualemnete não tem inimigos, mas poderia fazê-lo em dois anos». Por seu turno, o chefe do «Centro de Tecnologia do Exército», general Hermano Lamba Santord, disse que o «Brasil ainda não tem conhecimento suficiente para a fabricação de engenhos atómicos», acrescentando que «tudo depende de uma vontade política dp governo para nos dotar de instrumentos adequados».

O arcebispo sul-africano Desmond Tutu concluiu ontem as suas primeiras conversações oficiais com o Congresso Nacional Africano (ANC) dizendo discordar do uso da violência por parte daquele grupo. Tanto Tutu, como Oliver Tambo, presidente do ANC (ambos na foto), classificaram de amigáveis e úteis as seis horas de conversações que mantiveram durante o fim-de-semana

India: parlamentos regionais são hoje eleitos

Mais de 50 milhões de eleitores indianos elegem hoje os Parlamentos regionais nos Estados de Bengala, Kerala e Cachemira. No total apresentam-se 3.239 candidatos para os 505 lugares. Segundo informações chegadas a Nova Deli, longas filas de votantes esperavam a abertura das urnas. Os principais adversários do Partido do Congresso (no poder) são o Partido Comunista em Bengala e Kerala e a Frente Islâmica em Cachemira. Estas eleições são consideradas um plebiscito à actuacão do governo liderado pelo primeiro-ministro Rajiv Gandhi. Os resultados das eleições serão conhecidos quarta-feira. Em cinco outros Estados indianos, realizam-se eleições parciais para três lugares no Parlamento federal e oito em Assembleias estaduais. Pelo menos 218.000 polícias e elementos das forças paramilitares foram colocados em estado de alerta para as eleições de hoje. Daquels polícias, 140.000 encontram-se de prevencão só no Estado de Bengala Ocidental, onde em anteriores eleições se têm registado actos de violência. O Partido do Congresso dirige as actuais coligacões governamentais nos Estados de Kerala e de Cachemira. No Bengala Ocidental, aquele partido irá tentar afastar o governo marxista que dirige o Estado desde 1977.

Medidas antipornográficas em França

O ministro francês da Cultura, François Leotard, distanciando-se de uma acção anti-pornográfica do governo, descreveu ontem o esforços para proibir algumas revistas do género como um «espantoso erro político». Falando numa entervista à rádio, Leotard manifestou embaraço ao falar dos esforços dos seu colega de gabinete, Charles Pasqua, ministro do Interior, para «limpar» as bancas de jornais de França. O Ministério do Interior francês proibiu já cinco revistas «eróticas» de serem exibidas e distribuídas ao público, baseando-se numa controversa lei de protecção de menores de 1949. Cinco outras publicações, incluindo o semanário homosssexual «Gai-Pied», a edição francesa da «Penthouse» e a «Photo», foram ameaçadas da mesma proibição. Vários jornais criticaram a posição de Pasqua, que havia recuperado alguma da sua popularidade com a detenção dos dirigentes do grupo extremista «Acção Directa». O «Liberation» pergunra «até onde irá a erecção repressiva» do ministro, enquanto o «Le Monde» anuncia «uma Primavera dos fantasmas» e caricatura Pasqua como um cardeal que envia os seus «polícias-padres» destruir quiosques de revistas.

Clima terrestre tende a arrefecer

A estabilização da actividade solar provocará um lento arrefecimento do clima geral da Terra, que chegará aos seus níveis minimos no ano 3.000, garante um estudo soviético ontem publicado. Os cientistas asseguram que não se dará uma nova glaciação, embora na zona do Ártico as temperaturas venham a atingir progressivamente valores muito baixos. Os investigadores tomaram como «termómetro» para as suas previsões o crescimento constante do nível do mar Cáspio nos últimos anos, que dizem directamente relacionado com a actividade solar. Actualmente-diz o relatório- o Sol atravessa uma fase de tranquilidade, o que origina uma diminuição do intercâmbio de massa de ar entre as zonas equatoriais e as regiões polares. Quando o Sol entra num período de actividade anormal, as massas de ar deslocam-se constantemente e o clima das latitudes elevadas reaquece, enquanto nas zonas temperadas, as chuvas se tornam mais frequentes.

Produção de armas nucleares

GOVERNO BRITÂNICO SONEGOU INFORMAÇÃO AO PARLAMENTO

O governo britânico ocultou do Parlamento a produção prevista de cerca de 2.000 armas nucleares ao abrigo de um projecto de modernização do armamento nuclear da NATO, revelou ontem o semanário «Observer». A notícia foi divulgada um dia antes da visita de Margaret Thatcher a França e à RFA, onde deverá debater assuntos ligados ao controlo de armamentos, que será também o tema forte da sua visita oficial à URSS. Entretanto, em São Francisco, o ex-secretário de Estado norte-americano Henry Kisinger considerou que a retirada dos euromísseis colocará o Ocidente em inferioridade em relação ao Pacto de Varsóvia.

O «Observer» declarava que o projecto de armamento foi descoberto a partir de documentos que se encontravam nos Estados Unidos, os quais foram obtidos pelo pesquisador britânico Daniel Plesch, ao abrigo do tratado norte-americano de livre informação. O primeiro relato de Plesch sobre o assunto será publicado dentro em breve por um jornal da Universidade de Bradfords, em Yorkshire.

O artigo publicado pelo «Observer»» refere que as armas nucelares são de curto alcance ou armas de teatro e incluem dois novos tipos de bombas nucleares, um míssil terra-terra e um míssil Cruzeiro lançado a partir do ar.

As novas ogivas nucleares devem ser pagas pelo governo dos Estados Unidos e a NATO justifica o programa dizendo que a actual provisão está a tornar-se velha e insegura, enquanto a União Soviética está a modernizar o seu stock de arams nucleares.

O semanário acrescentou que os ministros britânicos disseram à Câmara dos Comuns que não tinha sido tomada nenhuma decisão para modernizar as armas nucleares, Mas os documentos mostram que foran feitas propostas especificas aos governos do países membros da NATO, que as mesmas foram aceites e que o programa está agora a ser implementado.

Por sua vez, o jornal «Guardian» escreve hoje que as primeiras novas bombas produzidas ao abrigo da modernização foram instaladas no ano passado pelo Exército norte-americano na República Federal da Alemanha.

Euromísseis

O ex-secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger afirmou domingo que a retirada dos mísseis de médio alcance da Europa colocará os aliados ocidentais em inferioridade em relação ao Pacto de Varsóvia.

Numa conferência de imprensa realizada em são Francisco, Kissinger mostrou-se, no entanto, convencido de que os Estados Unidos e a URSS chegarão a acordo em Genebra antes do fim do ano em curso e que a base do convénio será a «opcão zero» proposta por Gorbachev.

Israel ataca base palestiniana

O ataque isrealita de hoje contra uma base palestiniana a sueste de Sidon causou um morto e três feridos entre os guerrilehiros, informaram fontes palestinianas e da segurança. Os aviões israelitas sobrevoaram a baixa altitude as colinas ocupadas pelos palestinianos na zona de Dalb El-Sim, a sueste de Sidon, 38 quilómetros a sul de Beirute, e dispararam vários rockets. A acção israelita parece ter sido uma retaliação por ataques guerrilheiros contra alvos israelitas ou forças libanesas apoiadas por Israel no Sul do Líbano. Jamal Suleiman, comandante da «FATAH» em Sidon, disse aos jornalistas que as suas forças esperavam já o ataque, pelo que o edifício fora evacuado antes.

Chade anuncia captura de base aérea líbia

Uma batalha ontem travada em território chadiano deu origem a notícias contraditórias, com o dois antagonistas a reivindicarem para si a vitória. Com efeito, o Chade anunciou que as suas forças capturaram ontem a base aérea líbia de Quadi Doum, enquanto a televisão líbia afirmava que forças chadianas pró-líbias tinham «esmagado completamente» tropas do governo de N Djamensa, numa batalha ontem travada entre Quadi Doum e Quadi Namous.

Em Paris, um porta-voz do Ministério francês da Defesa confirmou, no entanto, que a base de Quadi Doum fora tomada por tropas leais ao presidente Hissene Habré. « As Forças Armadas Nacionais do Chade entraram em Quadi Doum às 18 horas TMG de hoje, após uma violenta batalha que permanecerá inesquecível na história do Chade», diz um comunicado militar ontem lido na rádio de N Djamena.

Quadi Doum, que segundo fontes de serviços secretos ocidentais, era protegida por cerca de 5.000 homens , era a mais umportante base militar da Líbia no norte do Chade. A sua anunciada captura assinalaria a maior vitória das forças chadianas desde que lançaram uma acção para reconquistar o norte do país, em Dezembro de 1986.

O dirigente líbio Muammar Khadafy ameaçou, entretanto, os Estados Unidos com a adesão ao Pacto de Varsóvia e o estacionamento de armas nucelares soviéticas no seu país, se Washington voltar a atacar a Líbia. Khadafy, que foi entrevistado domingo pela cadeia de televisão norte-americana NBC, acrescentou que daria facilidades navais aos soviéticos na base mediterrânica de Tobruk.

Nancy Reagan, Raisa Gorbatchev, Imelda Marcos, Michèle Duvalier

Nancy, Raíssa, Imelda e as outras

ESSAS ESPOSAS QUE PRETENDEM NÃO NOS GOVERNAR

Jacques Amalric

Os Estados Unidos serão governados por um «dragão»? A pergunta não foi feita num filme de ficção científica mas porvém de uma observação recente de Howard Baker, o novo secretário-geral da presidência, chamado por Reagan para dar alguma credibilidade à Casa Branca. Comentando a crescente influência de Nancy Reagan nos assuntos nacionais, ele teria afirmado que a «first lady» podia comportar-se como um autêntico «dragão» sempre que se tratava de afastar um colaborador do marido, considerado indigno de confiança.

Claro que Howard Baker desmentiu ter cometido tal crime de lesa magestade. Mas nem por isso a frase que lhe é atribuída espantou muita gente em Washington. Ao logo dos anos, Nancy Reagan foi tendo um papel cada vez mais activo junto de um marido que nunca passou por um grande trabalhador e não foi poupado por provações desde que entrou na Casa Branca: Tentativa de assassínio em 1981, operação a um cancro em 1985, seguida de uma operação à próstata e de inúmeros exames médicos. A autoridade de Nancy aumentou mais ainda desde o início do Irangate e, segundo todos os testemunhos, o «dragão» tem uma guarda vigilante à porta do escritório oval, proibindo o seu acesso à maioria dos que vão fazer pedidos.

Trata-se, para a senhora Reagan, de preservar as eternas convalescenças de um marido que envelhece, ou exercerá ela hoje uma influência sobre a definição da política americana? As opiniões divergem. Caberá aos historiadores decidir. Ao fim e ao cabo eles estão habituados.

Ainda hoje são publicados estudos para conhecer, por exemplo, qual foi exactamente a influência de Eleanor Roosevelt durante os anos do New Deal. Segundo todos os testemunhos ela foi importante no marido, imobilizado pela doença numa cadeira de rodas. Os seus contactos políticos eram muito numerosos, as suas preocupações sociais bem conhecidas. Depois da morte de Roosevelt ela rompeu praticamente com Truman, ajudando mesmo, no início da sua aventura política, Henry Wallace, antigo secretário do Comércio, que foi demitido em 1946 por ter criticado o anticomunismo do antigo vice-presidente de Roosevelt. Wallace acabou, de resto, por se apresentar contra Truman nas eleições presidenciais de 1948 com a etiqueta do efémero Partido Progressista, que tinha o apoio do Partido Comunista, mas foi batido.

Outra «first lady» lançada para a cena pela doença de um presidente, a segunda mulher de Woodrow Wilson, Edith Galt, casada com o presidente em 1915, dezasseis meses após a morte da primeira senhora Wilson. Durante mais de um ano, depois do acidente cardíaco de Wilson, ocorrido em 1919 durante uma viagem, Edith Wilson reinaria na Casa Branca, embora, segundo a maior parte dos historiadores, Wilson tivesse conservado todas as suas capacidades mentais. Mas ela não conseguiu impedir que a onda isolacionista levasse os republicanos ao poder nas eleições de 1920, varrendo o esboço de sistema de segurança colectiva que Wilson tentara criar.

Talvez à excepção de Eleanor Roosevelt, todos os «dragões» da Casa Branca negaram sempre ter substituído o marido. A isso as obrigava a Constituição! Nancy Reagan não fugiu à regra. Terá ela convencido as pessoas, quando numerosos observadores já não hesitam em se interrogar abertamente sobre aquilo a que chamam pudicamente as **falhas de memória** do presidente?

Fora dos Estados Unidos a história contemporânea conta com muitos outros «dragões», cujos desmentidos ainda são menos convincentes que os das suas «irmãs» americanas. Algumas acabaram bem, mas a maioria foi repudiada, conheceu o exílio e até a prisão, para citar a mais conhecida de todas, Jiang Qing, a viúva de Mao, condenada à morte em 1981, por **crimes contra-revolucionários** cometidos à frente do «bando dos quatro», durante a revolução cultural. Jiang Qing, **a má concubina imperial,** para retomar a tradição chinesa, foi depois agraciada, mas continua presa. Ah, porque não ouviu ela as advertências feitas pelo Bureau Político do Partido Comunista em 1939, na altura do seu casamento com Mao, que lhe pedia que não se metesse em política? Os pudicos revolucionários desconfiavam então, não de um eventual golpe de Estado, mas da «starlette» que dera muito que falar em Shanghai, nos anos 30...

Outra esposa de um chefe de Estado a ter conhecido a prisão: a segunda mulher de Perón, a antiga dançarina folclórica Isabel Martinez, que o ditador conheceu no Panamá, em 1956, durante um primeiro exílio, e com quem casou em 1961. Mas foi por razões políticas que Isabelita foi presa em 1976, depois de ter dirigido, durante dois anos, a Argentina: vice-presidente, sucedeu a Perón quando este morreu em 1974. Posta em liberdade em 1981, Isabelita continua a viver na Argentina mas teve de se comprometer a não ter mais nenhuma responsabilidade em qualquer partido político.

Uma promessa que a primeira mulher de Perón, a famosa Evita, não poderia fazer, se a doença não a tivesse levado em 1952. Porque o caso Evita é muito mais fascinante do que o de Isabelita, mulher sem grande envergadura, durante muito tempo manipulada por um antigo cabo, que se tornou secretário de Perón e era apaixonado por espiritismo e conservadorismo, José Lopez Rega. Evita, a locutora de condição modesta, que manejava na perfeição populismo, demagogia e arrivismo, ainda continua hoje a ser o símbolo de um peronismo de que a Argentina não está curada. Pasionária exibindo os seus bons sentimentos e escondendo os seus inúmeros casacos e peles, ela foi uma roda motriz essencial da «máquina» Perón, contribuindo com todos os seus esforços para a deificação do herói dos **descamisados.** E para tal não recuava perante nenhuma audácia como o mostr a sua profissão de fé: **Se Deus me fez nascer uma vez, Perón, esse faz-me nascer todos os dias.**

1986 pôs em relevo dois outros «dragões» que nesse ano foram exilados: Imelda Marcos e Michèle Duvalier. Embora sempre se tenha dito a inocente **mulher e mãe do povo filipino,** a senhora Marcos teve um papel bem conhecido. Antiga rainha de beleza, amava tanto o poder como as riquezas e serviu-se abundantemente como governador da grande Manilla. A sua influência no marido, há muito em luta com a doença, é tão notória como os seus milhares de pares de sapatos. Ela teria mesmo pensado em o substituir.

E que dizer de Michèle Duvalier, ex-Bennet, esposa perante o Eterno, de «Baby Doc»? Sem ela, Jean-Claude teria desistido mais cedo para se consagrar, num país dotado de estradas das melhores, ao seu culto pelos carros de desporto. Michèle Duvalier era odiada, tanto mais que, sendo mulata, era membro de uma minoria contra a qual foi sempre útil, no Haiti, desviar o descontentamento popular. «Papa Doc», o pai tirano de Jean-Claude, sabia disso porque utilizou o filão. Não era de espantar que, nestas condições, a sua viúva tivesse tentado opor-se ao «casamento desigual» de Jean-Claude. Mas quem venceu foi **Michèle** e a sua família recebeu muitas prebendas. Tal como os Marcos, refugiados em Honolulu, o casal Duvalier, instalado perto de Grasse, bate-se em vários tribunais para conservar o seu tesouro de guerra, avaliado entre 150 e 900 milhões de dólares. Quanto a Michèle, ainda há pouco tempo disse à Europe-1 que, se participava efectivamente nas reuniões do conselho de ministros, o **«o fazia como observadora»** e que **«deixou sempre a política ao marido, porque ele a fazia melhor do que qualquer outro».**

Dois «dragões» repudiados

Os «dragões» só se arriscam ao exílio quando os maridos acabam mal. Elas podem assim ser repudiadas. Há duas célebres: a segunda mulher de Burguiba e a terceira de Tito. A ruptura oficial Burguiba-Wassila Ben Ammar data do ano passado mas há muito que aquela a quem os tunisinos chamam «Wassila», tinha cada vez mais dificuldade em manter o seu domínio no palácio de Cartago e em resistir à ofensiva lançada pela sobrinha do presidente, Senhora Saída Sassi, para cuidar de Burguiba, A prova é que o divórcio foi pronunciado contra Wassila, acusada de ter violado a Constituição, propondo já em 1982, que fosse revisto o artigo que prevê que em caso de morte do presidente é o primeiro-ministro que lhe sucede sem dúvida para desencorajar os pretendentes, cujas rivalidades e intrigas de corte envenenam já há anos a vida política, «Wassila» propusera uma eleição por sufrágio universal.

As razões da ruptura entre Tito e sua mulher Jovanka são muito mais misteriosas. O certo é que a separação teve lugar em 1977, três anos antes da longa agonia de Tito, e que Jovanka conserva sempre uma casa e todas as vantagens da alta nomenklatura. O que não a impediam de reclamar recentemente direitos de autor a duas casas que editaram, depois da morte de Tito, dois livros de textos e de discursos. O caso, que ainda não está solucionado, opõe-a igualmente a dois filhos de Tito, nascidos de dois casamentos precedentes.

Misoginia nos Sovietes?

Jovanka Bros Tito, que não parece, de resto, ter tido um verdadeiro papel político, é uma excepção no mundo comunista, se acrescentar-mos o caso da mulher do presidente romeno Ceausescu, Elena, verdadeiro número 2 do regime visto ser membro do Bureau Político, secretária do partido encarregada dos quadros, ministra da Ciência e da Tecnologia e primeiro vice-primeiro-ministro. Será preciso dizer que «**a mulher mais justa do mundo**» para retomar a expressão de rigor em Bucareste, tem direito à manifestação de um verdadeiro culto em todos os seus aniversários?

Nada de seelhante nos outros países comunistas, que, no entanto, professam a igualdade dos sexos. Em especial na URSS onde nenhuma mulher de dirigente, desde a tímida Krupskaia, mulher de Lenine, que acabou os seus dias receando ser assassinada por Estaline, teve um vrdadeiro papel. A de Estaline preferiu uicidar-se se não foi ajudada a fazê-lo. Quanto às companheiras de Kruchtchev e de Brejnev, elas ficaram sempre na sombra, preferindo ser «babuchkas» a mulheres influentes. Quanto às de Andropov e de Tchernenko, a doença dos seus maridos nem mesmo lhes deu tempo de se darem a conhecer.

Eis porque é interessante o caso de Raissa Gorbatchev, Ao contrário do que geralmente se julga no Ocidente, a elegante senhora Gorbatchev não constitui forçosamente uma «ajuda» para o secretário-geral. Se na verdade as mulheres são o único cimento da sociedade e da família russas, é de tradição que elas fiquem nos bastidores. E é ainda mais imperativo que nunca ascendam ao cimo do poder. Aí ainda, a excepção confirma a regra: a única mulher membro do Bureau Político foi Ekaterina Furtseva, protegida de Kruchtchev e durante muito tempo ministro da Cultura. E mesmo assim acabou mal: acusada de ter mandado construir uma datcha à custa do Estado, morreu subitamente em 1974. Ter-se-ia suicidado.

OS VELHOS RICOS

Juan Ramón de la Cruz
(Serviço Especial EFE em exclusivo para Portugal)

OS efeitos de uma prolongada e bem sucedida política de controlo demográfico, aliados ao constante aumento da esperança de vida — melhoria da alimentação, da sanidade, etc. — conseguiram o que já se previra, anos atrás, nos EUA: uma sociedade progressivamente senil. Com um índice de crescimento da população inferior ao ZPG — índice zero — a quarta parte dos americanos ultrapassou a barreira do meio século, registando-se uma tendência de aumento dos níveis de velhice.

Algo fora das previsões mas que, actualmente, devido às estatísticas, se confirmou, foi o facto desses 50 milhões de cidadãos representarem a metade do poder aquisitivo da população e possuírem mais de três quartos da sua riqueza. Um executivo publicitário de Nova Iorque qualificou esta minoria como «o último mercado de massas dos EUA».

Todos os cálculos indicam que no final do século — e milénio — este sector da população terá aumentado tanto o seu número como a sua riqueza, pelo que o seu mercado interessa cada vez mais, tanto aos vendedores de champôs para cabelos delicados como as vendedores de carros desportivos ou urbanizações.

Nos EUA, os vínculos familiares são, por natureza, menos duradouros do que os dos países latinos. Assim, alguém que ganhou um salário médio durante toda a sua vida terá uma boa pensão na sua reforma — a qual pode ocorrer logo aos 55 anos. As despesas familiares com filhos, estudos, etc. já ficaram para trás, bem assim como a hipoteca que contraíra no seu início de carreira para comprar uma casa, a qual foi paga com o trabalho de toda uma vida.

Sonhos por concretizar

É nesta altura, afirmam os especialistas da terceira idade, que muitos aproveitam para concretizar os sonhos de uma vida. Muitos começam por vender a casa por um preço muito superior ao investimento inicial, devido à inflação; depois, se viveram os seus anos de trabalho a norte de Sun Belt, mudar-se-ão, provavelmente, para a Florida ou para a Califórnia, de forma a disfrutarem do máximo de calor possível.

Sozinhos ou em casal, são clientes preferenciais de certos hotéis que fazem preços especiais para hóspedes permanentes cujas idades sejam superiores aos 60 anos; também certos supermercados se destinam exclusivamente aos maiores de 50 anos. Há certos estabelecimentos em que estas pessoas não têm necessidade de correr de um lado para o outro à procura de diversos artigos, bastando-lhes para tal, consultar um ecrã de televisão à entrada das referidas lojas e carregar num botão; enquanto esperam que lhes tragam as mercadorias, podem telefonar para uma farmácia e encomendar medicamentos ou mesmo, consultar um serviço médico especial.

Muito especiais

Contudo, algumas companhias descobriram algo que apenas se esquece numa sociedade em que os anciãos são mantidos numa espécie de «gheto» social: os velhos são muito especiais. Uma marca de cosméticos, por exemplo, fabricante do já referido champô, só conseguiu vender o produto ao retirar da sua campanha publicitária a frase «para cabelos mais velhos».

Os estudiosos do novo método benzem-se, vá-se lá saber porquê, quando constatam que este segmento populacioal tem as mesmas características dos outros; há-os mais e menos velhos, mais e menos saudáveis e mais e menos ricos. Aquilo que um rancheiro do Iowa prefere pode não dizer absolutamene nada a um ex-funcionário de um banco nova-iorquino. Obviamente, neste escalão também há brancos e pretos.

Isto tem feito aumentar, nos últimos anos, uma série de novos especialistas, sociólogos, técnicos de mercado etc... orientados especialmente para o estudo desses seres estranhos, os quais, de certa forma, lhes recordam os seus próprios avós, e que formam o grupo mais rico do país. Descobriu-se, igualmente, o mercado dos profissionais a domicílio, desde enfermeiras a assistentes à hora, passando por assistentes sociais e serviços do género «telefone-nos que nós levamo-lo a casa».

É um curioso paradoxo para um país que sempre se considerou jovem: iniciará o século XXI transformado numa gerontocracia, da qual a de Reagan foi apenas o começo.

EM PORTUGAL

	Min.	Máx.	Prec.	Às 18 h.
Bragança	2	13	0,0	Aguac.
V. Castelo	6	15	7,6	Aguac.
Vila Real	3	12	0,1	M. nub.
Porto	5	4	8,0	M. nub.
P.Dourad.	-1	5	-	M. nub.
Coimbra	5	16	0,0	M. nub.
C.Carvoeiro	10	16	0,0	M. nub.
C. Branco	4	16	-	Bruma
Portalegre	4	15	0,0	M. nub.
Lisboa	8	18	0,0	M. nub.
Évora	7	16	0,0	M. nub.
Beja	4	18	0,0	P. nub.
Faro	9	20	0,0	P. nub.
Sagres	9	16	0,0	Limpo
P. Delgada	14	16	8,5	Chuva
Funchal	13	19	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 14, Faro 19, Ponta Delgada 18, Funchal 18.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Mín.	Máx.	Às 18 h.
Madrid	-1	16	Muito nub.
Londres	-1	10	Chuva
Paris	-1	8	Muito nub.
Bruxelas	0	8	Muito nub.
Amesterd.	-1	8	Bruma
Genebra	1	9	Muito nub.
Roma	2	15	Limpo
Oslo	-4	2	Neblina
Copenhaga	-1	3	Neblina
Estocolmo	-5	3	Neblina
Berlim	-1	6	Chuva
Viena	-1	9	Muito nub.
Varsóvia	-4	8	Muito nub.
Atenas	11	16	Encoberto
Moscovo	-6	-4	Neve

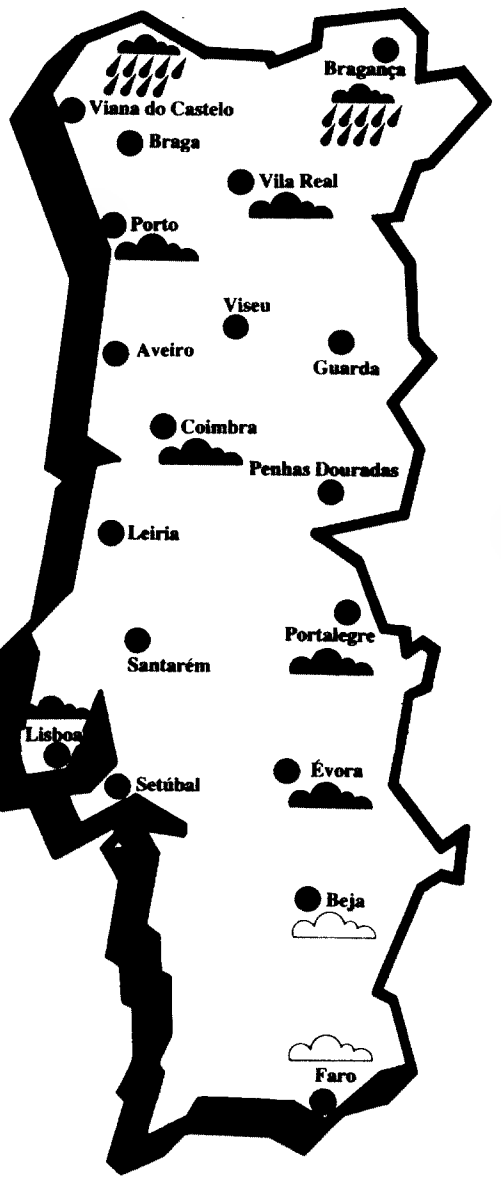
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	23	32	Nublado
Joanesburgo	15	26	Nublado
Los Angeles	8	13	Nublado
Montreal	1	6	Nublado
Nova Deli	17	32	Limpo
Nova Iorque	1	9	Limpo
R. de Janeiro	18	32	Nublado
S. Francisco	7	12	Nublado
São Paulo	18	30	Nublado
Tóquio	9	14	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



TEMPO

HOJE

No continente:

Céu muito nublado nas regiões do Norte e Centro, com períodos de chuva para o fim do dia na região de Noroeste. E céu pouco nubaldo na região Sul. Vento fraco tornando-se moderado de sudoeste nas regiões Norte e Centro para o fim da tarde. Neblinas ou nevoeiros matinais.

Estado do mar:

***Costa Ocidental:* Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois a três metros.**

***Costa Sul:* Mar de encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.**

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado a fresco de sudoeste. Períodos de chuva fraca.

***Estado do mar:* Mar cavado a grosso. Ondulação de oeste de três a quatro metros.**

Na Madeira:

Período de céu muito nublado. Vento fraco.

***Estado do mar:* Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de norte de dois metros.**

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado ou encoberto. Vento fraco a moderado de sudoeste. Períodos de chuva.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado, e com períodos de chuva para o fim do dia. Vento fraco, tornando-se moderado de sudoeste durante a tarde.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado, e aguaceiros fracos, tornando-se o céu pouco nublado, para a tarde no Norte.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
9.14	3,1 m	2.28	1,7 m
21.54	3,3 m	15,07	1,9 m

Amanhã

10.59	3,2 m	4.14	1,7 m
23.25	3,5 m	16,47	1,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

A EUROPA ÀS 6 HORAS

• Informação da agência Lusa

Teatro Nacional de S. Carlos
E.P.

MARÇO/1987

COLISEU DOS RECREIOS

DIAS 24 E 25, ÀS 21.30 HORAS

ANTOLOGIA DA ZARZUELA

DIRECÇÃO DE **JOSÉ TAMAYO**

MARY CARMEN RAMIREZ – JOSEFINA ARREGUI – CARMEN GONZALEZ
GLADYS BOHBOT – EFREN PUIG – JESUS CASTEJON — FRANCISCO
MUDARRA – ANTONIO RAMALLO – CARLOS DURAN

CORO E ORQUESTRA DE CÂMARA LÍRICA DE MADRID
BALLET ESPANHOL «ANTOLOGIA» DE **MARIA DEL SOL E MÁRIO LAVEGA**
CENÁRIOS DE **RAFAEL RICHART** COREOGRAFIA **ALBERTO LORCA**
DIRECÇÃO MUSICAL DE **MANUEL MORENO-BUENDIA**

BILHETES À VENDA

PATROCÍNIOS DE: Longa Vida, Nestlé, Central de Cervejas

E COLABORAÇÃO DE: Lisboa Penta Hotel, Hotel Meridien Porto, **AIMCE e CENTRO ESPAÑOL**

APOIOS: **RÁDIO COMERCIAL/RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA/RADIODIFUSÃO PORTUGUESA-Programa 2**
MAIORES DE 3 ANOS

AMSTRAD PC 1512

D-BASE III
TRATAMENTO DE TEXTO EM PORTUGUÊS
SUPERCALC 3.1 • 2
TURBO PASCAL, CONTABILIDADE, FACTURAÇÃO, STOCKS, SALÁRIOS, ETC., ETC.

JÁ DISPONÍVEL O DISCO RÍGIDO DE 20 MEGA BYTES

Agentes oficiais:

Cominfor **CASA VIOLA**

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO

VENDE-SE MOTO

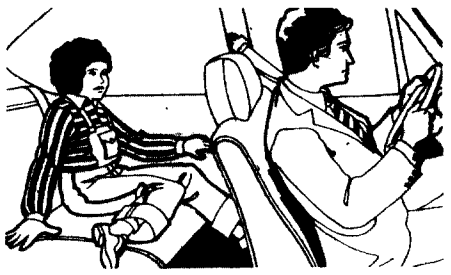
Mod. Kawasaki, 500
2T Mach III/74

Bom estado
250 contos

Cont. Tel: 42636
depois 19h
rede de Viana do Castelo

ALHANDRA
TERRENO
Vende-se barato. Autorizado à construção.
Contacte tel. 982 67 46

AOS PAIS



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA
"Transporte sempre as crianças no banco de trás"

Ainda chorosa (foi tamanha a emoção...) a miss posa no «trono», ladeada por suas damas

Chama-se Noélia e tem 17 anos

"Miss Portugal" pronta para "reinar"

Noélia Pereira, de 17 anos, natural do Barreiro, foi designada pelo júri a «miss Portugal 87», no decorrer dum espectáculo no Casino Estoril que, tal como nas cinco edições anteriores, foi promovido pelo «Correio da Manhã» Este concurso já se realiza no nosso país desde 1966.

Como estas cenas me comovem...

A primeira dama de honor é Paula Isabel de Sousa, tam - bém de 17 anos e igualmente do Barreiro, enquanto o títu - lo de segunda dama coube à concorrente Susana Nunes, com 18 anos e nascida em Lisboa.

Segundo o regulamento, a nova «miss» disputará os tí - tulos de «miss Europa» e de «miss Mundo».

Ainda no que toca a títulos em disputa pelas 16 finalis - tas, a Paula Isabel de Sousa acumulou o de primeira dama de honor com o de «miss Fotogenia» (atribuído pelos repórteres fotográficos) e o título de «miss Simpatia», em resultado de uma votação entre as próprias concorren - tes, foi para a Cláudia Sarai - va.

O júri foi constituído por Ana Maria Lucas (antiga miss Portugal), Tozé Marti - nho, Helena Kendal, Graça Viterbo, José Nuno Martins, Teresa Sachetti e Agostinho de Azevedo.

A apresentação esteve a cargo de Ana Zanatti e Elá - dio Clímaco e a coreografia foi da responsabilidade de Yolanda. O estilista oficial, responsável pela «elegân - cia» dos intervenientes, foi José Carlos.

Colaboraram ainda na fes - ta, num espectáculo que re - sultou pouco brilhante, «Os Herois do Mar», Lara Li, An - tónio Calvário e os «Red Box».

Em fatinho de banho, uma das provas da verdade

No "Loucuras"

ANAMAR: SÓ O REPORTÓRIO ERA DE AMÁLIA

Elsa Andrade

Foto de Rui Pacheco

«Senti que não cantava Amália, mas um reportório que já estava distante. Se sentisse que era como a Amália, não cantava. Não quero ser uma segunda Amália Rodrigues» disse Anamar no fim do espectáculo de quinta-feira no «Loucuras», onde interpretou seis canções celebrizadas pela fadista, mas com arranjos bastante diferentes, que passavam inclusivamente pelo tango.

Nada lembrava Amália. Ao contrário do que o público parecia esperar, Anamar não subiu ao palco do «Loucuras» com intenção de imitar a fadista numa interpretação de algumas canções que fazem parte da memória colectiva na voz de Amália Rodrigues, num acompanhamento de guitarras e violas, mas para interpretar as mesmas canções adaptadas à sua voz, maneira de sentir e a uma orquestra de sopros, a Orquestra da Felicidade, do Brilho e da Glória.

Quando Anamar apareceu, vestido dourado, sapatos da mesma cor e cabelo claro solto pelas costas, a cantar «Vingança» num arranjo totalmente diferente, a reacção do público foi de estranheza.

Seguiram-se «Lá porque tens cinco pedras», «Gondarém», «Sabe-se lá» — com arranjo e interpretação de um tango — e por fim «O meu é teu/Lisboa não sejas francesa».

Anamar quis «ter o público na mão». Não o conseguiu inteiramente, não por falta de profissionalismo, mas pela sua ousadia ao correr o risco de interpretar canções de Amália daquela forma, com novos arranjos longe do fado/canção, e pela sua maneira de estar em palco — uma certa encenação, um trabalho de actriz cuidado, mas onde havia lugar para a espontaneidade — para que o público não estava preparado. A assistência esperava, deu mostras disso, uma Amália chamada Anamar, com as mesmas canções e a mesma forma de cantar, para que pudesse reconhecer logo aos primeiros acordes as canções que tinha na memória.

Mas essa não era a intenção da cantora: «o meu objectivo foi escolher um reportório de que gostasse, sem pretender desenterrar tesouros. Fui buscar músicas com que me identificasse, e às quais pudesse alterar a estrutura musical porque tinha de deixar de ser fado para ser outra coisa, pois ia ser acompanhada por uma orquestra de sopros e não por guitarras».

«Quando estou a cantar estas músicas não tem nada a ver com Amália, é inteiramente diferente. Não quero ser uma segunda Amália», teve o cuidado de repetir.

O espectáculo perdeu também por ser muito curto. Quando nos estavamos a habituar ao som, à voz, aos arranjos, acabou. Como a cantora o descreveu, «foi um espectáculo relâmpago». Seis músicas não chegam para um artista «aquecer» e «aquecer» também o público, sobretudo quando este não estava à espera do que ouviu.

Num espectáculo substancialmente diferente dos que costuma apresentar, preparado (apenas em dois ensaios) só para as «Loucuras Tranquilas», Anamar não foi a mulher sedutora e provocante que mostra em palco. «Na minha música há uma atitude muito mais agressiva do que houve esta noite, o que também tem a ver com um maior conhecimento que habitualmente tenho do público que está à minha frente e que desta vez não tinha. Não puxei pela minha atitude sedutora e provocatória».

Os arranjos apresentados foram da responsabilidade do maestro Jaime de Oliveira, mas com o acordo da cantora. Anamar levou às «Loucuras Tranquilas» um espectáculo que, enquadrando-se no projecto revivalista daquela casa, era todavia diferente: pelos arranjos, pela voz, pela encenação. Porque «a única coisa que sou capaz de fazer é o que faço».

Rão Kyao em disco compacto

É editado, dentro de dias, em vários países da Europa, um CD (disco compacto) de Rão Kyao, com temas dos álbuns «Estrada da Luz» e «Oásis» e dois originais que oportunamente gravou em Bratislava com uma orquestra de 100 figuras e que são temas de uma série de TV germano-austríaca.

Entretanto, a decisão da Polygram Internacional de incluir no seu catálogo de CD's o novo LP de Rão Kyao, levou o artista e o produtor António Pinho aos estúdios Wissewoord em Hilversum (Holanda) na passada semana, onde efectuaram a mistura digital do referido disco.

Este novo trabalho — ainda sem título genérico — tem já edição garantida no Brasil e noutros países da América Latina, não estando, contudo, definida a data da edição nacional.

Filme argentino premiado com "Goya" espanhol

A produção argentina «A Película do Rei», do realizador Carlos Sorin, foi galardoada com o Prémio Goya para o melhor filme ibero-americano, numa cerimónia de gala organizada pela Academia das Artes e Ciências Cinematográficas de Espanha.

Na primeira edição destes prémios, que pretendem ser os Oscares da cinematografia espanhola, o triunfo absoluto foi para o actor e realizador espanhol, de origem argentina, Fernando Fernan Gomez, que recebeu três Goyas.

Fernan Gomez obteve os prémios para a melhor realização e o melhor argumento, ambos pelo «A Viagem a Parte Nenhuma» e foi, também, distinguido pela melhor interpretação masculina no filme «Mambru foi para a Guerra».

O filme «Amor Bruxo» recebeu duas estatuetas, uma para a melhor fotografia — concedida a Teo Escamilla — e outra para o melhor guarda-roupa — outorgada a Gerardo Vera.

«A Viagem a Parte Nenhuma» recebeu o prémio para o melhor filme.

A Academia entregou um prémio de honra pelo trabalho desenvolvido ao longo da sua vida ao fotógrafo José Aguayo.

Um total de 15 galardões — representados por um busto de Goya em bronze, de cuja cabeça, accionada por um mecanismo, surge uma câmara de cinema — foram distribuídos na cerimónia, presidida pelos reis de Espanha.

Concurso literário "Açores 86"

Onésimo Teotónio de Almeida, açoriano a residir nos Estados Unidos, obteve um prémio de Ensaio no concurso literário Açores 86, com o trabalho «Mensagem — Uma Tentativa de Reinterpretação».

A Secretaria Regional da Educação e Cultura, patrocinadora do concurso, anunciou, também, os restantes prémios:

Novela — Domingos Pimenta, residente em Vila Franca de Xira, com «A Estranha Ideia do Capitão Diodorus».

Teatro — José Martins Garcia, com a obra «Domiciano».

Poesia — «Visões de Bruma», de Américo Teixeira Moreira, de Vila de Aves.

De acordo com o expresso no regulamento deste concurso, foram ainda designados para publicação o ensaio «Trajectória do Açor e do Corvo», de Maria Leonor Buescu, professora universitária de Lisboa, a novela «Uma Pedra no Sapato», de Artur Sousa Veríssimo, a peça de teatro «Os Mercadores de Sonhos», de António Júlio Valarinho, e a colectânea de poemas «Um Homem para ser Feliz», de Rui Machado.

O júri não atribuiu o Prémio Vitorino Nemésio para Romance, no valor de 300 contos, «por falta de qualidade nos trabalhos».

Os trabalhos premiados recebem uma quantia que vai dos 150 aos 500 contos, conforme os casos, irão publicados em livro e apresentados em sessão solene, que decorrerá nos finais de Maio.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 3

FILHO DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 4

MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club
T. 763319

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Auditório 1

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Auditório 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Auditório 3

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
13.45, 16.45, 18.45, 21.45 e 24.00 h

Auditório 4

MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Auditório 5

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Auditório 6

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

A COR DO DINHEIRO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Avila
— T. 539930

A VIDA É ASSIM
(Comédia)
(m. 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.15 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

MULHER PERDIDA
(Int. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme MATADOR, realizado por Pedro Almodovar. Interpretação de Assumpta Serna, Antonio Banderas e Julieta Serrano. Distinguido no FANTASPORTO 87 com os seguintes prémios: Melhor Realização, Melhor Actriz (Julieta Serrano. Menção Honrosa da Imprensa e Prémio Especial do Júri. Filme de qualidade, em exibição no Estúdio 444 e Quarteto.

Capitólio
— T. 372358

STAR VIRGEM
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

O REI DOS GAZETEIROS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
PSICO III
(m. 16 anos)
24.00 h

Cinebolso

QUADROS VIVOS
(Int. m. 18 anos)
(porno)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194

A ESCOLHA DAS ARMAS
(n/acons. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

NADA EM COMUM
(m. 12 anos)
14, 16,30, 19 e 21.30 h
RUAS SELVAGENS
(n/acons. m. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

CAMPO DO INFERNO
(m. 16 anos)
14.45, 17 e 21.45 h

UMA TREMENDA CONFUSÃO
(m. 12 anos)
15, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

À VOLTA DA MEIA-NOITE
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO
(m. 12 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

SOCORRO!
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

PEGGY SUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255

GRANDE HONRA
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078

O MATADOR
(m. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

KALIDOR – A LENDA DO TALISMÃ
(m. 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

REGRESSO A ESCOLA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

DOIS POLÍCIAS À SOLTA
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

DUAS MULHERES EM NOVA IORQUE (m. 12 anos)
16.00, 19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

A CILADA
(m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

A MOSCA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24 h

Imperio
— T. 555134

O SARGENTO DE FERRO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

A MOSCA (m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

A MOSCA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 h

Nimas

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

O ANJO NEGRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

AS OLIMPÍADAS DO SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES
Reabre brevemente

Politeama
T. 326305

O SARGENTO DE FERRO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

THÉRÈSE
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
CLIENTE MORTO NÃO PAGA A CONTA
(m. 16 anos)
23.30 h

O MATADOR
(int. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30
O OFÍCIO DE MATAR
(m. 16 anos)
23.30 h

O LOCAL DO CRIME
(m. 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
GLÓRIA
(m. 16 anos)
23.45 h

Roma
T. 889192

SOCORRO!
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

A SELVA DE JADE
(maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

O REI DOS GAZETEIROS
(m. 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

O REI DOS GAZETEIROS
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

A VIDA É ASSIM
(Comédia)
(m. 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

O SARGENTO DE FERRO
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

INVASÃO USA
(m. 18 anos)
14, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Voxmania
— T. 880808

TOP GUN
21.00 h

Xenon
T. 368480

«A Traição é a Morte»
(m. 16 anos)
14.15, 16.30 e 19 h
«Corrida para o Abismo»
às 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Os Tarados do Espaço», às 15.30 e 21.15 h (m. 6 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «O Nome da Rosa», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «O Sargento de Ferro», às 14, 16.30, 19 e 21.30 h (m. 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Nova Iorque Fora de Horas», às 15 e 21.30 h (m. 16 anos). «Joy – Mulher de Luxo», às 24 h (m. 18 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Dois Polícias à Solta», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «8 Milhões de Maneiras de Morrer», às 15.30, 18 e 21.30 h (m. 12 anos)
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Chamavam-lhe Génio», às 17 e 21.30 h (n/ ac. a m. 13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Ran – Os Senhores da Guerra», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Nove Semanas e Meia», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 18 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Nome da Rosa», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Subway – Subterrâneo», às 15.30 e 21.45 h (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Missão», às 15.30 e 21.30 h (m. 18 anos)

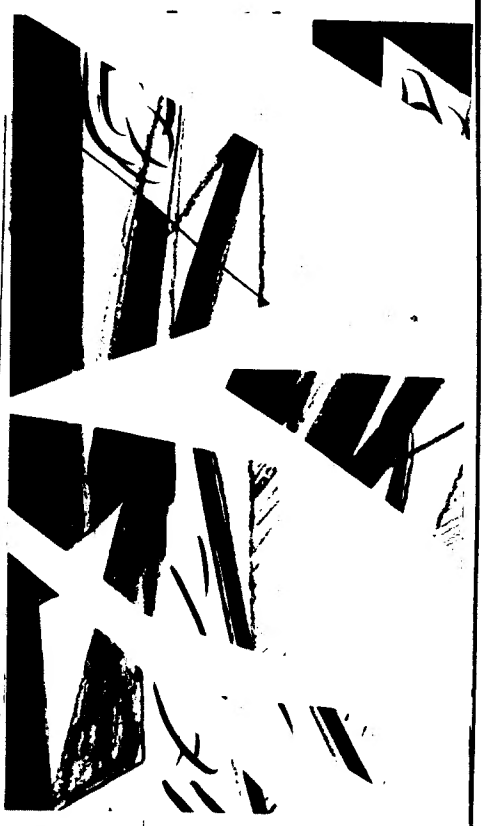
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Os Bravos do Pelotão», às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «O Nome da Rosa», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Mosca», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 6 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Loucura Sexual», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Guarda», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Armados e Perigosos», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Polícias à Solta», às 15 e 21.15 (m. 12 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarim», 15.30 e 21.30 h (m. 18 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «Os Deuses devem estar Loucos», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos).
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «O Outro Lado», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

EXPOSIÇÃO CHAMADA FRAGMENTÁRIO



«Fragmentário» é uma exposição/instalação da pintora Maria José Tomás, que está patente ao público, até ao final do corrente mês, na Galeria de Arte Moderna da Socieda - de Nacional de Belas Artes, com o apoio da Fundação Ca - louste Gulbenkian.

Falando–nos do seu traba - lho, diz a autora: «Tanto em pintura como em gravura, a minha preocupação é, a partir de um todo formal que tem por base sentimentos e afectos escondidos, criar fissuras e rupturas nesse todo, na procu - ra de conseguir espaços aber - tos de penetração/reorganiza - ção dum infinito desconheci - do. Digamos que, ao dar for - ma ao que sei e não posso en - tender, só me restam frag - mentos de um ritual; enfim, o modo de integrar em mim a minha própria desintegra - ção».

Maria José Tomás formou - –se em Pintura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e a sua formação inclui a frequência, entre 1967 e 1970, de aulas de desenho de estátua nos ateliers dos mes - tres Duarte de Almeida e La - goa Henriques. Já em 1985/86 frequentou o curso de Dese - nho de Modelo do prof. Sá Nogueira.

É membro da Cooperativa Diferença, onde exerce regu - larmente a sua actividade de gravadora.

Desde 1984 que participa com regularidade em exposi - ções no país e no estrangeiro, sendo esta a sua terceira expo - sição individual.

Recentemente, foi convidada pelo Bristol Community College, de Massachussets (EUA), para aí apresentar parte do seu trabalho recente.

«Fragmentário», na SNBA (R. Barata Salgueiro, 39): uma exposição que lhe sugeri - mos.

EXPOSIÇÕES

• GALERIA DA POUSADA DE PALMELA: exposição «Varandas de Lua Cheia», da autoria do artista moçambicano Chichorro, patente até 6 de Maio.

• GALERIA DE CONSTANCIA: exposição de Pintura, Desenho e Escultura com obras de Abel Manta, António Araújo, Bual, Barros, Cargaleiro, Dorita Castel Branco, Escada, Estrela Faria, João Nascimento, Jorge Barradas, José de Lemos, Justino Alves, Lima de Freitas, Martins Correia e Relógio. Patente até 21 de Abril, das 14 às 20 excepto às segundas e terças. Esta exposição marca a inauguração desta galeria de arte, situada nesta histórica vila do distrito de Santarém.

• CENTRO CULTURAL REGIONAL DE SANTAREM: Desenho e Pintura de Maria Manuel de Sousa Simão, até 5 de Abril.

• ALMADA (Praça S. João Baptista): «IV Festival da Árvore» centrado na exposção «Almada e os Espaços Verdes», até dia 28 das 10 às 22.

• GALERIA DE ARTE A GRADE (Aveiro): Figueiredo Sobral expõe «Criaturas» - Pintura e Escultura. Até 4 de Abril, de segunda a sàbado das 10 às 19.

• GALERIA NASONI (Porto): exposição de escultura de Juan Oliveira, um artista natural de Tuy. Simultaneamente, na sala atlântica da Nasoni, uma mostra colectiva com obras dos artistas que integraram a representação da galeria na ARCO 87 de Madrid. As duas exposições podem ser visitadas de terça a sexta das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30, sábados e domingos da parte da tarde.

• GALERIA «JN»: pintura de Pedro Chorão, de terça a sábado das 14,30 19,30

«Nu», de Gil Tei xeira Lo - pes

• ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17-2º): fotografias de Guta de Carvalho até 27 de Março, de terça a sexta das 18,30 às22,30.

• ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): exposição colectiva dos membros fundadores do Atelier 15, Maria Irene Ribeiro, Maria Soares, Maria Teresa Folha, Américo Silva, Luís Cruz e Vasco Folha. Patente até final de Março, de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

• CAMARA MUNICIPAL DE ALCOCHETE (salão nobre): exposição de pintura de Ana Maria Botelho, patente até 31 de Março, integrada nas comemorações do Dia Internacional da Mulher.

• GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): colectiva de pintura com obras de Bual, Cargaleiro, Cesariny, Dourdil, Gil Teixeira Lopes e Matilde Marçal. Até 18 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 17 às 18, domingos das 17 às 18.

• GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): exposição de pintura e desenho da autoria de Ema Berta, até 12 de Abril, de segunda a sexta das 16 às 19 e das 21 às 23, sábados e domingos das 16 às 19.

• ARCADAS DO PARQUE (Estoril): Pintura de Laura Cesana até 15 de Abril, das 9 às 19.

• CASINO ESTORIL (galeria de arte): até 29 de Março, integrado no programa do Jubileu do Turismo, o VI Salão Nacional de Artesanato. Patente todos os dias das 15 às 24.

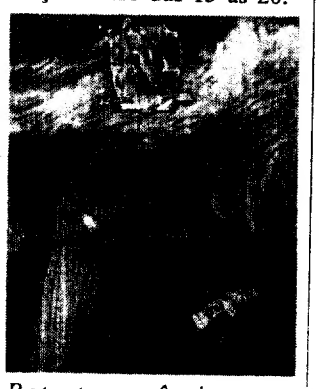
• PALMA-GALERIA DE ARTE (C. da Palma de Baixo, 6): até dia 1 de Abril, uma exposição de gravuras de Almada Negreiros, Carlos Botelho, Cipriano Dourado, Jorge barradas, Mily Possoz e Hansi stael e de esculturas de Ema Brandão.

• MUSEU NACIONAL DO TRAJE: exposição de Gabriela Tomé «Vestuário como Adereço».

• CENTRO CULTURAL DAS DESCOBERTAS (Padrão dos Descobrimentos - Belém): exposição com o título «Lisboa uma Vista Diferente», uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa em colaboração com a Força Aérea Portuguesa.

• MULTIFACE ARTE (Centro Comercial Gemini): óleos, guaches, serigrafias e esculturas de Francisco D´Almada.

• VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): fotografias de Francisco Rúbio até 21 de Março, de terça sábado das 15 às 20.



Retrato romântico com chiclets, de Cohen Fusé

• EDIFICIO CASTIL: Os Artesãos e Gonçalo Ramos Pereira apresentam a sua nova colecção «Les Mariees».

Acrílico s/ tela, de Rocha Pinto

• GULBENKIAN-EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS: Pintura francesa «Hors Tendance» com obras de Martin Barré, Jean-Pierre Bertrand, Christian Bonnefoi, Daniel Buren e François Rouan, de terça a domingo das das 10 às 17.

• ESCADA-Centro de Arte, CRL (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): início de actividade deste centro com a exposição de pintura de Gil Teixeira Lopes, João Hogan, Matilde Marçal, Rogério Ribeiro, Rui Filipe e Vilgílio Domingues. De segunda a sexta das 12 às 20, sábados das 10 às 14.

• FONTE NOVA-GALERIA DE ARTE (C. C. Fonte Nova - Est. de Benfica, 503): «Torneiras e Funis» de Sam.

• BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande): a Galeria R 75, em colaboração com a Bibioteca Nacional, apresenta uma exposição de óleos e aguarelas de Cohen Fusé. Até 3 de Abril, nos dias úteis das 14 às 20, sábados das 14 às 17.

• IAM-GALERIA (R. da Misericórdia, 92): «Faces-Fácies», pintura de D´Assis Cordeiro, até 25 de Março, de segunda a sábado das 15 às 20.

• CASA DA CULTURA (Caldas da Rainha): exposição de arte decorativa georgiana, organizada pela Associação Portugal-URSS. Uma mostra da arte da República da Georgia, com especial destaque para as suas formas mais significativas: cerâmica, cinzelagem, trabalhos em madeira e em pano. Patente até 30 de Março, todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 14,30 às 18,30, sábados e domingos das 15 às 18,30.

• GALERIA BERTRAND DO CHIADO: Pintura de Alda Nobre, Madalena Coelho e Pedro Tudela, três dos mais novos pintores portugueses.

• BIBLIOTECA NACIONAL: «A Inquisição em Portugal» - exposição bíblio-iconográfica. Até 30 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 17.

• GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52): escultura de Amaral da Cunha até 21 de Março.

• AEROPORTO DE LISBOA (Edifício 5): a Cooperativa de Consumo dos Trabalhadores da Aviação Civil apresenta a 1ª Exposição Colectiva de Pintura, até 27 de Março. Trabalhos de Américo Silva, Carlos Martins Pereira, Daniel Nave, Fernando Martins, Marília Nunes, Maria Irene Ribeiro e Maria Soares.

• CORTIÇO (snack-bar de Vila Franca de Xira): organizada pelo GADAC - Grupo de Amigo na Divulgação Cultural - patente até 28 de Março uma exposição de Pintura da autoria de Manuel Constantino.

• GALERIA DE ARTE DA CERVEJARIA TRINDADE: exposição documental sobre o raide aéreo do avião «Sagres»

• MUSEU NACIONAL DO TRAJE: «Bordado da Madeira 1850-1930», até 30 de Março.

• NOVO SECULO (R. do Século, 23-A): «Estampas Japonesas» de Jorge Varanda até 23 de Março, de segunda a sábado das 14 às 20.

• GULBENKIAN (zona de congressos): Leonor Alvim expõe «Panos Collage», de terça a domingo das 10 às 17.

• LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): colectiva com pintura de Batarda, João Hogan, Jorge Martins, Menez, António Sena, Nikias Skapinakis e João Vieira.

• GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): aquisições recentes do Museu Nacional de Arte Moderna, todos os dias excepto segundas-feiras, das 10 às 20.

• OFICINA GALERIA DE ARTE (Escadinhas do Arco da D. Rosa, 7 - Alfama): Inácio Matsinhe expõe aguarelas, desenhos, azulejos, óleos e cerâmica, das 10 às 20.

• SNBA (R. Barata Salgueiro, 39): pintura de João Luís, de terça domingo das 14 às 20.

Pintura de Chichorro na Pousada de Palmela

• GALERIA DIFERENÇA (R. de S. Filipe Neri, 42): Fotografias de Ernesto de Sousa com o título «Itinerários». De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

Farmácias

Lisboa — ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 574088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. e Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira, Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T 863224); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490). **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (. 9815662); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 76307); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **FONTE LUMINOSA - ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes**, R. Abade de Faria, 22-A (T. 883965); **RATO: São Mamede**, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R de Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo a Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca**, R. o Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 4, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis. 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2430100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**. Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 242101). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 257318). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 92620404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas; **AVEIRO: Moderna**, R. dos Combatentes da Grande Guerra, 103 (T. 23665). Permanente.

OL TEATROS

Comuna — Sala 2

P. Espanha (Telef. 7260818)
De 3.ª a sáb., às 21.30, e domingos, às 17 h.
«VICTOR OU AS CRIANÇAS NO PODER» de Roger Vitrac, Enc. de João Mota.

CAFÉ-TEATRO
Sextas e Sábados, às 24 h. **«FARSA VOCÊ MESMO»** — um espectáculo de café-teatro — coordenação geral de Carlos Paulo e João Mota.

Biblioteca Nacional de Lisboa

Campo Grande, 83
De segunda a sexta, às 18.00
«AUTO DA ÍNDIA E D'OUTRAS ANDANÇAS». Sobre textos de Gil Vicente. Pelo Gurpo Persona. Adaptação e encenação de Guilherme Filipe.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00
«A MULHER DO CAMPO», de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia. Música de José Mário Branco.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00
«ESCRITA EM DIA». Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00
«CÁ ESTÃO ELES», texto de César de Oliveira e Varela Silva.

Teatro Nacional D. Maria II

Pç. D. Pedro IV — Tel. 32 22 10
De terça a sáb., às 21.30; domingos, às 16.00
«ANATOL», de Arthur Schnizler. Enc. Ricardo Pais. Cen./fig. de António Lagarto. Música de António Emiliano.

Sala Experimental
De terça a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30
«O DIABINHO DA MÃO FURADA». Pelo Grupo da Barraca.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31

De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00

«O MOTIM», de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 550

Quintas, sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, terças e quartas, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Intérpretes: Carlos Miguel, Camacho Costa, Helena Isabel, Henrique Viana, Mariema, Paulo César, etc.

Setubal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 Tel. 29130
De 5.ª a domg., às 21.30
«ATÉ AMANHÃ», Sobre textos de Jaime Salazar Sampaio. Pelo TASS. Enc. de João Manuel.

TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

4.ªs e 5.ªs, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30

«O JARDIM DAS CEREJEIRAS», de Tchekov. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cenografia de José Manuel Castanheira.

Algés — Teatro 1.º Acto

De quinta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00
«ALZIRA POWER», de António Bivar. Por três elencos do Grupo Teatro Espaço. Encenação de Águeda Sena.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09
3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 19.00; 6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00
«SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?», de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe.

Teatro Maizum

R. Santiago, 19, Alfama — Tel. 86 55 03

Na sala do IFICT

2.ª, 3.ª e 4.ª, às 19.00; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30.

«UM JIPE EM SEGUNDA MÃO», de Fernando DaCosta. Encenação de Adolfo Gutkin. Cenografia de José M. Castanheira.

Teatro «A Barraca»

R. Alexandre Herculano, 70 Tel. 6866300
Diariamente às 21.30. Sáb. e dom., às 16 e 21.30
«CATÁSTROFE OU O MUDO DE SAMUEL BECKET» pelo Teatro Experimental do Porto. Enc. de Mário Viegas.

Teatro Infantil de Lisboa

Aos sábados às 16.00 **«O CHOUPO ANDARILHO»**
Domingos, às 16.00 **«O AVESTRUZ MECANICO»**

Teatro do Seculo

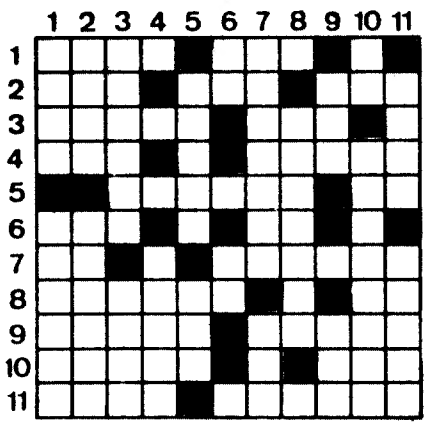
R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04
De quinta a domingo, às 21.30
«DRÁCULOS JÚNIOR», texto e encenação: Fernando Gomes. Intérpretes: Fernando Gomes, Fernando Luís, Maria Vieira, Maruga e Pedro Advirta.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00
«AQUI HÁ FANTASMAS», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 989



HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Executa. Artigo definido.
2 Liguei. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Desgraça.
3 Cidade da Suíça. Vai para fora.
4 Liga. Calcular.
5 Mulheres baixas e gordas (pop). Bário (s.q.).
6 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Concede.
7 Apelido. Sensual.
8 Corsário. Níquel (s.q.).
9 Freguesia do concelho da Covilhã. Aliada.
10 Borla de barrete. Oferecer.
11 Aves pernaltas. Corroera lentamente.

VERTICAIS:

1 Pronome demonstrativo. Aguarde.
2 Cidade do Estado de Minas Gerais. Tombaram.
3 Recinto fechado junto aos currais para recreio do gado. Ramada.
4 Predestinas.
5 Diferente. Pronome demonstrativo.
6 Letra grega. Cálcio (s.q.).
7 Esmerada. Agarrei.
8 Tostaram.
9 Pronome pessoal. Passada.
10 Preposição e artigo (inv). Incluir.
11 Toca. Ligara.

RESOLVEU...

Recebeu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º **16 988**

HORIZONTAIS:

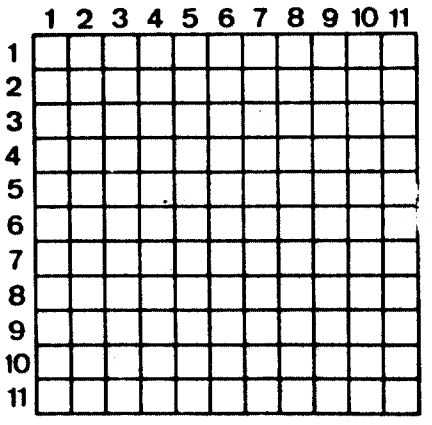
1 QUEM. COSPE.
2 Amenos. Ama.
3 Pielas. Aral.
4 Na. Tabaco.
5 Ri. Ícaro. Ar.
6 Anosas. Cia.
7 Ob. Acas.
8 CVI. Dor.
9 Iaco. Li. Oca.
10 Mie. Chancas.
11 Assomem. Oiã.

VERTICAIS:

1 PARA. CIMA.
2 Uai! Inovais.
3 Emen. Óbices.
4 Melais.
5 NA. CARA. Cm.
6 Costas. LHE.
7 Os. Ar. Adiam.
8 Abo. Co.
9 Pará. Caroço.
10 Emaçais. CAI.
11 Alora. Casa.

PROVÉRBIO: Quem cospe para cima, na cara lhe cai.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 818



HORIZONTAIS:

1 Batráquios anuros. Querida.
2 Uma das ilhas Jónias. Ganir.
3 Recusa. Obrigação. Letra grega.
4 Brisa. Deixa de fazer. Antes do meio-dia.
5 Lampião.
6 Mete em mala.
7 Possuirá. Parede.
8 Olé. Poesia narrativa de lendas e tradições (pl).
9 Pesquisa. Víscera dupla.
10 Nome de mulher. Comerem.
11 Alisas. Sadias.

VERTICAIS:

1 Firma. Tanger.
2 Prender. Adoçada com mel.
3 O sustento. Róis.
4 Ondas curtas. Cobertura.
5 Cidade da Índia. Deus dos pastores.
6 Aguardavas.
7 Desenrugam.
8 Miriare. Efeminaras.
9 Preposição. Referira.
10 Felicidade. Fios de latão.
11 Guarneço de arames. Ósmio (s.q.).

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º **15 817**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Pista. Lamas.	1 Pagas. Palma.
2 Adro. Calava.	2 Idosos. Dei.
3 Gostar. Par.	3 Srs. Atirar.
4 Ás. Amarrara.	4 Total. Ro.
5 Só. Liça. Os.	5 Amimariam.
6 Sá. Mascas.	6 Craca. Asse.
7 Aas.	7 La. Rasam.
8 Adiaram. Sor.	8 Al. Ca. Pá.
9 Ler. Si. Pura.	9 Mapa. Assuma.
10 Miaras. Amai.	10 Avaros. Orai.
11 Romeu. Ais.	11 Saras. Trais.

Radio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: Diálogo; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.55: «Sinfonia Rústica», de Panufnik; **16.20**: Álbum musical; **17.00**: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Panorana, da obra de Bizet; **18.40**: Música variada; **19.00**: Integrais; **19.45**: Folhetim «Avieiros», de Alves Redol (trailler); **20.01**: Música variada; **20.40**: Música para harpa; **21.00**: «Te Deum», de Marc-Antoine Charpentier; **21.30**: Poemas sinfónicos; **22.00**: Vida e obra de grandes músicos; **23.00**: O canto e os seus intérpretes; **24.00**: Música concertante; **00.50**: Último andamento e resumo; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30 Transmissão do terço; 19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**; Música no espaço; **22.00**: Banda sonora; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

Canl 2-Rede Nacional de FM

09.00: Os cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

TELEVISÃO

RTP

17.30 - Mira Técnica
Com Música Portuguesa

18.02 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Impar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas

51º Episódio: - Margarida enfrenta Helena, enquanto Alice, aflita vai pedir ajuda a Julieta. Quando a porta se abre e aparece Francisco, Margarida tem uma tontura e desmaia nos braços do ex–noivo. Mina vai ao escritório afim de combinar com Simão a ida a Paris, quando ela sai, Simão telefona a Oswaldo, informando-o que tem umas coisas para serem expedidas de Paris para Lisboa. Marta conta a Filipe o que Helena fez com Margarida e Sofia explica que Helana já tentou meter–se nos assuntos da empresa para pressionar Filipe a admitir Simão como sócio. Paulo conta a Mário que já levaram ao conhecimento de João que algo de estranho se passava na empresa e aproveita para contar a Anabela e ao marido que quando andava no escritório à procura de uns papeis um desconhecido lhe deu uma grande tareia; só não foi à polícia porque João lhe pediu segredo. Anabela quer que Mário desista e procure outro emprego, mas Paulo acha que devem levar as investigações até ao fim.

20.50 - Presidente

Programa humorístico, sem palavras, constituído por diferentes «sketches» glosando variadas situações observadas durante uma campanha eleitoral para escolha de novo presidente.

21.10 - Deixem Passar a Música
Com Júlio Pereira

22.20 - O Mar e a Terra

5º Episódio: - «História e Histórias»

Berlenga. Ilha com aspecto árido e recorte agreste.

É dela que o programa «Mar e a Terra» hoje nos fala. Batalhas e naufragios, a sua história ao longo dos séculos até aos nossos dias.

22.45 - 24 Horas
23.15 - Remate

RTP 2

15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
Comandante José M. Cabral

17.05 - Countdown

18.00 - Estádio
Futebol: Mundial 66

No 2º canal, às 23,30, o 18º episódio de «Benson»

19.00 - Nino Show
20.05 - 5ª Dimensão

113º Episódio: - Joe Brott é um motorista de táxi, cansado e com uma mulher rabujenta. Depois do jantar, liga a televisão e, pela primeira vez, apanha o canal 10. Mas o programa é muito estranho. Joe - e só Joe - vê a dramatização da sua hora do jantar termina com a mulher a caír da janela. Horrorizado, tenta explicar–lhe a sua visão, mas ela está demasiado aborrecida para o ouvir. Discutem, ela vai–se embora e antes que Joe possa fazer alguma coisa, ela sai pela janela!

Realizador: - Dick Baer

20.30 - Uma Família às Direitas

89º Episódio: Archie tem um grande choque quando Edith recusa abandonar o seu trabalho como voluntária num lar de idosos. A independência é uma nova faceta de Edith que desagrada profundamente ao marido.

No 1º canal, às 21,10, «Deixem passar a Música» com Júlio Pereira

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Soldado Russo
23.00 - 2ª Volta
23.30 - Benson

18º Episódio: - Alexei, um jovem russo de onze anos, campeão de xadrez, está a disputar um torneio em casa do governandor. Os empregados da mansão não suportam os guardas soviéticos espalhados por todo o lado, e Miss Kraus, saturada de ser inspecionada cada vez que passa por um deles, acaba por perder a cabeça. Entretanto, Petrov, o guarda–costas de Alaxei, dá pela falta do rapaz e acusa o governador e Benson de o ter raptado...

Realizador: Rony Mordente

AMANHÃ

RTP-1

17.30 - Mira Técnica
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Impar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
20.50 - Primeira Página
21.45 - Dempsey e Makepeace
22.40 - 24 Horas
23.15 - Remate

RTP-2

15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - CinemaDois

AOS CONDUTORES

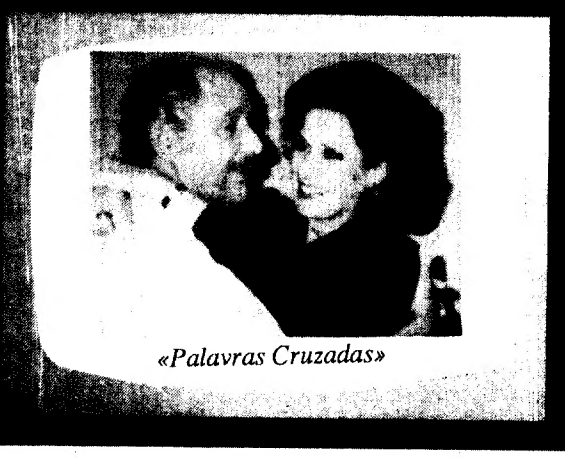
"Junto das paragens de transportes públicos, abrande e marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — O Mar e a Terra

RTP 2 — *«O Soldado Russo»*



«Palavras Cruzadas»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUIZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 - 32 02 71 - 2 - Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portela: 32 19 84 Redacção: 32 02 71 - 2/3
Endereço Telegráfico DIÁRIO — Telex 12 369 DIÁRIO PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 94
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Raul Solnado foi o galardoado com o «Sete de Ouro» de popularidade, referente a este ano e Carlos Lopes obteve o «Sete de Ouro» especial. Por sua vez, o mesmo galardão mas «especial» foi atribuido a António Rolo Duarte, recentemente falecido. No desporto, o prémio revelação foi atribuido aos irmãos Castro enquanto Alexandre Yokoshi ficou com o que se refere ao desportista masculino e Rosa Mota com o feminino.

Enfermeiros alarmados com casos de Sida

O Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul e Região Autónoma dos Açores admitiu esta manhã, em conferência de Imprensa, que alguns dos enfermeiros que por iniciativa própria se submeteram a exames da sida tiveram testes positivos. O Sindicato reafirmou no entanto que não lhe cabe dizer se contrairam ou não a doença em serviço. Aquela estrutura sindical alertou ainda a opinião pública para a falta de condições de trabalho em que os profissionais desenvolvem a sua actividade e para a inexistência da prevenção contra o contágio de doenças infecto-contagiosas, nomeadamente a sida.

Alertado para o problema por profissionais que, por sua iniciativa, se submeteram a testes serológicos, o Sindicato obteve a informação que dos testes efectuados alguns foram positivos e outros negativos e de que a questão se alarga a outros hospitais para além do Curry Cabral.

Maria Augusta Rodrigues de Sousa, da direcção do Sindicato, afirmou na conferência de Imprensa que a situação de perigo não se verifica só para os enfermeiros do Hospital Curry Cabral, como foi noticiado, mas para os técnicos de saúde de todos os hospitais, pois os doentes entram nos serviços, nemeadamente de urgência, sem se saber se estão contagiados pela sida.

O Sindicato pretende desmistificar a opinião generalizada de que a sida é uma doença transmíssivel apenas por via sexual, alertando a opinião pública para a situação dos enfermeiros, grupo profissional de alto risco.

Segundo a direcção do Sindicato, a preocupação dos enfermeiros assenta em situações reais, marcadas pelas deficientes condições de trabalho, como seja a carência de pessoal de enfermagem, o que condiciona a tomada de medidas de prevenção por parte dos enfermeiros em defesa da própria saúde, devido ao facto de tais medidas exigirem também maior disponibilidade de tempo, que já é escasso para tratar eficazmente os doentes.

Outro problema é a ausência de trabalho em equipa pluri e inter-disciplinar dos técnicos de saúde, o que leva a que os enfermeiros desconheçam os diagnósticos dos doentes que assistem, sem os quais se torna muito difícil uma actuação adequada.

Foi ainda focada a inexistência de lavandarias com capacidade para a lavagem e tratamento adequado do fardamento dos profissionais de saúde, o que os obriga a efectuar este trabalho em sua própria casa, transportando assim microrganismos patogénicos do meio hospitalar, com todas as consequências imprevisíveis que daí podem resultar para a saúde das suas famílias.

Também a insuficiência ou inexistência de balneários nas instituições de saúde foi uma questão levantada pelo Sindicato, pois desta forma os técnicos de saúde não podem efectuar a necessária descontaminação da pele antes da saída do serviço.

A ausência de circuitos independentes para o material limpo e esterilizado do material sujo e infectado que leva à disseminação das diferentes infecções no meio hospitalar, foi também falado.

Os enfermeiros entendem que a inexistência ou insuficiência de material irrecuperável, conduz à manipulação por parte dos trabalhadores de saúde de material infectado na lavagem e preparação para a esterilização, bem como o deficiente acondicionamento dos materiais infectados, nomeadamente de objectos cortantes e perfurantes, em sacos facilmente perfuráveis, por vezes não identificados, que aumentam o perigo de contaminação para quem os manipula.

Por fim, a direcção do Sindicato referiu ainda a ausência de tratamento dos lixos contaminados e a não incineração dentro do próprio hospital.

O Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul e Região Autónoma dos Açores pretende assim a instituição da medicina do trabalho em todos os serviços de saúde. «Esses exames não podem ser deixados ao cuidado de cada um, pois a situação não tem a ver só com a saúde própria dos enfermeiros, mas com a de todos, uma vez que podem transmitir cá para fora o vírus», referiu Maria Augusta Rodrigues de Sousa. Mas a institucionalização de tais serviços passa pela criação de quadros especializados.

/D/E/C/A/R/A/S/

MANUEL DA FONSECA vai escrever sobre o Seixal, a convite da própria Câmara Municipal — anunciou o presidente da autarquia. O escritor, que reside a dois passos do Seixal, em Arrentela, colaborará não só no boletim municipal, como na edição de obras da sua autoria, designadamente em tudo quanto considere de interesse para a vila.

DAVID BOWIE disse este fim de semana que fez uma análise para detectar anti-corpos de SIDA e exortou outros a seguirem o exemplo. «Fiz um teste de SIDA», disse o cantor e actor britânico, que se encontra em Londres para promover a sua próxima digressão de seis meses, com concertos previstos em 100 cidades de todos os continentes. «Farei um teste de SIDA sempre que mudar de par, e sugiro a todos que façam um teste de SIDA se mudarem de amantes», acrescentou.

MIKE FELTEN, 39 anos, pintor alemão, natural de Colónia (RFA), expõe, desde sexta-feira, na Galeria Bertrand do Chiado, uma série de doze trabalhos (óleos e acrílicos), já apresentados, em Janeiro passado, no Teatro Kafka, de Paris. Apaixonado por Lisboa, que visita regularmente e onde pretende instalar um atlier, Felten «não executa — escreve Brigitte Schenk no catálogo da exposição — qualquer esboço prévio para ordenar as suas pinturas: a base de qualquer quadro é invariavelmente um estado de espírito consciencializado que, numa primeira fase, se exterioriza através da palavra escrita».

JOAO PAULO II publica quarta-feira uma nova enciclica sobre a Virgem Maria, anunciou o Vaticano. A enciclica, ou carta pastoral, é a sexta desde que o pontifice foi eleito Papa em 1978 e será intitulada «Redemptoris Mater».

CARLOS PIMENTA, secretário de Estado do Ambiente, decretou hoje «guerra aberta» ao tabagismo, que classificou de suicídio colectivo. Aquele membro do Governo saudou como muito positiva a recente votação na Assembleia da República de uma Lei que proíbe o fumo no hemiciclo e galerias reservadas ao público, e sublinhou ser importante que não se fume em dois orgãos de soberania: no Parlamento e no Conselho de Ministros

EUGENIO SALVADOR completa no dia 31 deste mês 79 anos. À cabeça do cartaz da companhia «Maria Vitória», onde representa «Escrita em Dia!», o actor será alvo de uma homenagem de todos os colegas e amigos. Segundo os empresários da companhia onde trabalha, Ausenda Bastos e Helder Freire Costa, «O dia 31 de Março ficará, certamente, inscrito na história do teatro de revista, em Portugal».

Totoloto: 17 900 contos para quatro anónimos

Quatro anónimos (de Lisboa, Vialonga e dois de Viseu) eram, até à hora do fecho do nosso jornal, os únicos apostadores que tinham acertado na «chave» (9, 22, 25, 26, 31, 38, + 8) da última edição do Totoloto, pelo que, a manterem-se estes resultados, irão receber cada um deles 17.900 contos. Entretanto, os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia tinham apurado 33 concorrentes com o 2.º prémio (388.650 escudos), 1872 com o 3.º (21.750 escudos) e 96.671 com o 4.º (1.550 escudos). No que se refere ao 5.º préio não atingiu os 75 escudos, pelo que o seu valor reverteu a favor do 4.º prémio. Quanto ao Totobola (resultados definitivos) houve dois apostadores com treze resultados certos (Maria Vitória Souto, de Lisboa, e um anónimo do Bombarral que jogaram com múltiplas, e que irão receber respectivamente 10.269 contos e 11.074 contos), 79 com doze (prémio de 234.260 escudos) e 1.890 com onze (9.791 com mil escudos).

VISITE A URSS EM 1987

Com a colaboração de AEROFLOT

VIAGEM ESPECIAL DA PÁSCOA
De 17 a 23 de Abril, visitando MOSCOVO-LENINEGRADO
Preço p/pessoa: 77.500$00
COMEMORAÇÕES DO 1.º de Maio
De 24/04 a 04/05, visitando: MOSCOVO-LENINEGRADO – KIEV – MINSK
Preço p/pessoa: 97.500$00
De 28/04 a 11/05, visitando: MOSCOVO-LENINEGRADO – KIEV – VOLGOGRADO
Preço p/pessoa: 107.500$00

Hotéis seleccionados
Descontos especiais para minigrupos

Informações e Inscrições no Departamento de Turismo da ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano N. 30 1200 Lisboa
Tels. 601199 - 601099

MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO LDA
Operador Turist. alv n 12
R Crucifixo 33 1100 Lisboa
Estab 1948 Telefs 360302 328856